



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: a Sala de
Aula Invertida em Conexão com as Demandas Pedagógicas da EJA**

WANESSA TENÓRIO BEZERRA LEÃO DE LIMA

**Recife
2023**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

WANEISSA TENÓRIO BEZERRA LEÃO DE LIMA

FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: a Sala de Aula Invertida em Conexão com as Demandas Pedagógicas da EJA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância

Orientadora: Prof^a Dr^a Ivanda Maria Martins Silva

Recife,
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L732f

LIMA, WANESSA TENÓRIO BEZERRA LEÃO DE

Formação docente via educação a distância: a sala de aula invertida em conexão com as demandas pedagógicas da EJA / WANESSA TENÓRIO BEZERRA LEÃO DE LIMA. - 2023.

116 f. : il.

Orientadora: IVANDA MARIA MARTINS DA SILVA.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, 2023.

1. Sala de aula invertida. 2. Formação docente. 3. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 4. Educação a Distância - EAD. 5. Metodologias ativas. I. SILVA, IVANDA MARIA MARTINS DA, orient. II. Título

CDD 371.39442

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: a Sala de
Aula Invertida em Conexão com as Demandas Pedagógicas da EJA**

WANESSA TENÓRIO BEZERRA LEÃO DE LIMA

Dissertação julgada adequada para obtenção
do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância, defendida e aprovada
por unanimidade em 28/02/2023.

Orientadora:

Prof(a). Dr(a). Ivanda Maria Martins Silva
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof(a). Dr(a). Ednara Félix Nunes Calado
Membro Externo – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia –
UFRPE

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Dedico este trabalho à minha mãe: Maria da Luz Tenório Bezerra, mulher inspiradora pela sua paciência, companheirismo e dedicação à família. A luz na vida dos meus filhos e do meu amado esposo; a luz que tornou esse trabalho possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que abençoa minha vida todos os dias e permitiu a realização desse grande sonho. À minha mãe e ao meu pai que juntos formam minha rede de apoio e que sempre cuidaram de mim.

Aos meus filhos, Charles, Carlos, Ricardo e Eduardo, e à minha filha Lavínia que me inspiram todos os dias a prosseguir na busca dos meus sonhos. Por eles e com eles. Ao meu esposo, Deivison, pela parceria, dedicação e amor desde que dissemos sim.

Às minhas irmãs, Natália e Jéssica, que me apoiam e me incentivam a ser mulher independente e feliz! Ao meu sobrinho, Welton Gabriel, que sempre me traz alegria e tranquilidade.

Aos colegas de Mestrado, pela força, parceria, exemplo e amizade. Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da UFRPE, pela paciência e incentivo durante o curso.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da UFRPE, sempre solícitos e zelosos. Aos professores membros da Banca de Defesa, professora Dra. Ednara Félix Nunes Calado e professor Dr. José de Lima Albuquerque, por aceitarem o convite e contribuírem, significativamente, para o aprofundamento desta pesquisa; além do compromisso e dedicação nas leituras e apontamentos desde a qualificação deste trabalho.

Ao projeto de extensão LABFOR, pela possibilidade da parceria na realização do curso promovido por esta pesquisa e a Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – UEADTEC, pela disponibilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA UAEADTec/Extensão.

À professora orientadora, Ivanda Martins, em especial, pela sua empatia, profissionalismo e cuidado; pelas palavras de incentivo e confiança, as quais me impulsionaram a seguir diante de tantos desafios.

Aos professores e às professoras da EJA que buscam sempre formações continuadas a fim de melhorar sua atuação em sala de aula com os queridos estudantes. Aos colegas da Escola Maria Alves Machado, pela força, parceria e por acreditarem. A cada um que, direta ou indiretamente, contribuiu para a realização desta pesquisa, meus sinceros agradecimentos.

É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo “do emocional”. É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos, mal pagos, desrespeitados e resistindo ao risco de cair vencidos pelo cinismo. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-la, com vantagens materiais.

(Paulo Freire)

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino regulamentada pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996. Processos de formação docente são essenciais para o repensar de metodologias de ensino em sintonia com as demandas de aprendizagem dos sujeitos da EJA. Com os avanços tecnológicos e as características da cultura digital, a sala de aula é reconfigurada e as discussões sobre Metodologias Ativas revelam-se frequentes. A Sala de Aula Invertida apresenta-se como Metodologia Ativa que pode contribuir para o protagonismo discente, considerando-se desafios enfrentados pelos docentes da EJA. Em função das inovações pedagógicas e tecnológicas, os professores precisam de formação docente e maiores investimentos em qualificação profissional. Nesse sentido, a Educação a Distância - EAD pode se revelar como promissora para processos de formação docente, tendo em vista a flexibilidade e a democratização no acesso aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem- AVA. O objetivo geral desta pesquisa é propor formação docente na modalidade a distância sobre Sala de Aula Invertida, considerando as demandas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Os objetivos específicos desta pesquisa foram: 1) Caracterizar o perfil e percepções de professores sobre os sujeitos da EJA e a Sala de Aula Invertida como formação continuada; 2) Ministrando curso de formação docente via Educação a Distância para professores da Educação de Jovens e Adultos - EJA sobre a Sala de Aula Invertida; 3) Elaborar material didático sobre a Sala de Aula Invertida, priorizando trilhas de aprendizagem no âmbito da Formação docente para Educação de Jovens e Adultos - EJA. Em termos metodológicos, trata-se de pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, com realização de um estudo de caso. Para análise e tratamento dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado. A elaboração do curso —*“Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?”*— baseou-se no referencial teórico desta pesquisa e nos resultados do instrumento de coleta que revelaram a necessidade de formação docente na referida Metodologia Ativa, pois os sujeitos da pesquisa apontaram a Sala de Aula Invertida como possibilidade para a modalidade EJA, a fim de motivar o protagonismo dos estudantes. Os professores pesquisados apresentaram conceitos ainda incipientes quanto a concepções sobre Metodologias Ativas, em especial, no tocante ao uso da Sala de Aula Invertida em planejamentos didáticos ou práticas pedagógicas. Os dados da pesquisa contribuíram para elaboração do Curso, que foi organizado e ministrado no AVA Moodle - Extensão da UFRPE/UAEADTec e o Material Didático *“E-book Sala de Aula Invertida em Conexão com as Demandas Pedagógicas da EJA”* foi construído condizente com o programa do curso. A proposta do curso de formação docente e o material didático elaborado para apoiar os processos de ensino e aprendizagem no AVA Moodle configuram-se como produtos educacionais desta pesquisa, tendo em vista as exigências do Mestrado Profissional na Área de Concentração em Educação a Distância.

Palavra-chave: Sala de Aula Invertida; Formação docente; Educação de Jovens e Adultos – EJA; Educação a Distância- EAD; Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Youth and Adult Education- EJA is a teaching modality regulated by LDB - Law of Guidelines and Bases of Education nº 9.394/1996. Teacher training processes are essential for rethinking teaching methodologies in tune with the learning demands of EJA subjects. With technological advances and the characteristics of digital culture, the classroom is reconfigured and discussions about Active Methodologies are frequent. The Flipped Classroom presents itself as an Active Methodology that can contribute to student protagonism, considering the challenges faced by EJA teachers. Due to pedagogical and technological innovations, teachers need teacher training and greater investments in professional qualification. In this sense, Distance Education - EAD can prove to be promising for teacher training processes, in view of flexibility and democratization in access to Virtual Learning Environments - VLE. The general objective of this research is to propose teacher training in the distance mode on the Inverted Classroom, considering the pedagogical demands of Youth and Adult Education - EJA. The specific objectives of this research were: 1) To characterize the profile and perceptions of teachers about the subjects of EJA and the Inverted Classroom as a continuing education; 2) Provide a teacher training course via Distance Learning for Youth and Adult Education teachers - EJA on the Flipped Classroom; 3) Elaborate didactic material on the Flipped Classroom, prioritizing learning trails within the scope of Teacher Training for Youth and Adult Education - EJA. In methodological terms, this is an applied research, with a qualitative approach, with a case study. For data analysis and treatment, Content Analysis was used (Bardin, 2016). As a data collection instrument, a semi-structured questionnaire was used. The elaboration of the course —“Flipped Classroom in EJA: what is it and how to implement it?” — it was based on the theoretical framework of this research and on the results of the collection instrument that revealed the need for teacher training in the aforementioned Active Methodology, as the research subjects pointed out the Inverted Classroom as a possibility for the EJA modality, in order to motivate the role of students. The researched teachers presented still incipient concepts regarding conceptions about Active Methodologies, in particular, regarding the use of the Flipped Classroom in didactic planning or pedagogical practices. The research data contributed to the preparation of the Course, which was organized and taught at the AVA Moodle - Extension of UFRPE/UAEADTec and the Didactic Material "E-book Flipped Classroom in Connection with the Pedagogical Demands of EJA" was built in line with the course program. The proposal for the teacher training course and the didactic material designed to support the teaching and learning processes in the VLE Moodle are educational products of this research, in view of the requirements of the Professional Master's Degree in the Area of Concentration in Distance Education.

Keywords: Flipped Classroom; Teacher training; Youth and Adult Education; Distance Education; Active Methodologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.....	35
Figura 2 - Pirâmide De Aprendizagem de Glasser	42
Figura 3 - Pilares Da Aprendizagem Invertida	48
Figura 4 - Diamante da aprendizagem.....	49
Figura 5 - Print do Instrumento de Coleta no AVA.....	58
Figura 6 - Print das respostas do instrumento de coleta.....	58
Figura 7 - Card de divulgação do curso	59
Figura 8 - Visão da página inicial do curso no AVA	73
Figura 9 - Página do <i>e-book</i>	76
Figura 10 - Link de vídeos	77
Figura 11 - Link de artigos	77
Figura 12 - Licença do <i>e-book</i>	78
Figura 13 - Visão do template <i>e-book</i> sobre negócios.....	79
Figura 14 - Texto de boas-vindas	80
Figura 15 - Linguagem dialógica no fórum.....	83
Figura 16 - Prazo estendido da atividades.....	84
Figura 17 - Card de divulgação da LIVE	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos sujeitos da pesquisa	59
Gráfico 2 - Gênero dos sujeitos	59
Gráfico 3 - Experiência docente	60
Gráfico 4 - Formação docente	60
Gráfico 5 - Nível de escolaridade	61
Gráfico 6 - O que os sujeitos pensam da sala de aula invertida.....	66
Gráfico 7 - É possível usar na EJA a Sala de Aula Invertida?.....	68
Gráfico 8 - Tempo dedicado as formações...69	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos procedimentos metodológicos	20
Quadro 2 - Síntese teórica da pesquisa	21
Quadro 3 - Eixo temático e principais teóricos	23
Quadro 4 - Palavras-chave	24
Quadro 5 - Critérios de Inclusão e de Exclusão no Mapeamento Sistemático	25
Quadro 6 - Síntese da análise da Revisão sistemática	27
Quadro 7 - Componente da aprendizagem para o domínio, segundo Bloom.....	45
Quadro 8 - Categorias de análise temáticas.....	54
Quadro 9 - Mapa conceitual da metodologia da pesquisa.....	55
Quadro 10 - Programa do curso.....	58
Quadro 11 - Sumário do <i>e-book</i>	60
Quadro 12 – Organização da página no AVA.....	62
Quadro 13 - Organização da página no AVA – segunda parte.....	62
Quadro 14 - Respostas dos sujeitos.....	62
Quadro 15 - Respostas dos sujeitos.....	64
Quadro 16 - Respostas dos sujeitos.....	65
Quadro 17 - Respostas dos sujeitos.....	67
Quadro 18 - Respostas dos sujeitos.....	68
Quadro 19 - Respostas dos sujeitos.....	69
Quadro 20 - Respostas dos sujeitos	71

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
EAD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
PPGTEG Distância	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PEE	Plano Estadual de Educação de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Contextualização temática	15
1.2 Problematização e questão norteadora	16
1.3 Justificativa	17
1.4 Hipóteses	19
1.5 Objetivos	19
1.5.1 Objetivo Geral	19
1.5.2 Objetivos específicos	19
1.6 Sobre o produto da pesquisa	20
1.7 Síntese metodológica e teórica da pesquisa.....	20
1.8 Estrutura da dissertação	22
2. REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 Revisão Sistemática da Literatura.....	23
2.1.1. Definição da <i>String</i> de busca	24
2.1.2 Bases de Dados.....	24
2.1.3. Critérios de Inclusão e Exclusão.....	25
2.2 Educação de Jovens e Adultos - EJA: concepções, políticas e orientações curriculares.....	28
2.2.1 A identidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos	36
2.3 Formação docente para EJA: contribuições da Educação a Distância - EAD	37
2.4 Metodologias Ativas para a formação docente: conexões dialógicas com a Sala de Aula Invertida.....	40
2.4.1 Metodologias Ativas: o que são?	41
2.4.2 A Sala de Aula Invertida: uma metodologia possível na EJA.....	43
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	50
3.1 Caracterização e tipificação da Pesquisa	50
3.2 Cenário da pesquisa: sujeitos e instrumentos de coleta de dados	50
3.3 Etapas da Pesquisa	52
3.4 Questões éticas	53
3.6 Procedimentos de análise e interpretação dos dados.....	54

3.7 Procedimentos metodológicos para elaboração do produto da pesquisa	54
3.8 Mapa conceitual da metodologia da pesquisa	55
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	57
4.1 Análise do questionário: concepções dos sujeitos, as demandas pedagógicas da EJA e as possibilidades da Sala de Aula Invertida	57
4.1.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa	59
4.1.2 O que os sujeitos pensam das metodologias ativas?	66
4.1.3 O que os sujeitos pensam dos recursos tecnológicos e da formação continuada?	70
4.2.1 Produto de pesquisa 1: Curso “Sala de aula invertida na EJA: o que é e como implementar?”	72
4.2.1.1 Elaboração do plano de ensino e planejamento didático	74
4.2.2 Produto de pesquisa 2: criação do material didático “ <i>E-book</i> Sala de Aula Invertida em Conexão com as Demandas Pedagógicas da EJA”	75
4.2.2.1 Quanto a estrutura geral do <i>e-book</i>	76
4.2.2.2 Quanto o conteúdo do <i>e-book</i>	79
4.3 Trilhas formativas: relato de experiência da mediação pedagógica do curso “Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?”	80
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A - PLANO DE ENSINO	
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA - QUESTIONÁRIO	
APÊNDICE C - PLANEJAMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO	
APÊNDICE D - PRODUTO DA PESQUISA 2 - E-BOOK	
APÊNDICE E - ROTEIRO DE ESTUDOS I E II	
APÊNDICE F - RECURSOS PEDAGÓGICOS	
APÊNDICE G - SLIDES DA LIVE	
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE)	
ANEXO B - CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONFINTEAS	
ANEXO C - PARECER COMITÊ ÉTICO DE PESQUISA	
ANEXO D – CARTAS DE ANUÊNCIA	
ANEXO E – GUIA ORGANIZACIONAL	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização temática

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino da Educação Básica que contempla o Ensino Fundamental e Médio para estudantes que abandonaram os estudos ou não tiveram acesso à educação escolar na idade própria. Tal modalidade foi implementada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), deixando de ser vista como um programa ou uma ação organizada da sociedade civil.

Nos anos seguintes, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000) e a Proposta Curricular Para a Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental - 1º e 2º segmentos (BRASIL, 2002) foram documentos que por muito tempo contribuíram para nortear o trabalho com a EJA. Em 2012, Pernambuco publicou os Parâmetros Curriculares para EJA; foi um dos estados pioneiros no Brasil a ter um documento voltado para a referida modalidade. Em 2021, o Currículo de Pernambuco para Educação de Jovens e Adultos para o Ensino Fundamental foi aprovado e, em 2022, o Currículo de Pernambuco para Educação de Jovens e Adultos para o Ensino Médio. Ambos são a referência atual para os educadores nos conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas com os estudantes no estado de Pernambuco na modalidade EJA.

O Currículo é um documento que visa a nortear os professores nos conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidos pelos estudantes. Tal Currículo foi construído com base nas versões da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, documento homologado em 2017, e no Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental em 2018; a construção do Currículo voltado para a modalidade da EJA iniciou-se em 2019, com consultas públicas e equipe técnica. Em 2021, o Currículo foi entregue à sociedade e está organizado em seis capítulos, com introdução, a qual visa a trazer os princípios da modalidade e o restante dos capítulos com as descrições de competências e habilidades de cada componente curricular para cada área de conhecimento, em alinhamento à proposta da BNCC.

Neste contexto, a pesquisa surge e justifica-se a partir da prática da pesquisadora na área de Língua Portuguesa e Inglesa em turmas da EJA, desde 2017, ao ingressar no serviço público. A pesquisadora tinha experiência em turmas regulares, tanto na esfera pública quanto na privada de ensino; o início do trabalho com a EJA pautou-se na prática experienciada em turmas regulares, fato que provocou inquietações, pois os resultados não eram alcançados e a realidade dos sujeitos era muito peculiar. Assim, na formação continuada, buscou-se aprimoramento para lidar com essa nova realidade profissional, no entanto, não eram oferecidas formações com temáticas direcionadas à realidade da EJA na rede estadual. Neste contexto, os colegas professores davam orientações de reproduzir a metodologia do ensino regular, fato que inquietava a pesquisadora, visto que já havia verificado que os sujeitos eram muito diversos da modalidade regular.

Na busca de literatura, verificou-se que o professor, muitas vezes, reproduz a metodologia utilizada com turmas regulares, demandando uma necessidade de uma formação docente adequada para auxiliá-lo em uma melhor prática. Rodrigues e Moreira (2020) afirmam que as políticas públicas não promovem uma formação dos professores de forma específica para EJA e, assim, os docentes terminam utilizando as mesmas metodologias do ensino regular.

1.2 Problematização e questão norteadora

Foram poucas as formações ofertadas pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, as quais contemplavam, especificamente, os docentes da EJA, percebendo-se, assim, formações docentes generalizadas e específicas para o ensino regular, muitas vezes, voltadas para provas externas ou para documentos oficiais, os quais são importantes. No entanto, os professores da EJA precisam de formação adequada para a modalidade de ensino em que trabalham. O cenário da EJA evidencia desafios contínuos e os docentes precisam de formações específicas, principalmente, tendo em vista as demandas atuais da cultura digital e das inovações tecnológicas que estão redimensionando os processos de ensino e aprendizagem. Desafios decorrentes da heterogeneidade do público da EJA, o qual será detalhado no capítulo seguinte ao tratar do tema “Sujeitos da EJA: quem são?” Desafios que, também, se evidenciaram com a pandemia de Covid-19 e a necessidade do Ensino Emergencial Remoto e, por consequência, o uso de recursos

tecnológicos, digitais e logo depois o surgimento do ensino híbrido em algumas Instituições, demandando um grande esforço na formação docente e no acesso a equipamentos adequados à nova realidade de ensino.

A Educação a Distância - EAD pode se revelar como estratégica para organização de formação docente no cenário da EJA, por meio de articulações com tecnologias digitais e metodologias ativas, no sentido de os docentes terem espaços formativos em sintonia com os desafios enfrentados no contexto pandêmico.

Diante do cenário apresentado, esta investigação apresenta a seguinte questão norteadora: Como a formação docente via Educação a Distância pode contribuir para difundir a Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos?

1.3 Justificativa

A pesquisa justifica-se pela carência de formação continuada de professores da EJA em Metodologias Ativas e, especificamente, na Sala de Aula Invertida, no âmbito da Gerência Regional Metropolitana Norte da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Além disso, a pesquisadora como professora da referida Rede de Ensino, sentiu a necessidade de buscar uma Formação adequada à modalidade, visto que a prática presenciada na EJA perpassa por uma transposição da metodologia utilizada no ensino regular, algo que merece reflexão e estudos. A formação continuada de professores ofertada pela rede de ensino, por meio da Gerência Regional Metro Norte da Educação, não contempla especificidades da EJA. Apesar de o Plano Estadual de Educação, articulado ao Plano Nacional de Educação, estabelecer a seguinte estratégia:

10.5. Fomentar a produção de material didático, o desenvolvimento de currículos e metodologias específicas para avaliação, a formação continuada de docentes das redes públicas que atuam na educação de jovens e adultos integrada à educação profissional articuladas com a educação de jovens, adultos e idosos. (BRASIL, 2014).

Ainda não há uma Política Pública que cuide dessa formação continuada dos professores da EJA de forma planejada e articulada. As formações são esporádicas.

Assim, a presente pesquisa torna-se relevante ao propor curso de formação docente, na modalidade EAD, sobre Sala de Aula Invertida, a fim de atender às demandas de formação de professores que trabalham com a EJA, frente à fragilidade de uma Política Nacional de Formação de Professores; haja visto que o Plano Nacional da Educação, instituído em 2014, tem um período de 10 anos para cumprimento, assim como o Plano Estadual de Educação do Estado de Pernambuco, instituído em 2015, ou seja, tais Planos terão conclusão em 2024 e 2025 respectivamente. Os dois Planos, também, contemplam o desenvolvimento de metodologias específicas, assim as metodologias ativas apresentam um grande potencial frente às necessidades apontadas nos documentos.

Na Meta 16, O PNE propõe garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações. E como estratégia para o alcance dessa meta, a consolidação da política nacional de formação de professores da Educação Básica, ou seja, há uma proposição para a formação continuada e esta pesquisa pode contribuir oferecendo um curso na modalidade a distância. Na Meta 10, o PNE trata da modalidade da Educação de Jovens e Adultos e, como estratégia, indica a formação continuada, incluindo o desenvolvimento de metodologias específicas.

10.7) fomentar a produção de material didático, o desenvolvimento de currículos e metodologias específicas, os instrumentos de avaliação, o acesso a equipamentos e laboratórios e a formação continuada de docentes das redes públicas que atuam na educação de jovens e adultos articulada à educação profissional. (BRASIL, 2014).

Já o Plano Estadual de Educação propõe a formação inicial e continuada de docentes das redes públicas que atuam na Educação de Jovens e Adultos - EJA, inclusive integrada à educação profissional. (PE, 2015), tal estratégia faz parte da Meta 7, que visa a:

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias estaduais para o IDEB: 5,5 nos anos iniciais; 4,7 nos anos finais; e 4,9 no ensino médio. (PE, 2015)

Assim, a inquietação da pesquisadora quanto à temática da formação continuada para profissionais da EJA está em consonância com os objetivos traçados no âmbito das políticas públicas estaduais e nacionais, e justifica-se na proposição de ofertar curso de formação para docentes dessa modalidade. Já a escolha da Metodologia Ativa da Sala de Aula Invertida tem ligação com as possibilidades do desenvolvimento de autonomia e protagonismo do estudante, com foco na personalização da aprendizagem, bem como nas inovações de estratégias didáticas e métodos que colaboram e atendem as características do sujeito da EJA.

1.4 Hipóteses

A partir do pressuposto inicial abaixo, iniciou-se a pesquisa com a seguinte hipótese:

- A Sala de Aula Invertida ainda é um desafio para docentes da Educação de Jovens e Adultos, seja no planejamento de aulas ou em práticas pedagógicas, em função de formação docente ainda incipiente sobre Metodologias Ativas e especificidades do sujeito da EJA.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa foi propor formação docente na modalidade a distância sobre Sala de Aula Invertida, considerando as demandas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

1.5.2 Objetivos específicos

- Caracterizar perfil e percepções de professores sobre os sujeitos da EJA e a Sala de Aula Invertida como formação continuada.
- Ministrando curso de formação docente via Educação a Distância para professores da Educação de Jovens e Adultos - EJA sobre a Sala de Aula Invertida.

- Elaborar material didático sobre a Sala de Aula Invertida, priorizando trilhas de aprendizagem no âmbito da formação docente para Educação de Jovens e Adultos - EJA.

1.6 Sobre o produto da pesquisa

A presente investigação vincula-se a um Programa de Mestrado Profissional e espera-se a criação de um produto de impacto social, com base na pesquisa realizada. Nesse sentido, foram elaborados dois produtos; o **produto de pesquisa 1**, que consiste na criação de um **curso de formação docente** em Sala de Aula Invertida aplicada à Educação de Jovens e Adultos, elaborado e disponibilizado na plataforma AVA - UFRPE – EXTENSÃO da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTec; **produto de pesquisa 2**, que apoia o citado curso como recurso pedagógico: um **e-book interativo**, que visa a contribuir para ampliar a produção técnico-científica na área da formação continuada e estudos sobre o tema. Os dois produtos de pesquisa atendem ao objetivo específico (1) e ao objetivo específico (2), respectivamente.

1.7 Síntese metodológica e teórica da pesquisa

Os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa estão descritos abaixo (Quadro 1), juntamente com o embasamento teórico para cada eixo desta dissertação, bem como as contribuições dos autores, acerca da temática, que auxiliaram na execução dos objetivos específicos (Quadro 2).

Quadro 1 - Síntese dos procedimentos metodológicos

Tema: Formação docente em Educação a Distância: a Sala de Aula Invertida em Conexão com as Demandas Pedagógicas da EJA			
Questão norteadora de pesquisa:	Como a Formação Docente em Educação a Distância pode contribuir para difundir a Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas pedagógicas da EJA?		
Tipo de Pesquisa	Natureza:	Aplicada	
	Abordagem:	Qualitativa	
	Nível:	Descritiva	Estudo de caso
	Locus da pesquisa:	Ambiente Virtual de Aprendizagem da formação docente sobre a Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas da Educação	

		de Jovens e Adultos.
	Sujeitos da pesquisa	Professores que atuam na EJA em uma Escola Estadual do Município do Paulista e outros que possam se interessar no curso de Formação por meio de inscrições no Projeto de Extensão LABFOR da UFRPE/UAEADTec.
Objetivo geral: Propor formação docente na modalidade a distância sobre Sala de Aula Invertida, considerando as demandas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos - EJA.		
1º Objetivo específico:	Caracterizar perfil e percepções de professores sobre os sujeitos da EJA e a Sala de Aula Invertida como formação continuada.	
<i>Ação metodológica</i>	Elaborar questionário para aplicação com os docentes inscritos no curso de formação.	
2º Objetivo específico:	Ministrar curso de formação docente via Educação a Distância para professores da Educação de Jovens e Adultos - EJA sobre a Sala de Aula Invertida.	
<i>Ação metodológica</i>	Implementar curso de formação docente via EAD no AVA EXTENSÃO UAEADTec.	
3º Objetivo específico:	Elaborar material didático sobre a Sala de Aula Invertida, priorizando trilhas de aprendizagem no âmbito da Formação docente para Educação de Jovens e Adultos - EJA.	
<i>Ação metodológica</i>	Construir material didático como recurso pedagógico para o curso proposto.	
Categoria de análise	Análise de conteúdo.	

Fonte: Elaboração da autora (2022).

Quadro 2 - Síntese teórica da pesquisa

Tema	Formação docente em Educação a Distância: a Sala de Aula Invertida em Conexão com as Demandas Pedagógicas da EJA		
Palavras-chave	Educação de Jovens e Adultos	Formação docente via Educação a Distância	Sala de Aula Invertida
Teóricos	ARROYO (2011) – FREIRE (1996, 1997, 1997) – SOARES (2006)	FREIRE (1989, 1996, 1997, 1997) – TARDIF (2007) – PERRENOUD (2007) – KENSKI (1998) - NÓVOA (1991) - MOORE, KEARSLEY (2007)	BERGMAN (2021) - MORAN (2018) - BACICH, (2018)
Objetivo específico 1	Caracterizar perfil e percepções de professores sobre sala de aula invertida para Educação de Jovens e Adultos - EJA		
Objetivo específico 2	Ministrar curso de formação docente via educação a distância para professores da Educação de Jovens e Adultos - EJA sobre a Sala de Aula Invertida.		
Objetivo específico 3	Elaborar material didático sobre a Sala de Aula Invertida, priorizando trilhas de aprendizagem no âmbito da Formação docente para Educação de Jovens e Adultos - EJA.		
Análise dos dados			
Bardin (2016) - tratamento da informação contida nas mensagens e uma análise categórica temática.			

Categorias		
O que os sujeitos pensam dos estudantes da EJA?	O que os sujeitos pensam da formação continuada?	O que os sujeitos pensam da Sala de Aula Invertida na EJA?

Fonte: Elaboração da autora (2022).

1.8 Estrutura da dissertação

A presente dissertação está organizada em seis capítulos. O primeiro capítulo inclui esta introdução, na qual constam a contextualização temática, problematização e questão norteadora, justificativa, hipótese, objetivos, breve descrição sobre o produto da pesquisa e uma síntese teórica, juntamente com um breve percurso metodológico.

O segundo capítulo trata do aporte teórico da investigação e, assim, dividiram-se os eixos temáticos, com base nos descritores do objeto de estudo: Educação de Jovens e Adultos, Formação docente via Educação a Distância para Educação de Jovens e Adultos, Sala de Aula Invertida na EJA.

O terceiro capítulo, intitulado “*Procedimentos metodológicos*”, aborda o desenvolvimento da pesquisa com base nos objetivos geral e específicos desta dissertação. Assim, descreve-se o recorte metodológico que apresenta subcapítulos com a caracterização e tipificação da pesquisa, os sujeitos e os instrumentos de coleta, as questões éticas, os procedimentos de análise e interpretação dos dados, bem como, os procedimentos metodológicos para a elaboração e execução do Produto da pesquisa.

Já no quarto capítulo, descrevem-se a análise e a interpretação dos dados coletados. Neste capítulo, há três seções que contemplam a descrição dos dois produtos de pesquisa: o curso e o *e-book*; ambos englobam o segundo e terceiro objetivo específico desta pesquisa. Na última seção, encontra-se o relato da experiência docente das Trilhas Formativas.

No quinto e último capítulo, são apresentadas as considerações finais da pesquisa, retomando o objetivo geral, a hipótese e as conclusões das interpretações e análise de dados, da mesma forma que se apontam estudos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, os pilares teóricos são apresentados com base em cada eixo temático que sustentará as análises e discussões desta pesquisa, delimitando a temática e o recorte do objeto de estudo, contemplando também pesquisas anteriores; o primeiro subcapítulo trata da revisão sistemática da literatura, a partir do estado da arte da temática; o segundo subcapítulo aborda as concepções, políticas e orientações curriculares da EJA; no terceiro, são discutidas as contribuições da EAD para formação docente na EJA, e, por fim, no quarto capítulo, apresenta-se a Sala de Aula Invertida como possibilidade na Educação de Jovens e Adultos.

Cada eixo terá apoio nos estudos dos principais autores, conforme abaixo:

Quadro 3 - Eixo temático e principais teóricos

EIXO TEMÁTICO	PRINCIPAIS TEÓRICOS
Revisão sistemática da literatura	LUERDES (2018) – CAMARGO (2018)
Educação de Jovens e Adultos: concepções, políticas e orientações curriculares	ARROYO (2011) – FREIRE (1996, 1997, 1997) – SOARES (2006)
Formação docente para EJA: contribuições da Educação a Distância- EAD	FREIRE (1989, 1996, 1997, 1997) – TARDIF (2007) – PERRENOUD (2007) - KENSKI (1998) - NÓVOA (1991) - MOORE, KEARSLEY (2007)
Metodologias ativas na formação docente: conexões dialógicas com a Sala de Aula Invertida	BERGMAN (2021) - MORAN (2018) - BACICH, (2018)

Fonte: Elaboração da autora (2022).

2.1 Revisão Sistemática da Literatura

O objetivo desta Revisão Sistemática da Literatura é identificar a partir do estado da arte as pesquisas sobre Formação Docente na modalidade EAD para professores da Educação de Jovens e Adultos e as contribuições da Sala de Aula Invertida para a citada modalidade. A questão primária de pesquisa neste trabalho é: *Na literatura sobre formação continuada de docentes atuantes na Educação de Jovens e Adultos, entre os anos 2018 a 2022, quais trabalhos que abordam a formação em metodologias ativas em Sala de Aula invertida em Ambiente Virtual de*

Aprendizagem? Essa questão é decomposta em outras questões, que buscam alcançar o objetivo proposto e com base nos objetivos desta dissertação: 1. Da literatura encontrada na questão anterior, quais pesquisas propõem a formação no *Moodle*? 2. Da literatura encontrada na questão anterior, quais pesquisas analisam as percepções de docentes sobre curso de formação? 3. Quais metodologias foram utilizadas dentro do curso para a formação docente? 4. Quais as contribuições de formação continuada na modalidade Educação a Distância podem contribuir para a formação de docentes atuantes na EJA?

2.1.1. Definição da *String* de busca

A definição da *String* de busca se dá por encontrar palavras a partir das questões de pesquisa. Assim, foram definidas as palavras-chaves. Foi realizada uma busca inicial com base nestas palavras-chaves e com operadores booleanos a fim de filtrar ainda mais a identificação das pesquisas e, em cada site de busca, foram definidas as *strings* de busca, conforme quadro dos resultados. Tal pesquisa nas bases de dados ocorreu no mês de maio/2022 e foi atualizada em janeiro/2023.

Quadro 4 - Palavras-chave

Palavra-Chave
Formação continuada
Educação de Jovens e Adultos
Educação a Distância
Sala de Aula Invertida

Fonte: Elaboração da autora (2022).

2.1.2 Bases de Dados

Nesta pesquisa foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>); Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>); SciELO (<https://www.scielo.br/>).

A seguir são apresentadas as *strings* de busca definidas em cada base dados, a partir da combinação das palavras chaves em cada base de dados:

SCIELO = formação continuada AND educação de jovens e adultos, entre 2018 a 2022. Resultado 6 publicações. 1 para leitura, que remetia as perguntas dessa revisão.

SCIELO = formação continuada AND EAD entre 2018 a 2022. Resultado: 1 publicação. Nenhum para leitura, pois não remetia as perguntas dessa revisão.

CAPES = formação continuada AND educação a distância AND educação de jovens e adultos, entre 2018 a 2022. Resultado: 122 publicações. 2 para leitura, que remetia as perguntas dessa revisão.

BDTD = formação continuada AND educação de jovens e adultos AND educação a distância, entre 2018 a 2022. Resultado: 23 publicações. 1 para leitura, que remetia as perguntas dessa revisão.

2.1.3. Critérios de Inclusão e Exclusão

Os Critérios de Inclusão e Exclusão são utilizados a fim de garantir a imparcialidade na Revisão Sistemática. As pesquisas aceitas para análise devem apresentar, pelo menos, dois Critérios de Inclusão. Seguem os Critérios de Inclusão e Exclusão.

Quadro 5 - Critérios de Inclusão e de Exclusão no Mapeamento Sistemático

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
1. Pesquisas escritas em português.	1. Pesquisas incompletas ou não disponíveis
2. As pesquisas devem ter as palavras-chaves, ao menos três, no título ou resumo ou nas palavras-chaves.	2. Pesquisas que tratam somente da Formação Docente sem considerar a Educação a Distância
3. Pesquisas que utilizaram a formação docente no <i>Moodle</i> .	3. Livros digitais não interessam a temática neste Mapeamento
4. Pesquisas que tratam da Metodologia Ativa Sala de Aula invertida como tema de Formação docente e não como atividade aplicada.	4. Pesquisas publicadas antes do ano de 2018.

Fonte: Elaboração da autora (2022).

2.1.4. Resultados

No Catálogo de Teses da Capes, realizamos alguns testes com as palavras-chaves e implementamos uma pesquisa com quatro *strings* de busca, nas quais as primeiras *strings* e com aplicação dos critérios de exclusão, identificaram a dissertação de Mestrado de Janaina Luerds, intitulada “*Um olhar para a Sala de Aula Invertida: percepções dos professores da Educação de Jovens e Adultos a distância*”, na qual também aparece, na Base BDTD, junto com a dissertação intitulada “*Formação docente e o Ensino Médio a distância na educação de jovens e adultos*”, de Nívia Moreira de Camargo.

Na base de dados *Scielo*, só encontramos documentos com uma única *string* de busca, não achando necessário detalhar as outras que também pesquisamos e tiveram como resultado o número zero. Ademais, ao aplicarmos os critérios de exclusão não resultou em nenhum artigo.

Tais resultados remetem a pouca expressividade no estudo específico da Sala de Aula Invertida como metodologia na formação docente, em EAD, de professores da EJA, no período de 2018-2022.

Assim, para conclusão desse Revisão foi realizada a leitura integral das duas dissertações que atenderam os critérios. Percebe-se uma lacuna no campo da pesquisa de formação docente da EJA em Sala de Aula Invertida.

Luerdes (2018) afirma que:

Da mesma forma que existe a escassez de cursos de licenciatura com ênfase em EJA, são notadas lacunas na produção científica acerca do tema, identificada por meio de revisão sistemática realizada ao longo da pesquisa. Assim, observa-se, claramente, que a formação do professor de EJA, normalmente, acontece ao longo do seu exercício profissional e fica a cargo das instituições em que atuam, ou seja, não há uma preparação para a docência deste professor [...]. (LUERDES, 2018, p.33).

Em sua dissertação, a pesquisadora concluiu que a formação continuada é, também, uma busca do docente e este não nega a importância da formação, entendendo como um ser em busca permanente da qualificação do processo do ensino aprendizagem.

Já Camargo (2018), em suas considerações, pontuou a importância de novas pesquisas e análises com amostras de outras Instituições, além da sistematização

das práticas dos docentes que transcendem os documentos norteadores. Ademais, afirma que os achados da pesquisa poderão contribuir para planejamentos de formações docentes que considerem o perfil do aluno da EJA, além das percepções dos docentes acerca da sua formação.

Para responder às quatro questões dessa revisão, analisamos os dois trabalhos e tomamos por base os seguintes conceitos/conclusões, conforme abaixo:

Quadro 6 - Síntese da análise da Revisão sistemática

LUERDES, 2018.	OBJETO/OBJETIVO O objeto desta pesquisa é a Educação de Jovens e Adultos do SESI/SC na Unidade Regional do Vale do Itapocu, na modalidade a distância com interação em plataforma virtual, no nível Médio, com 950 alunos regularmente matriculados neste nível, da NOVA EJA, aprovada em janeiro de 2016 através do Parecer CEB/CNE nº 01/2016 e que autoriza enquanto experiência pedagógica o trabalho por área do conhecimento.	
	CONSIDERAÇÕES Os processos de formação dos professores devem partir da escuta ativa de suas dificuldades, com o objetivo de compreender as questões que precisam ser qualificadas. Conclui-se esta pesquisa constatando que a formação continuada em serviço é uma busca também do professor, que este não nega a importância da formação e se compreende como ser inacabado em busca de qualificar o processo de ensino aprendizagem.	
CAMARGO, 2018	OBJETO/OBJETIVO O objetivo desta dissertação é compreender a percepção dos(as) professores(as) da Educação de Jovens e Adultos a distância sobre suas trajetórias de formação e as interferências na prática docente na Educação de Jovens e Adultos.	
	CONSIDERAÇÕES Considera-se a necessidade de novas pesquisas e análises, com amostras de diferentes instituições, a fim de uma compreensão mais ampla da temática. Pontua-se a necessidade de sistematização das práticas realizadas pelos docentes que transcendem aos documentos norteadores. Alguns achados poderão contribuir para a elaboração de atividades educativas e planos de ações que, considerem a formação docente como um processo complexo dentro de um marco que contribua para emancipação dos estudantes trabalhadores da EJA. Além disso, oferece dados para uma melhor compreensão da percepção do docente acerca de sua trajetória de formação.	
Questões de pesquisa	Considerações	
	Luerdes, 2018.	Camargo, 2018.
Da literatura encontrada na questão anterior, quais pesquisas propõem a formação no <i>Moodle</i> ?	Não foi realizada uma formação docente no <i>Moodle</i> .	Não foi realizada uma formação docente no <i>Moodle</i> .
Da literatura encontrada na questão anterior, quais pesquisas analisam as percepções de docentes sobre curso de formação?	A autora analisa as percepções dos docentes e traz contribuições.	A autora analisa as percepções dos docentes e traz contribuições.
Quais metodologias foram utilizadas dentro do curso para a formação docente?	Não foi realizado curso para formação docente, mas a prática da sala de	Não foi realizado curso para formação docente, mas a prática da sala de aula na EJA

	aula na EJA utilizava-se da Sala de aula invertida, apontando a possibilidade e eficácia do uso dessa metodologia.	utilizava-se da Sala de aula invertida, apontando a possibilidade e eficácia do uso dessa metodologia.
Quais as contribuições de formação continuada na modalidade educação a distância podem contribuir para a formação de docentes atuantes na EJA?	A sugestão de uma formação continuada em sala de aula invertida para professores da EJA.	A falta de tempo dos professores para formação continuada pode ser minimizada com a modalidade EAD.

Fonte: Elaboração da autora (2022).

As pesquisas identificadas no mapeamento sistemático trazem este conceito e concordam com a necessidade da formação continuada e no contexto da EJA.

Vale salientar que, ao observar-se a legislação acerca da formação de professores para esta modalidade de ensino, percebe-se que há um esforço de entidades públicas e privadas no sentido de qualificar a formação do professor de EJA, visando oferecer oportunidades educacionais que proporcionem a efetiva construção da cidadania e legitimar a EJA enquanto modalidade de ensino com olhar para a qualidade a formação integral do sujeito adulto. (LUERDES, 2018, p 32).

Tais estudos analisados demonstraram que a Formação Docente em Educação a Distância pode contribuir para difundir a Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas pedagógicas da EJA, por meio de cursos nos quais o professor busca especialização. Assim, tornar-se relevante a proposição de curso de formação continuada, na modalidade a distância, para professores atuantes da Educação de Jovens e Adultos.

2.2 Educação de Jovens e Adultos - EJA: concepções, políticas e orientações curriculares

A Educação de Jovens e Adultos surge com a necessidade de educação e formação da população que não teve acesso à escola no tempo que deveria por questões diversas. A EJA é uma modalidade da Educação Básica instituída e regulamentada com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº

9394/1996, alterada pela Lei nº 13.632/2018, a qual estabelece como finalidade o instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Os antecedentes desta Lei guardam vestígios na Constituição de 1988 que garante a educação como um direito social.

O debate e a forma de entender a Educação de Jovens e Adultos vem de muito antes. O Brasil, com um histórico de país rural, tinha uma população que trabalhava no campo e que não via nos estudos uma necessidade social, além do acesso à educação ser precário com poucas escolas. Nas primeiras décadas do século XX, o adulto que não sabia escrever e ler era considerado incapaz. Somente a partir de 50, no meio acadêmico, esse conceito deixou de ser aceito. Mas continuou no imaginário dos professores esse tipo de preconceito. Para vencer este desafio é necessário políticas públicas que contemplem a oferta do ensino e a formação específica do docente da EJA, visto que:

A defesa da EJA como uma política pública de estado, de caráter inclusivo e democratizante, deve ser a principal característica a ação dos agentes públicos, tendo em vista que as pessoas contempladas por essa modalidade de ensino, no geral, não tiveram acesso a educação na idade apropriada, ou foram excluídos pelos processos de marginalização social, como destacado por Haddad (2007) e Di Pierro (2001). (LIRA, VERÇOSA E PIRES, 2020).

A origem da EJA em si está em dois aspectos: a preocupação do governo em superar o analfabetismo e a baixa escolaridade dos brasileiros; as experiências dos movimentos sociais populares com a alfabetização de trabalhadores.

A instituição da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido considerada como instância em que o Brasil procura saldar uma dívida social que tem para com o cidadão que não estudou na idade própria. Destina-se, portanto, aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. (BRASIL, 2013, p.40).

No Brasil, desde a Constituição de 1988, a educação é compreendida como direito social; a LDB (1996) é aprovada com ressalvas sobre o que se entendia de Educação de Jovens e Adultos, como afirma Miguel Arroyo (*apud* Soares, 2006)

[...] Participei da elaboração daquele outro projeto de LDB (não o que vingou), e o título que tínhamos era “Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores”. Esse era o título inicial, que com o tempo foi-se perdendo. Ficou só “Educação de Jovens e Adultos”, no qual cabem todos. Mas, queiramos ou não, está claro que não cabem todos. O público da EJA são jovens e adultos com uma história, com uma trajetória social, racial, territorial que tem que ser conhecida, para acertar com projetos que deem conta de sua realidade e de sua condição. Sabemos muito pouco sobre a construção dessa juventude, desses jovens e adultos populares com trajetórias humanas cada vez mais precarizadas. (ARROYO, 2006, p. 35).

Neste contexto e no mesmo ano, o Fórum de Educação de Adultos do Rio de Janeiro é convocado pela UNESCO para organizar reuniões locais, nacionais e preparatórias à V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, assim, foi perceptível nos primeiros encontros a falta de articulação entre o poder federal, estadual e municipal, apontando desinformações sobre questões pedagógicas, financeiras e legais, aliadas a uma enorme vontade dos participantes de organizar um local que oferecesse troca de experiências e novas parcerias, apesar das diferenças existentes.

Essa organização, começando no Rio de Janeiro, foi primordial para o surgimento de outros fóruns e o surgimento de Encontro Nacional. Tanto que em 2009, o Brasil sedia a VI CONFINTEA e produz um material chamado Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos.

A concepção de Educação de Jovens e Adultos avança no decorrer dos anos. É notório que o movimento da sociedade é determinante para que se voltem as atenções para esta modalidade; tanto que documentos nacionais e internacionais vão trazer a importância da EJA, são eles: as Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA, o Plano Nacional de Educação - metas para 2024, o Plano Estadual de Educação elaborado em Pernambuco, o Currículo de Pernambuco para os segmentos da EJA, as Confinteas, e a Agenda 30 da UNESCO.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA são estabelecidas através da Resolução do CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. O documento é estruturado de forma ampla; contém o primeiro tópico intitulado introdução e mais oito tópicos, para chegar à Resolução. Na introdução, reconhece-se a dicotomia entre letrados e iletrados da sociedade brasileira e as consequências disto. O segundo tópico “*Fundamentos e Funções da EJA*” traz reflexões acerca da necessidade de reparação com a sociedade; desta forma, o aumento de ofertas de ensino nesta

modalidade e a negação de um sujeito inculto ou iletrado, considerando a diversidade oral e cultural que cada um traz e assim a função da EJA de reparar o direito à educação que foi negado. O documento afirma que:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso à e nem domínio da escrita e da leitura como bens sociais, na escola ou fora dela e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. (BRASIL, 2000, p. 2).

Outra função da EJA, segundo o documento, é de equalizar, ou seja, acabar com o preconceito e proporcionar uma educação para todos de forma igualitária. Assim, um perfil do sujeito da EJA se amplifica e afirma-se que jovens, adolescentes, adultos e idosos poderão atualizar seus conhecimentos.

A equidade é a forma pela qual se distribuem os bens sociais de modo a garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade. Neste sentido, os desfavorecidos frente ao acesso e permanência na escola devem receber proporcionalmente maiores oportunidades que os outros. Por esta função, o indivíduo que teve sustada sua formação, qualquer tenha sido a razão, busca restabelecer sua trajetória escolar de modo a readquirir um ponto igualitário no jogo da sociedade. (BRASIL, 2000, p. 5).

A última função permanente ou qualificadora da EJA preconiza que jovens e adultos podem construir habilidades e conhecimentos ao longo da vida

Dentro deste caráter ampliado, os termos “jovens e adultos” indicam que, em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito. (BRASIL, 2000, p. 6).

O documento traz um trecho do Relatório de Delors da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI para a UNESCO com a referência do termo “aprendizagem ao longo da vida”, incorporada, como já citado, na Lei 13.632/2018.

Já o terceiro tópico “Bases Legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” se baseia na Declaração de Hamburgo para EJA e

traz um histórico desde a Constituição Imperial; o documento segue apresentando as bases legais vigentes, com a LDB, a qual estabelece como modalidade de ensino, ou seja,

O termo modalidade é diminutivo de *modus* (modo, maneira) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser. Ela é, assim, um perfil próprio, uma feição especial diante de um processo considerado padrão. Esta feição especial se liga ao princípio da proporcionalidade para que este modo seja respeitado. A proporcionalidade, por sua vez, é uma dimensão da equidade que tem a ver com a justiça, que impede o aprofundamento das diferenças quando estas inferiorizam as pessoas. (BRASIL, LDBEN, 1996).

Os demais tópicos abordam a Educação de Jovens e Adultos nos dias de hoje, os cursos, exames e a oferta de cursos a distância e no exterior, e uma explanação do tratamento dado a EJA no Plano Nacional de Educação.

O Plano Nacional de Educação é um documento que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024. Ele é previsto pelo artigo nº 214 da Constituição Federal e foi regulamentado através da Lei nº 13.005/2014. O Plano possui 20 Metas. A Meta 9 discorre sobre a elevação da taxa de alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais; enquanto a Meta 7 aborda a melhoria da qualidade da educação em todas as modalidades. Tais Metas contribuem para o avanço de políticas públicas para a EJA. A Lei também determina a criação dos Planos Estaduais de Educação no prazo de um ano. Assim, Pernambuco instituiu o PEE em 2015-2025, com Metas alinhadas ao PNE.

O Plano Estadual de Educação foi elaborado em Pernambuco através da Lei nº 15.533/2015 e estabelece a vigência de 10 anos e estabelece as Diretrizes e Metas para o Estado, assim como no Plano Nacional, mas considerando as demandas locais.

No contexto estadual, outro documento de estaque é o Currículo de Pernambuco da EJA para o Ensino Fundamental, documento que traz citações de Paulo Freire e afirma que:

Nesse sentido, os processos de ensino e aprendizagem visam estimular a consciência crítica da realidade e a postura ativa de estudantes e professores (as). Por isso, a educação consiste num ato político, a partir de interações de respeito entre sujeitos.

(CURRÍCULO DE PE DA EJA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, 2021).

O documento se baseia, também, nas ideias de Vygotsky (2009), no que se refere à importância da interação entre os sujeitos. Conceito que dialoga com Arroyo (2006) quando indica o desenvolvimento de parcerias com o coletivo de pertença e Gardner (2013), das inteligências múltiplas. Segundo o referido documento:

Diferentes inteligências resultam em formas preferenciais, ou estilos de aprendizagem distintos, que não são estanques ou definitivos, e cuja ênfase pode depender dos modos de organização do contexto de aprendizagem. Esse tipo de abordagem tem sido útil para o reconhecimento das aprendizagens desenvolvidas fora do ambiente escolar, especialmente em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, modalidade em que os(as) estudantes chegam às escolas munidos de diversas aprendizagens construídas na vida cotidiana e familiar, assim como nas relações de trabalho, por exemplo. (CURRÍCULO DE PE DA EJA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, 2021)

O currículo tem por objetivo nortear o professor no desenvolvimento de habilidades e competências em cada componente curricular. O documento foi construído em colaboração com a sociedade, com consultas públicas e colaboração de profissionais que atuavam na modalidade.

O documento tem origem no Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental, o qual, por sua vez, tem por base os Parâmetros Curriculares de Pernambuco – PCPE (2012), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, homologada em 2017. (CURRÍCULO DE PE DA EJA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, 2021).

No que tange aos princípios norteadores do documento, adotam-se a equidade e a excelência, formação integral, educação em direitos humanos e inclusão. Entende-se que a adoção desses princípios contribui para que a EJA desenvolva as funções já citadas: reparadora, equalizadora e qualificadora.

Isso remete ao entendimento de que os(as) estudantes e, de forma específica, os(as) estudantes da EJA, têm direito às aprendizagens, cabendo ao sistema educacional atender a todos(as), em suas especificidades, com qualidade. A excelência nas aprendizagens só

faz sentido se acompanhada da equidade. (CURRÍCULO DE PE DA EJA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, 2021).

Ademais, o Currículo de Pernambuco da EJA para o Ensino Médio (2022) seguiu as mesmas diretrizes do Ensino Fundamental, considerando as regulamentações e resoluções para essa etapa da Educação Básica. Os dois têm como base a Educação Popular.

As bases da Educação Popular sustentam projetos educacionais e, por consequência, concepções curriculares, que articulam os diferentes saberes e práticas às dimensões da cultura e dos direitos humanos, permitindo que o diálogo, a participação e a conscientização sejam balizadores nos processos de ensino e de aprendizagem. (CURRÍCULO DE PE DA EJA PARA O ENSINO MÉDIO, 2022).

As Confinteas são as Conferências Internacionais de Educação de Adultos e os seus resultados influenciam as decisões, concepções e orientações nos países, estados e municípios. No Anexo B, há uma contextualização das conferências elaborada pelo Fórum EJA. Trata-se de um evento realizado a cada 12 anos, organizado e convocado pela UNESCO, é um encontro entre governos e tem como objetivo dialogar e avaliar as políticas da Educação de Jovens e Adultos no campo internacional.

A Agenda 30 da UNESCO é um plano de ação para o planeta, as pessoas, a prosperidade, a paz e parcerias, a qual pretende fortalecer a paz universal. A Agenda tem 17 ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Figura 1) e 169 Metas.

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

O ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos - traz um olhar para Educação de Jovens e Adultos, na medida que objetiva uma aprendizagem para qualquer pessoa de forma igualitária. Uma das metas deste ODS é a garantia que todos os jovens e uma proporção específica, pelo menos, de adultos estejam alfabetizados.

Qualidade da educação; educação para a qualidade; educação e qualidade de vida, não importa em que enunciado se encontrem, educação e qualidade são sempre uma questão política, fora de cuja reflexão, de cuja compreensão não nos é possível entender nem uma nem outra. Não há, finalmente, educação neutra nem qualidade por que lutar no sentido de reorientar a educação que não implique uma opção política e não demande uma decisão, também política de materializá-la (FREIRE, 2001, p. 21-24).

A afirmação de Freire (2001) dialoga com o ODS-4, sendo importante destacar a dimensão política que Freire dá a Educação. Para que haja uma Educação de qualidade (ODS-4) é necessário um desenvolvimento crítico tanto do

aluno como do professor; nesse dialogismo do processo de educação popular e libertadora, não há vez para a neutralidade.

2.2.1 A identidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos

Na Educação de Jovens e Adultos, os atos de ensinar e aprender não se limitam a somente ler e escrever, é necessária uma prática voltada para uma educação libertadora, considerando as realidades dos estudantes, segundo Paulo Freire e outros escritores, como Soares (2006) e Nóvoa (1991). O estudante da EJA traz um repertório cultural e pessoal que se reflete em sala de aula, nos desafios de cada componente curricular e cabe ao professor perceber o que cada jovem e adulto busca na escola ao matricular-se.

Como ver esses jovens-adultos? Reconhecendo e entendendo seu protagonismo. A visibilidade com que a juventude emerge nas últimas décadas e seu protagonismo não vêm apenas das lacunas escolares, das trajetórias escolares truncadas, mas vêm das múltiplas lacunas a que a sociedade os condena. (ARROYO, 2007, p. 24).

Para Freire (1996), não há docência sem discência. Em sua obra *“Pedagogia da autonomia”*, o primeiro capítulo traz como título a afirmação anterior e defende saberes indispensáveis para a atuação do professor. Ele afirma que a formação do professor deve ser permanente. Isso está alinhado à formação continuada do professor, pois:

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p.23).

Assim, o sujeito da EJA, para Freire (1996), é aquele que se refaz como pessoa atuante em uma sociedade. A forma como se dá o aprendizado do estudante ensina ao professor que o tempo todo observa sua prática e aprende ensinando. É uma troca de experiências, um eterno diálogo na construção do humano, pois é

importante que “o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve.” (FREIRE, 1996, p.86).

O sujeito da EJA, no Currículo de Pernambuco, é aquele diverso e heterogêneo. O documento reflete sobre a diversidade dos sujeitos e defende o conceito de intergeracional, ou seja, o convívio entre as diversas gerações oferece a possibilidade de uma vivência com base nos valores humanos.

A diversidade de sujeitos da modalidade não se revela apenas em termos geracionais, uma vez que não são somente jovens, adultos e idosos que a constituem. Trabalhadores empregados ou desempregados, pessoas não alfabetizadas, negros, indígenas, mulheres, LGBTQs, povos da floresta, ribeirinhos, populações camponesas, pessoas com deficiência, pessoas privadas de liberdade, povos ciganos, imigrantes, dentre tantos outros, devem encontrar, na modalidade, respeito às suas necessidades e oportunidades de efetivação do seu direito de aprender. (CURRÍCULO DE PE DA EJA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, 2021).

Toda essa diversidade do sujeito é o ponto de partida para o trabalho pedagógico. Considerar, pensar e questionar todas as vozes que ecoam na sala de aula é uma forma de contemplar e construir conhecimentos de forma dialógica, buscando a autonomia de cada indivíduo, independente de quem é o sujeito da EJA, pois cada um tem o direito de aprender.

Miguel Arroyo (2017) enfatiza os estudantes da EJA como sujeitos de direitos, não só à educação, mas à cidade, à memória e outros lugares sociais. Para ele, assim como Freire (1996), professor e estudante são sujeitos coletivos; os estudantes são atores da sua própria história, com direito ao conhecimento, à cultura, à diversidade, ao corpo e à memória.

2.3 Formação docente para EJA: contribuições da Educação a Distância - EAD

A necessidade de uma formação docente específica para EJA instaura-se com a legitimação da modalidade através da LDB, das Diretrizes Curriculares e

Nacionais para EJA e, em Pernambuco, com o Currículo para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A LDB (1996), no Artigo nº 62, aborda a formação continuada dos profissionais, a qual poderá fazer uso de recursos e tecnologias de Educação a Distância.

Art. 42. São elementos constitutivos para a operacionalização destas Diretrizes o projeto político-pedagógico e o regimento escolar; o sistema de avaliação; a gestão democrática e a organização da escola; o professor e o programa de formação docente. (BRASIL, LDBEN, 1996).

Já as DCN, no título 3, que se refere aos Parâmetros para os cursos de Educação de Jovens e Adultos realizados por meio da Educação a Distância estabelece (item f) a necessidade de ampliar e aprimorar a formação docente na área de EJA.

A EAD é um importante instrumento para formação de professores. Segundo Moore, Kearsley (2007), através do programa “Pró-formação”, o Brasil vem desenvolvendo um excelente trabalho desde 1999 e treinou mais de 27 mil professores.

A Educação a Distância é uma das possibilidades para o professor da EJA, diante de tantas demandas, como afirma Pedrosa (2003):

A educação a distância responde à proposta de um modelo pedagógico alternativo, que tem por objetivo abrir o acesso à informação aos que desejam aprender. Desde que bem direcionada e com o apoio dos meios adequados, efetivamente pode contribuir para vencer barreiras do acesso à educação, assumindo o papel de mobilizadora de estratégias que viabilizem os princípios e fins da educação permanente, por conseguinte, da formação continuada. (PEDROSA, 2003, p. 29).

A EAD para professores é uma forma de atender às demandas financeiras e de locomoção. Isso ficou mais evidente com a pandemia Covid-19 que trouxe diversas alternativas com o Ensino Remoto Emergencial em tecnologias e cursos de aperfeiçoamento para professores e estudantes.

No contexto brasileiro, a modalidade de EAD mediada por TICs vem se consolidando como uma das principais alternativas para ações

não formais de formação docente, por fazer frente a especificidades do nosso cenário educacional: as dimensões continentais do país e a heterogeneidade dos sistemas de ensino (FORMIGA, SCAVAZZA e SPRENGER, 2009, p. 264).

A EAD promove a curto prazo e pouco custo uma oferta de cursos de formação efetivos, organizados e planejados considerando as características desta modalidade de ensino.

O Currículo de Pernambuco (2021) traz uma seção que trata da formação docente e evidencia necessidades formativas específicas para os docentes que atuam na EJA, tais necessidades vislumbram discutir questões, como atendimento às diferenças do público diverso da sala de aula, utilização de recursos tecnológicos e didáticos de acordo com o perfil do estudante nesta modalidade e contextualização dos conteúdos com a realidade de cada discente.

Essas necessidades formativas se relacionam tanto ao “saber” como ao “saber fazer” e precisam ser consideradas levando-se em conta as reais condições de trabalho dos (as) professores (as), bem como o contexto sócio-histórico no qual cada sujeito se encontra inserido. Assim, pesquisadores (as) do campo da educação afirmam que o contexto atual demanda novas ações formativas para os (as) docentes, pois o ensino se mostra crescentemente mais complexo, em razão de diversos fatores, como a crescente demanda por escolarização da população, os avanços científicos e tecnológicos no cotidiano, as mudanças provocadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e os desafios do mundo do trabalho. (CURRÍCULO DE PE, 2021, p.34).

A formação continuada de professores é importante e com o advento das tecnologias o professor precisa a todo momento buscar qualificações para atender as necessidades dos estudantes e buscar estratégias para o engajamento nas suas aulas, pois,

Em um momento social onde não existem regras definidas de atuação, cabe ao professor o exame crítico de si mesmo procurando orientar seus procedimentos de acordo com os seus interesses e anseios de aperfeiçoamento e melhoria de desempenho (KENSKI, 1998, p. 69).

Os professores atuantes na EJA precisam de valorização, tanto na sua formação inicial quanto na continuada.

Sabemos que uma das características da EJA foi, durante muito tempo, construir-se um pouco às margens, ou “à outra margem do rio”. Conseqüentemente, não vínhamos tendo políticas oficiais públicas de educação de jovens e adultos. Não vínhamos tendo centros de educação, de formação do educador da EJA. Costumo dizer que a formação do educador e da educadora de jovens e adultos sempre foi um pouco pelas bordas, nas próprias fronteiras onde estava acontecendo a EJA. Recentemente passa a ser reconhecida como uma habilitação ou como uma modalidade, como acontece em algumas faculdades de Educação. (SOARES, 2006, p. 32).

O professor precisa conhecer seu estudante e o perfil do sujeito da EJA a fim de escolher a melhor metodologia adequada ao seu contexto. É importante salientar que o professor na sua formação continuada se torna estudante e é preciso centrar a aprendizagem no aluno com o objetivo de facilitar o aprendizado, visando à aprendizagem autônoma e participativa.

O foco para se definir uma política para a EJA e para a formação do seu educador enfatiza a necessidade de os profissionais buscarem refinar seus procedimentos para conhecer bem quem são esses jovens e adultos populares, e como se conformam como tal. Assim, reitera-se a necessidade de os processos formativos desses educadores partirem da prática pedagógica, seguidos da teorização sobre ela, mantendo esse movimento de ação/reflexão/ação (SOARES, 2006, p. 7).

A formação do educador também deve estar centrada no estudante, ou seja, professor que é estudante e conduzirá seu percurso formativo. Na próxima seção, abordaremos a aprendizagem ativa e as metodologias ativas que colaboram para um aprendizado protagonista do estudante.

2.4 Metodologias Ativas para a formação docente: conexões dialógicas com a Sala de Aula Invertida

A formação docente inicial e continuada para os professores do magistério da Educação Básica foi definida pela Resolução do CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, com base na BNCC, em diálogo com as competências lá estabelecidas. A BNC – Formação prevê o desenvolvimento das competências e aprendizagens do

acadêmico e considerado os profissionais que já estão na sua área de atuação profissional, resta a formação continuada.

Neste contexto, esta pesquisa teve como base as contribuições de Mishra e Koehler (2006) que afirma que o professor precisa ter o Conhecimento Tecnológico, Pedagógico do Conteúdo; uma interseção que preconiza que o educador precisar ter a competência para dominar métodos pedagógicos, tecnologias educacionais para o desenvolvimento de um conteúdo. O modelo TPACK foi detalhado no Capítulo 3 desta Dissertação e foi a base para ministração do curso proposto como segundo objetivo específico.

2.4.1 Metodologias Ativas: o que são?

A palavra metodologia é derivada do vocábulo método (latim: *methodus*) que significa procedimentos, técnicas, caminho ou meio para se fazer algo. Metodologias de ensino são procedimentos que orientam o professor no processo do ensino aprendizagem.

As Metodologias Ativas juntam estratégias e recursos para que os estudantes sejam estimulados a desenvolver a autonomia, aprendizagem ativa e o protagonismo. Elas são importantes e relevantes, pois compreendem uma nova forma de ensinar e, por consequência, uma nova forma de aprender, em que o estudante ficará muito mais envolvido no seu processo de aprendizagem. A ideia é que o aluno aprenda de forma autônoma e participativa, com problemas e situações reais.

As Metodologias Ativas se baseiam na forma como o aluno aprende e, assim, surgem como métodos mais eficientes de aprendizagem. A Pirâmide da Aprendizagem, criada pelo psiquiatra Glasser, serviu de base para o surgimento das Metodologias Ativas. Segundo Glasser, o estudante aprende de dentro para fora e todo ser humano tem disposição para aprender, no entanto, é uma escolha individual.

Figura 2 - Pirâmide de Aprendizagem de Glasser



Fonte: Elaborado pela autora, com base na Pirâmide de Glasser.

Assim, quanto mais o ensino for centrado no estudante mais chances de ele aprender, reter o conhecimento. Diversas são as Metodologias Ativas, como, por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Problemas que é uma metodologia em que os estudantes, em colaboração, resolvem situações problemas para a construção de novos conhecimentos. Conhecida como PBL, do Inglês *Problem-Based Learning*, ou ABProb, conhecida no Brasil surgiu em 1960, no Canadá e na Holanda em escolas de medicina; depois ganhou outras áreas como arquitetura, administração, engenharia e computação. Tal metodologia consiste em pesquisar as causas possíveis para um problema.

A Aprendizagem Baseada em Projetos, que é uma Metodologia Ativa parecida com a ABP, exige do estudante um aprendizado ativo, uma busca aprofundada do tema de pesquisa do projeto, a fim de desenvolver habilidades utilizadas na vida social. A metodologia STEAM é um tipo de aprendizagem baseada em projetos. É a sigla, em Inglês, das disciplinas Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática. Surgiu na década de 1990, nos Estados Unidos, depois da constatação do desinteresse dos alunos pelas ciências exatas. As integrações

dessas disciplinas fornecem ferramentas para os estudantes solucionarem problemas reais. Entre outras metodologias estão ainda a Aprendizagem Baseada em Times e *Design Thinking*. A Sala de Aula Invertida é uma das metodologias ativas abordadas nesta pesquisa.

O professor precisa conhecer as metodologias ativas para aplicá-las em sua prática e a formação continuada é uma forma de suprir essa necessidade, ou seja, curso de extensão, pós-graduações, palestras e oficinas fazem parte deste processo, contemplando uma aprendizagem ao longo da vida.

2.4.2 A Sala de Aula Invertida: uma metodologia possível na EJA

A Sala de Aula Invertida tem por objetivo redimensionar as aulas expositivas, fazendo com que o aluno estude o conteúdo em casa e venha para sala de aula já com considerações sobre textos, atividades, vídeos, imagens, exercícios. É uma forma de instigar o aluno a se interessar pelo seu aprendizado, além de proporcionar e utilizar diversos recursos para auxiliar na compreensão do conteúdo. O professor terá um papel de orientador, vai guiar o aluno no percurso do conhecimento.

Tal metodologia ganhou popularidade em 2007, com os estudos dos professores Jonathan Bergmann e Aaron Sams. Eles começaram a gravar e disponibilizar vídeos para os alunos assistirem antes da aula. Na aula, o aluno responderia questões e aprofundaria o tema, assim, eles foram os principais divulgadores desta técnica de inverter a sala de aula. Eles foram fazendo e desenvolvendo até que outros professores começaram a replicar tal metodologia e hoje em dia é uma das metodologias ativas estudadas, principalmente com o surgimento de modelos híbridos na educação.

No entanto, é desde 1950 que se aborda a Aprendizagem Ativa (*action learning*) com Reginald Revans, um físico que usou *Action Learning* em uma equipe para ajudar a resolver problemas no “site” do outro. Aqueles que participaram da equipe de *Action Learning* mostraram em média 30% de aumento em sua performance. Ele criou um método organizacional que influencia até os dias de hoje.

Segundo Bacich e Moran (2018), dois conceitos são essenciais para a aprendizagem de hoje: aprendizagem ativa e aprendizagem híbrida. A Sala de Aula Invertida traz essa característica de impulsionar um aluno protagonista, reflexivo e

participativo em todas as etapas do processo ensino aprendizagem. A aprendizagem ativa dá destaque ao papel do estudante protagonista, ao envolvimento direto do processo de aprendizagem, criando, desenhando, experimentando com o professor como guia. Já a aprendizagem híbrida dá destaque a flexibilidade, ao compartilhamento de espaços e materiais e a mediação tecnológica aparece como um ótimo componente para facilitar e unir a aprendizagem ativa e híbrida.

Para que ocorra a inversão da sala de aula é preciso uma mudança de paradigma, o professor passará a ser um mediador e as formações nesta metodologia são essenciais, principalmente considerando o contexto da EJA.

O articulador das etapas individuais e grupais é o docente, com sua capacidade de acompanhar, mediar, analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades a partir dos percursos realizados pelos alunos individualmente e em grupo. Esse novo papel do professor é mais complexo do que o anterior de transmitir informações. Precisa de uma preparação em competências mais amplas, além do conhecimento do conteúdo, como saber adaptar-se ao grupo e a cada aluno, planejar, acompanhar e avaliar atividades significativas e diferentes (BACICH, MORAN 2018, p.15).

Apesar da difusão dos estudos de Bergmann e Sams, a proposta de centrar o processo de ensino no estudante não é nova; os próprios autores também concordam. Segundo Dewey (1944), é dever da educação formar cidadãos competentes e criativos e que a aprendizagem deve ocorrer pela ação, o aprender fazendo. Tal conceito dialoga com os preceitos de Paulo Freire (1996) que afirmava que a educação era uma ação política e intervenção na sociedade. Autores como Vygotsky e Piaget também defendem o papel ativo na construção do conhecimento. Vygotsky (1982) desenvolve uma teoria sócio-histórica e entende que a aprendizagem caminha junto com o desenvolvimento humano. Para ele, o homem é ativo, age no meio social que vive, ou seja, é protagonista do seu desenvolvimento e aprendizagem. Piaget também vai afirmar sobre o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento, por isso o nome “construtivismo” vai aparecer nos seus estudos.

Os autores Bergmann e Sams publicaram o livro “*Sala de Aula Invertida: uma Metodologia Ativa de Aprendizagem*” em 2012, obra traduzida para diversas línguas; no Brasil, em 2016, a editora LTC publica a tradução por Afonso Celso da Cunha Serra. O livro apresenta um prefácio e nove capítulos. (1) Nossa História: Criando a

Sala de Aula Invertida; (2) A Sala de Aula Invertida; (3) Por que Você Deve Inverter Sua Sala de Aula; (4) Como Implementar a Sala de Aula Invertida; (5) A Sala de Aula Invertida de Aprendizagem para o Domínio; (6) Em Defesa do Modelo Invertido de Aprendizagem para o Domínio; (7) Como Implementar o Modelo Invertido de Aprendizagem; (8) Respondendo às Perguntas (Dúvidas Frequentes); (9) Conclusão. O livro é enriquecedor e compartilha as experiências dos autores na aplicação do método. A Sala de Aula Invertida vai se moldando ao decorrer do livro e os autores sugerem um Modelo Invertido de Aprendizagem para o Domínio, fruto da experiência deles com a inversão das aulas.

Segundo Sams e Bermann (2021), a ideia da aprendizagem para o domínio se baseia no aprendizado de cada aluno no seu próprio ritmo e ela é promovida por meio de um currículo escolar com um corpo de conteúdos em que o domínio de um objetivo é necessário para alcançar os próximos objetivos. Esse tipo de aprendizagem já existe há muito tempo, surgiu em 1920, mas somente em 1960 que foi mais difundida por Benjamim Bloom. Elaboramos uma síntese para melhor entendimento, com base nos estudos de Bergmam (2021):

Quadro 7 - Componente da aprendizagem para o domínio, segundo Bloom

Componentes da aprendizagem para o domínio, segundo Bloom.		
Os alunos trabalham em pequenos grupos ou individualmente, em ritmo adequado.	O professor faz a avaliação formativa e estima o grau de compreensão dos alunos.	Os alunos demonstram domínio dos objetivos, por meio de avaliações somativas. Aos alunos que não dominam determinado objetivo, oferecem-se meios de recuperação.
Circo de aprendizagem de três picadeiros	Características indispensáveis para o professor no contexto reverso de aprendizagem para domínio	
Diversas tarefas em execução ao mesmo tempo.	O professor deve dominar o conteúdo.	O professor deve ser capaz de admitir quando não sabe a resposta para as perguntas dos alunos e precisa estar disposto a pesquisar a resposta com eles.
O professor deve ser capaz de se movimentar durante toda a aula de maneira não linear.	O professor deve ser capaz de se movimentar durante toda a aula de maneira não linear.	O professor precisa renunciar ao controle do processo de aprendizagem pelos alunos.

Componentes da Sala de Aula Invertida de Aprendizagem para o Domínio		
Defina objetivos de aprendizagem claros.	Garanta aos alunos acesso ao vídeo.	Determine quais desses objetivos se alcançam com mais eficácia por meio de pesquisas ou através de instrução direta.
Desenvolva atividades de aprendizagem cativantes a serem executadas em sala de aula.	Crie várias versões de cada avaliação somativa para que os alunos demonstrem o domínio de cada objetivo de aprendizagem em determinada unidade de estudo.	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os autores defendem a Sala de Aula Invertida de Aprendizagem para o Domínio. Eles partem da Aprendizagem para o Domínio, de Bloom e consideram os principais componentes para tal (Quadro 7). Consideram algumas características indispensáveis para a atuação do professor e por fim apresenta os componentes dessa metodologia ativa. São fundamentais o planejamento e a diversidade de atividades. Há um Guia organizacional (Anexo E), sugerido por Bergmam (2021), dividido por Unidades (Aulas), com objetivo, referência que consiste no conteúdo que o estudante irá acessar como vídeos, textos, e as atividades de aprendizagem. Nas aulas, esse Guia é apresentado no início da Unidade. Eles definem como “mapas rodoviários que orientam os alunos no estudo da unidade”. Eles buscam desenvolver, no estudante, autonomia e protagonismo, habilidades que aparecem nas competências 7 e 10 para Educação Básica da BNCC:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, *autonomia, consciência crítica e responsabilidade*.

[...]

Agir pessoal e coletivamente com *autonomia*, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

[...]

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o *protagonismo do estudante* em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018, p. 133 *grifo nosso*).

O Currículo de Pernambuco da EJA do Ensino Médio (2022) retoma e ratifica as referidas competências da BNCC estendendo-as para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

A defesa do modelo invertido de aprendizagem para o domínio ensina os estudantes a assumirem responsabilidade pela própria aprendizagem. Ou seja, há uma mudança na postura do discente. No modelo tradicional é comum esperar que o professor diga o que se deve aprender, qual caminho a percorrer e na inversão o estudante assume o controle do que aprender e como aprender. (BERGMANN e SAMMS, 2021).

A postura do estudante é redimensionada e percebe-se um diálogo com o perfil do estudante da EJA, pois esse método busca a personalização do ensino e leva em consideração que cada estudante tem a sua forma de aprender, vem com uma história de vida e que a aprendizagem é ao longo da vida.

A implantação do modelo deve seguir de forma planejada e decidida. O professor precisa estar convencido de que esse método é o melhor para o seu público.

Embora a prelação não seja a melhor maneira de transmitir informações aos alunos, às vezes a instrução direta tem lugar. Esse lugar, entretanto, não é na sala de aula, muito menos envolvendo toda a turma. Também aprendemos que a oferta de instruções por meio de vídeos pode ser muito eficaz para alguns assuntos, mas não para todos. Alguns conceitos devem ser descobertos, de maneira independente, pelo próprio aluno, enquanto outros precisam ser ensinados diretamente ou por um diálogo socrático. (BERGMANN, 2021, p. 101).

Ou seja, a Sala de Aula Invertida é uma das Metodologias Ativas possíveis para mudança de aprendizagem centrada no estudante e o professor é o melhor autor nesta relação de ensino para escolher qual método utilizar, mas para tanto também é necessário o conhecimento sobre a metodologia e sua implantação. O capítulo 7 do livro *Sala de Aula invertida* trata exatamente de como implementar o modelo invertido de aprendizagem para o domínio.

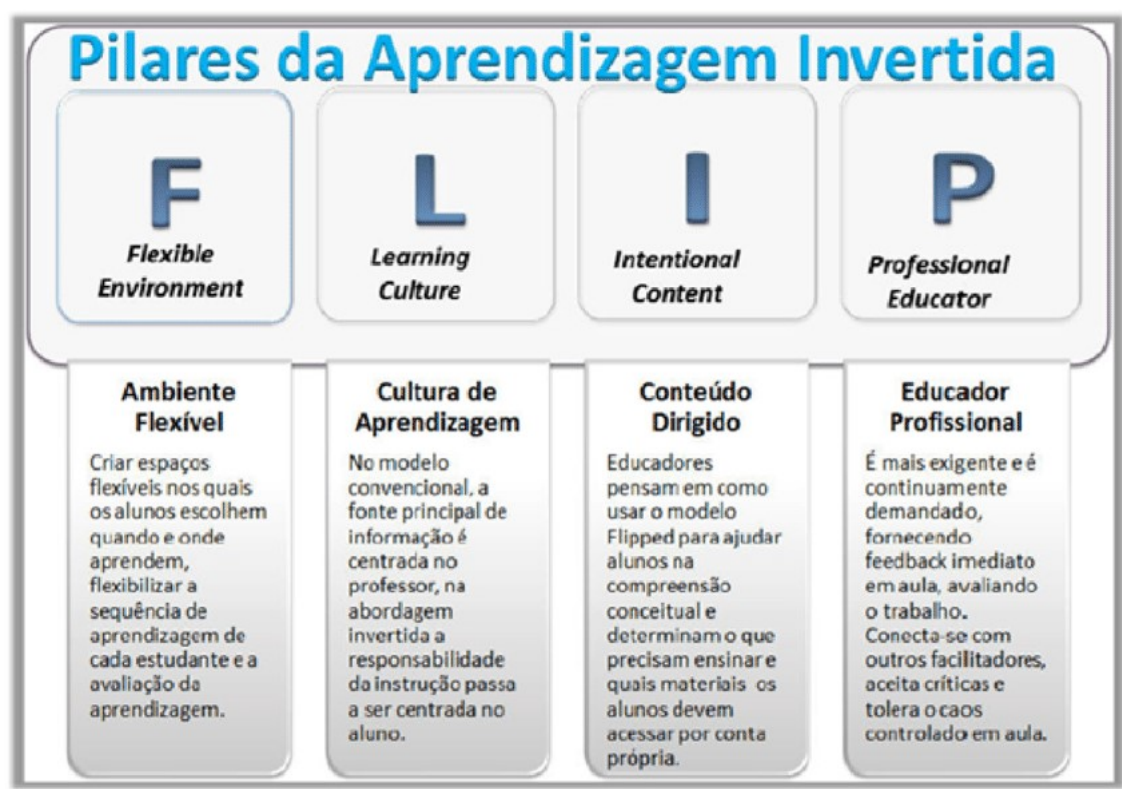
Os autores se baseiam nos pilares da aprendizagem invertida: ambiente flexível, cultura de aprendizagem, conteúdo dirigido e educador profissional. (Figura 3). O último pilar remete a uma formação continuada, adequada e efetiva para o professor que deseja utilizar as metodologias ativas e centra a aprendizagem no

estudante. É preciso formação para o uso de recursos tecnológicos que irão facilitar o uso das metodologias ativas, pois

Nesse contexto, compreende-se que a utilização de tecnologias digitais em situações de ensino e aprendizagem não é uma ação que ocorre de um dia para o outro. Estudos demonstram que se trata de um movimento gradativo que ocorre em etapas até que seja possível alcançar uma ação crítica e criativa por parte do professor na integração das tecnologias digitais em sua prática. (BACICH e MORAN, 2018, p. 131).

As etapas que Bacich e Moran (2018) citam são exposição, adoção, adaptação, apropriação e inovação, identificadas no resultado da pesquisa *Apple Classrooms of Tomorrow* (1991).

Figura 3 - Pilares da Aprendizagem Invertida

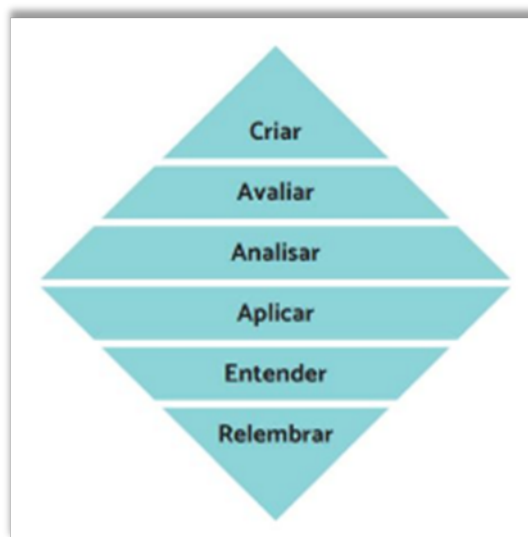


Fonte: Bergman e Samms (2021).

O modelo da Taxonomia de Bloom é adaptado pelos autores na implementação do modelo invertido. (Figura 4). De forma, que se inverte a pirâmide e a transforma em diamante, dando um maior destaque na aplicação e análise dos

conceitos, de modo que a área central, parte maior do diamante, é o maior tempo em sala de aula presencial, em que o professor está presente.

Figura 4 - Diamante da Aprendizagem



Fonte: Bergman e Samms (2021).

As funções e os sujeitos da EJA remetem ao uso de metodologias centradas no estudante e as ativas irão cumprir bem esse papel. Assim como a Sala de Aula Invertida pressupõe um aluno protagonista e atuante, a EJA também tem a característica de estudantes interessados e motivados para aprender, que buscam através da educação novos caminhos, geralmente na área profissional. Isso resulta em uma combinação adequada e oportuna.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo trata sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa. Desse modo, descrevemos a natureza e a tipificação do estudo, o cenário da pesquisa, os sujeitos envolvidos, os instrumentos de coleta de dados, bem como, os procedimentos de análise e interpretação dos dados e o procedimento para elaboração dos dois produtos da pesquisa, visto que, ambos são a conclusão de dois objetivos específicos: ministrar curso e elaborar material didático.

3.1 Caracterização e tipificação da Pesquisa

A presente pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico; que tem por campo de pesquisa o Ambiente Virtual de Aprendizagem, em que ocorreu a formação docente em Sala de Aula Invertida para EJA e como sujeitos de pesquisa, os cursistas dessa formação, os quais foram os professores de uma escola da rede estadual de ensino de Pernambuco que atuam na EJA e inscritos através do Projeto de Extensão LABFOR da UFRPE/UAEADTec. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que utiliza a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) para o tratamento dos dados. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado.

Segundo Mattar e Ramos (2021), existem muitas tipologias e caracterizações de pesquisas que variam de acordo com o critério adotado, ou seja, “as pesquisas podem ser classificadas por diferentes perspectivas, ou seja, não existe uma classificação geral e única; [...] inclusive de autor para autor” (MATTAR e RAMOS, 2021, p.12). Nesse sentido, foi utilizada a abordagem qualitativa, privilegiando-se a aplicação de questionário semiestruturado. Assim, os dados produzidos foram analisados a partir da pesquisa de campo.

3.2 Cenário da pesquisa: sujeitos e instrumentos de coleta de dados

Os sujeitos da pesquisa foram os professores da rede estadual de Pernambuco de uma Escola Estadual do Município do Paulista que atuavam na Educação de Jovens e Adultos; e outros inscritos através do Projeto de Extensão

LABFOR. Foram disponibilizadas até 35 vagas para inscrições no minicurso proposto no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRPE/UAEADTec.

Assim, desenvolveu-se um curso considerando as necessidades dos professores, utilizando o modelo *Technological Pedagogical Content Knowledge-TPACK* e, assim, os cursistas aprenderam sobre a Sala de Aula Invertida na modalidade da EJA. Para um melhor aproveitamento se faz necessário o conhecimento tecnológico e um conjunto de conhecimentos e habilidades que permitem aos docentes fazer o melhor uso de tais ferramentas. Assim, o modelo TPACK, em português, *Conhecimento Tecnológico, Pedagógico e de Conteúdo*, proposto por Koehler e Mishra (2008), afirma que há três componentes: o conteúdo, a pedagogia, a tecnologia e as interações entre eles. Desta forma, é necessário que o professor possua três tipos de conhecimentos:

- O conhecimento tecnológico (TK),
- O conhecimento do conteúdo, específico da área de atuação (CK), e
- O conhecimento pedagógico (PK).

Os autores Koehler e Mishra (2008) defendem que:

[...] TPACK é a base para o ensino eficaz mediado pela tecnologia e requer a compreensão da representação de conceitos usando tecnologias; técnicas pedagógicas que utilizam tecnologias de forma construtivista para ensinar o conteúdo; conhecimento do que torna certos conceitos fáceis ou difíceis de aprender e como a tecnologia pode ajudar a resolver alguns dos problemas que os alunos encontram (KOEHLER; MISHRA, 2008, p. 17-18).

Assim, o modelo TPACK foi norteador para a formação docente do curso EAD, sendo este um dos produtos desta pesquisa e um dos campos de coleta de dados, centrado na aprendizagem do cursista.

No cenário atual, a sociedade vive uma imersão nas tecnologias. Neste contexto, o papel da escola é inserir o público da EJA no cenário das tecnologias digitais, com o objetivo de melhorar o aprendizado do aluno; assim deve começar pelo seu entorno “... abrir-se para o seu bairro, dialogando [...], trazendo-os para dentro, como aprendizes e colaboradores no processo de ensinar e aprender.” (MORAN, 2013, p. 13). O professor pode utilizar ferramentas e estratégias comuns

na EAD para interação com os alunos, para envio de trabalhos, para orientação e estudo.

O instrumento de coleta foi um questionário colocado no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso a fim de caracterizar o perfil e as percepções dos docentes da EJA acerca da sala de aula invertida na referida modalidade; a fazer cumprir o (1) objetivo específico desta dissertação. O questionário aplicado pode ser visto nos apêndices.

Segundo Gil (2017, p.95), a elaboração do questionário se baseia em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em pontos bem escritos. Não há normas rígidas para a elaboração. Para Richardson (2012), esse instrumento de coleta cumpre a função de descrever as características e medir variáveis de uma comunidade social. A elaboração do questionário seguiu as seguintes orientações

1. Determinação dos aspectos de interesse para a pesquisa (relação de assunto).
2. Revisão das hipóteses ou dos questionários que se desejam constatar com as perguntas. Assim, cada item do questionário deve ter um sentido preciso e responder a uma necessidade relacionada com os objetivos da pesquisa. Portanto, devem-se evitar perguntas diretamente ligadas aos fins do trabalho.
3. Estabelecimento de um plano de perguntas a ser incluído nos questionários, ordenadamente, e localização nos instrumentos.
4. Redação das perguntas.
5. Preparação dos elementos complementares ao questionário. (RICHARDSON, 2012, p. 198).

Os questionários foram disponibilizados através do *Formulário Google* e foram construídos com base nos objetivos geral e específicos.

3.3 Etapas da Pesquisa

A pesquisa está organizada em quatro etapas, com base nos objetivos propostos. A primeira etapa consiste no levantamento do estado da arte da temática, através da Revisão Sistemática; a segunda etapa engloba a elaboração do curso e do material didático, a terceira etapa, a aplicação do curso e coleta de dados e a quarta consiste na interpretação e análise dos dados culminando na finalização da dissertação e defesa pública.

3.4 Questões éticas

No Brasil, a Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde cria o Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e a de nº 510/2016 estabelece normas para as pesquisas que tenham dados obtidos diretamente com os envolvidos e os riscos. A primeira foi alterada em 2012 (CNS n.466) e estabelece a Plataforma Brasil como sistema eletrônico unificado para registro das pesquisas que envolvem seres humanos. Assim, considerando nosso objeto de estudo e sujeitos de pesquisa, submetemos a pesquisa na Plataforma Brasil sob o número de protocolo 60938122.0.0000.9547, conforme Anexo C, a fim de resguardar os direitos e o bem-estar dos envolvidos. Nos anexos constam o TCLE, (ANEXO A) bem como a Carta de Anuência devidamente assinada pela Escola Estadual e pela Diretoria da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UAEADTec/UFRPE com a autorização para implantação do curso no AVA- Extensão (ANEXO D).

Esta pesquisa não teve nenhum tipo de financiamento de órgãos de fomento, nem patrocínio de nenhuma Instituição pública ou privada. Todas as despesas relativas à pesquisa foram de inteira responsabilidade da pesquisadora.

3.4.1 Benefícios e riscos da pesquisa

Os benefícios que os sujeitos tiveram foram a formação docente em Metodologia ativa em Sala de Aula Invertida; experiência em curso a distância; *networking* com os outros participantes; possibilidades de intervenção e o conhecimento de novos estudos com base nos resultados.

Os riscos foram a possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder ou de ser identificado; quebra de sigilo; cansaço ou vergonha ao responder às perguntas; procrastinação ao realizar a formação docente; embaraço de interagir com estranhos e medo de repercussões eventuais. No entanto, várias ações foram realizadas a fim de minimizar os riscos e estão disponíveis no Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (ANEXO A).

3.6 Procedimentos de análise e interpretação dos dados

A análise de dados deu-se com base nas orientações de Bardin (2016), pois trata-se de “um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. (BARDIN, 2016, p. 15).

A técnica de Análise do Conteúdo, definida por Bardin (2016), segue fases: Organização, Codificação e Categorização. Assim, o instrumento de coleta foi organizado para que se possa realizar a chamada leitura “flutuante”, segundo Bardin (2011), que consiste em escolher os documentos, formular hipóteses e objetivos, elaborar indicadores que orientarão a análise propriamente dita do material. A codificação se deu com a preservação da identidade dos sujeitos, nomeando os professores como “Professor A”, “Professor B” e sucessivamente. A categorização foi definida com base na questão norteadora, nos objetivos específicos, e nos eixos norteadores desta pesquisa. A intenção foi analisar o que os professores pensam: (1) dos estudantes da EJA, (2) da formação continuada e (3) da metodologia da sala de aula invertida.

Quadro 8 - Categorias de análise temáticas

CATEGORIAS TEMÁTICAS		
Estudantes da EJA	Formação continuada	Sala de Aula Invertida na EJA

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A técnica de análise de dados de Bardin (2016) foi utilizada com os dados coletados através do instrumento de coleta (Apêndice B).

3.7 Procedimentos metodológicos para elaboração do produto da pesquisa

Esta pesquisa originou dois produtos: o curso de formação docente “*Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?*” e o material didático: “*Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas pedagógicas da EJA*”. Tais produtos atenderam, de forma integrada, ao objetivo geral: propor curso de formação docente na modalidade a distância sobre Sala de Aula Invertida, considerando as demandas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos; e aos objetivos específicos:

caracterizar perfil e percepções de professores sobre Sala de Aula Invertida para Educação de Jovens e Adultos, ministrar curso de formação docente via Educação a Distância para professores da EJA sobre a Sala de Aula Invertida e elaborar material didático sobre a Sala de Aula Invertida, priorizando trilhas de aprendizagem no âmbito da Formação docente para Educação de Jovens e Adultos

Para elaboração do curso e do material didático foi realizada pesquisa bibliográfica com objetivo de elaborar referencial teórico para ambos os produtos, além do referencial teórico utilizado nesta dissertação. Foram consideradas as ideias de Filatro (2018), autora que afirma que preparar conteúdo para EAD significa incorporar nos materiais digitais boa parte da comunicação didática que, na educação presencial, acontece ao vivo e de forma oral.

Nos Apêndices A e C, constam o Plano de Ensino do Curso e o Planejamento do Material Didático.

3.8 Mapa conceitual da metodologia da pesquisa

Quadro 9 - Mapa conceitual da metodologia da pesquisa

MAPA CONCEITUAL		
PESQUISA QUALITATIVA	➤ Com o objetivo geral	Propor formação docente na modalidade a distância sobre Sala de Aula Invertida, considerando as demandas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos - EJA.
ESTUDO DE CASO		
TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS		
INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS		PESQUISA BIBLIOGRÁFICA
Questionário	➤ Utilizado para	Favoreceu
	Caracterizar perfil e percepções de professores sobre sala de aula invertida para Educação de Jovens e Adultos - EJA.	REFERENCIAL TEÓRICO
		ANÁLISE DOS DADOS
		Utilizados para
		REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
		ELABORAÇÃO DO PRODUTO DA PESQUISA 1 - CURSO DE FORMAÇÃO
		ELABORAÇÃO DO PRODUTO DA PESQUISA 2 - MATERIAL DIDÁTICO E-BOOK

Com a intenção de responder a questão norteadora

Como a Formação Docente em Educação a Distância pode contribuir para difundir a Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas pedagógicas da EJA?

Fonte: Elaboração da autora (2023).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

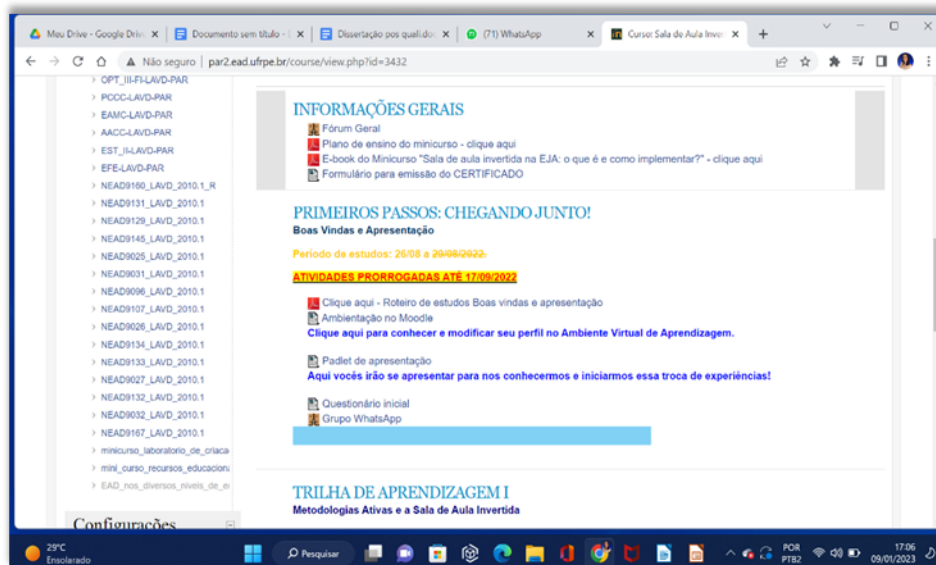
Este capítulo trata da análise e discussão dos resultados com foco nos objetivos específicos, revisitados aqui, tais como: (1) Caracterizar perfil e concepções de professores sobre a Sala de Aula Invertida para Educação de Jovens e Adultos - EJA; (2) Ministrando curso de formação docente via Educação a Distância para professores da EJA sobre a Sala de Aula Invertida; (3) Elaborar material didático sobre a Sala de Aula Invertida, priorizando trilhas de aprendizagem no âmbito da formação docente para referida modalidade; com o intuito de atingir o objetivo geral deste estudo, que consistiu em propor formação docente na modalidade a distância sobre Sala de Aula Invertida, considerando as demandas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Assim, este capítulo está dividido em três seções: a primeira seção com a descrição analítica dos sujeitos participantes, com base no instrumento de coleta que consta no Apêndice B, um questionário semiestruturado; segunda seção com os dois produtos da pesquisa: (1) descrição da elaboração do plano de ensino e do planejamento didático do curso e (2) a descrição da criação do material didático; a terceira seção com o relato da mediação pedagógica com base nas trilhas do curso.

4.1 Análise do questionário: concepções dos sujeitos, as demandas pedagógicas da EJA e as possibilidades da Sala de Aula Invertida

O instrumento de coleta para essa análise foi um questionário semiestruturado que consta no Apêndice B. Ele foi dividido em três partes: a primeira foi reservada a caracterização do perfil do educador, idade, gênero, formação e visão sobre os sujeitos e metodologias possíveis para a EJA; a segunda parte priorizou a visão do docente sobre as Metodologias Ativas e a terceira parte destacou a formação continuada e os recursos tecnológicos na prática docente. Esse instrumento foi enviado via correio eletrônico para os professores da Escola Estadual de um Município de Paulista e disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem para os cursistas inscritos, via *Google Forms*, na seção “*Primeiros passos: chegando junto*”, intitulado “Questionário inicial”, conforme figura abaixo:

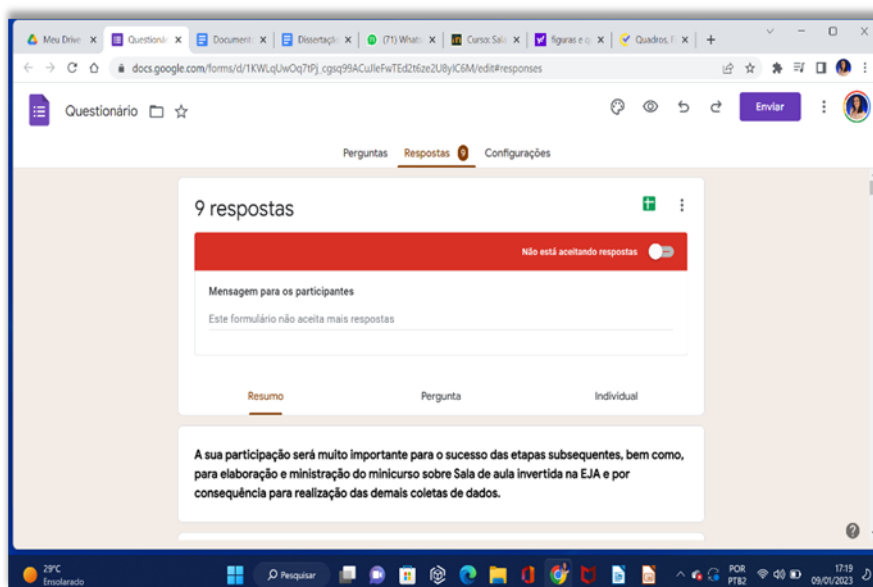
Figura 3 - Print do Instrumento de Coleta no AVA



Fonte: AVA do Curso “Sala de Aula Invertida: o que é e como implementar” (2022).

A identidade dos sujeitos foi preservada, utilizando-se as expressões *Professor A*, *Professor B*, *Professor C*, sucessivamente. Houve 33 inscritos, no entanto, 9 cursistas que responderam o Questionário, os quais foram instrumentos da análise, conforme figura abaixo:

Figura 6 - Print das respostas do instrumento de coleta



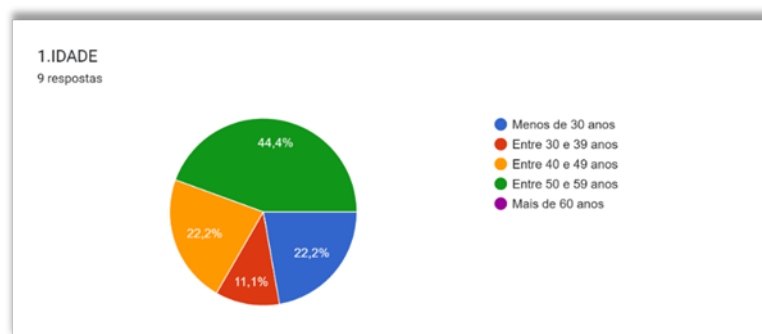
Fonte: Questionário no Formulário Google elaborado pela autora. (2022)

As nove respostas do questionário foram instrumentos da análise, visando ao cumprimento do objetivo específico (1) a caracterização do perfil dos sujeitos e a visão deles sobre a metodologia da Sala da Aula Invertida, sobre os sujeitos da EJA e sobre sua prática pedagógica e análise dos resultados baseou-se na categorização de Bardin (2018), conforme já descrito no capítulo de Metodologia.

4.1.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos participantes apresentam faixa etária, como maioria, acima de 50 anos, sendo 4 sujeitos com idade entre 50 e 59 anos, 2 com idade entre 40 e 49 anos, 2 com menos de 30 anos e 1 com idade entre 30 e 39 anos. (GRÁFICO 1)

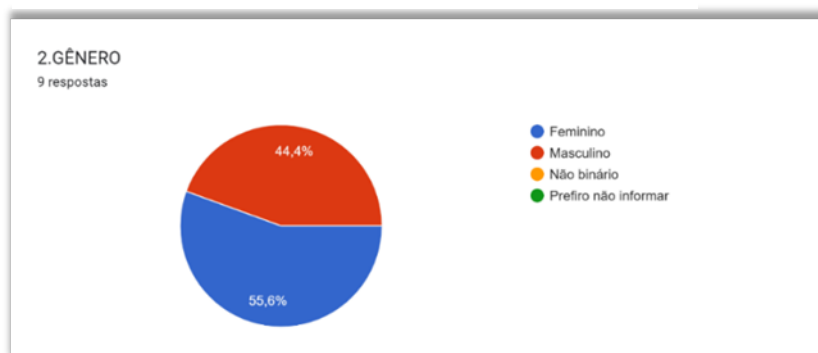
Gráfico 1 - Idade dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

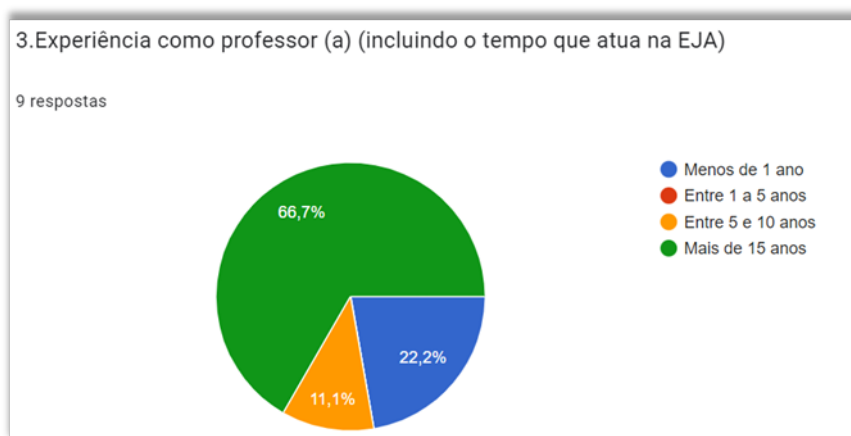
56% dos participantes são do gênero masculino, equivalente a 5 professores e 44% equivalente a 4 professoras (GRÁFICO 2). Assim como, conforme gráficos abaixo, 66% dos sujeitos, equivalente a 6 professores, apresentam experiência no magistério acima de 15 anos, o que revela na maioria pesquisada uma vivência significativa em sala de aula. (GRÁFICO 3)

Gráfico 2 - Gênero dos sujeitos



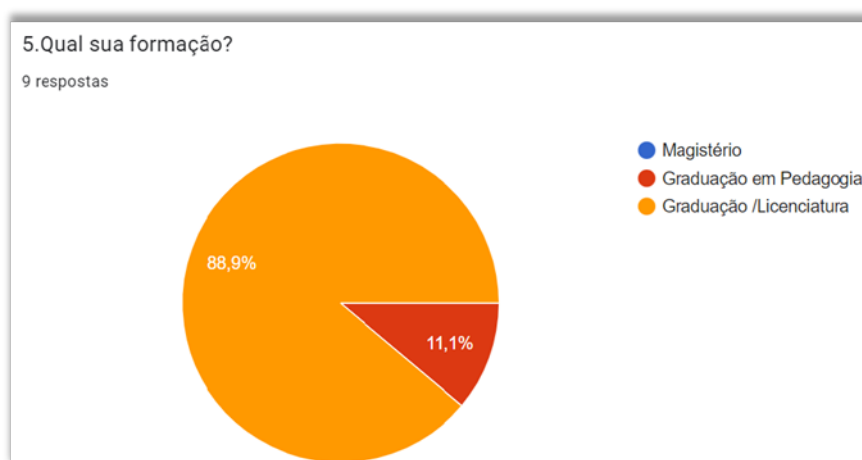
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Gráfico 3 - Experiência docente



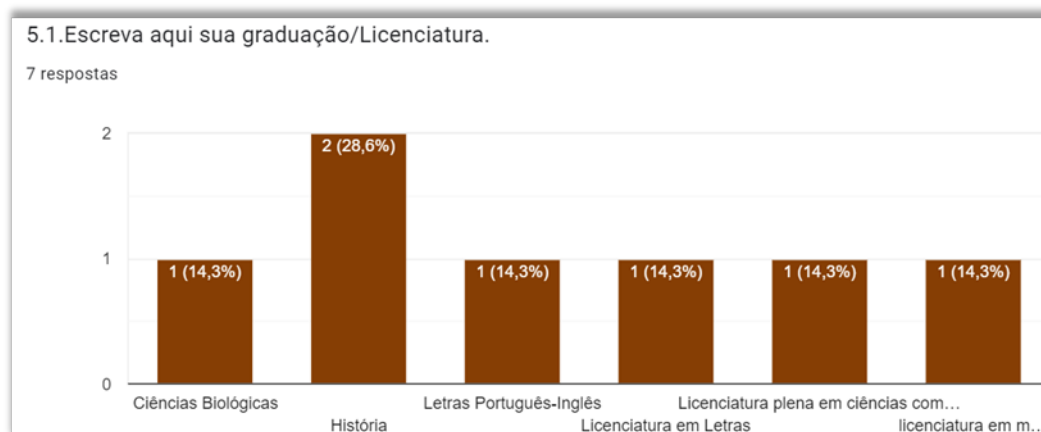
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Gráfico 4 - Formação docente



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

88% possuem graduação em alguma licenciatura, equivalente a 8 docentes e somente 11%, equivalente a 1 docente, a graduação corresponde ao curso de Pedagogia. (GRÁFICO 4) O que revela a diversidade da formação inicial para atuação na EJA e remete a diversidade de formações para atuação na EJA.

Gráfico 5 - Nível de escolaridade

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto ao nível de escolaridade, 62% já fizeram alguma especialização e 37% mestrado (Gráfico 5). 55% apresentam formações ou participações em congressos e eventos que contemplem a temática da referida modalidade (Figura 8). Tais dados remetem à busca por aperfeiçoamento e, segundo Freire (2004), que faz parte do trabalho docente a apropriação constante dos avanços e teorias pedagógicas, com o objetivo de aplicar na sua prática pedagógica melhorias e fortalecer sua prática.

O questionário prossegue com perguntas abertas com o objetivo de verificar a visão do docente acerca do estudante da EJA e das metodologias utilizadas em sua prática pedagógica.

❖ Pergunta: **Como você definiria o estudante da EJA? Qual o perfil do estudante na Educação de Jovens e Adultos?**

Por meio desta questão, podemos observar a visão do docente em relação ao aluno da EJA, com base nos registros das percepções dos professores pesquisados:

Quadro 10 - Respostas dos sujeitos

Professor A	Jovens e adultos trabalhadores com defasagem idade/série. Pessoas que buscam suprir sua escolaridade na educação básica em busca de emprego.
Professor B	Fora de faixa etária, a maioria afrodescendente, renda de aproximadamente 1 a 2 salários-mínimos, possui cônjuge e tem filhos.
Professor C	Totalmente desinformado e despreparado de conhecimento e habilidades necessárias ao trabalho e a vida.
Professor D	Um estudante que precisa de um espaço e metodologia diferenciada e humanizada quanto a horário, atividades, projetos. Um aluno que traz muito conhecimento de mundo que deve ser considerado no planejamento escolar. Um aluno que precisa de incentivo para continuar os estudos. Um aluno cheio de experiências e histórias em sua bagagem. Um aluno na sua grande maioria forte e com muitos sonhos. Um aluno que enfrenta muitas barreiras para estar em sala de aula. Um aluno cheio de diversidades.
Professor E	É o estudante que está em busca de concretizar seus estudos e melhorar sua vida.
Professor F	Estudantes compromissados com a aprendizagem. Por se tratar de estudantes adultos, os estudantes, normalmente, trabalham, são casados e possuem senso crítico ativo.
Professor G	Estudante em busca de conhecimentos.
Professor H	Autônomo
Professor I	Estão buscando autoestima.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A afirmação do Professor A sobre o sujeito da EJA dialoga com o perfil presente e apresentado na LDB, estudantes que não tiveram acesso à educação em idade adequada e com a afirmação do Professor E, que afirma que é aquele que busca uma melhoria de vida.

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, LDBEN, 2018).

O Professor D apresenta uma visão humanística do estudante da EJA e considera que é necessário um trabalho diferenciado, uma metodologia adequada à realidade deles. Essa é a maior resposta e as afirmações dialogam com os autores de base deste estudo.

Segundo Camargo (2018), é necessário considerar a experiência de vida dos alunos, pois a autora acredita que isso será a base para a construção dos novos conhecimentos dos estudantes.

O professor também traz a necessidade desse perfil de estudante em uma metodologia diferenciada, e a Sala de Aula Invertida se apresenta como possibilidade, pois personaliza o estudo; algo diferenciado e necessário para o sujeito da EJA.

Como passamos quase todo tempo em sala de aula caminhando entre os alunos e ajudando no que necessitam, temos condições de personalizar a aprendizagem. No caso daqueles que compreendem com rapidez o conteúdo, concluímos que, comprovada a aprendizagem, podemos diminuir a carga de trabalho para casa. É como se realizássemos diferentes contratos individuais com os alunos, cabendo a cada um deles confirmar o que foi aprendido. (BERGMAN, 2021, p. 29).

Em contrapartida, dois professores (Professores B e C) apresentam uma visão preconceituosa e limitadora. O Professor B utiliza a palavra “afrodescendente” e afirma tratar-se da maioria, o que remete a uma visão limitadora e preconceituosa.

Já a fala do Professor C desconsidera o conhecimento de mundo que o estudante traz e vai de encontro ao conceito de aprendizagem ao longo da vida, pois o estudante não é um ser acabado, ele é contínuo e aprende ao longo da vida. Segundo Freire (1996), o professor deve respeitar a autonomia e a identidade do estudante, por assim dizer, exige do educador uma prática em tudo coerente com este saber.

❖ Pergunta: **Para você quais os principais desafios no seu trabalho com as turmas da EJA?**

Por meio desta questão, é possível observar as dificuldades enfrentadas no trabalho pedagógico com o estudante da Educação de Jovens e Adultos. A seguir destacamos as percepções dos professores pesquisados:

Quadro 11 - Respostas dos sujeitos

Professor A	A defasagem de conteúdos de séries anteriores e a falta de regularidade na frequência.
Professor B	Falta de interesse, falta.
Professor C	A falta de interesse do estudante e o desrespeito ao professor
Professor D	Políticas públicas e um planejamento voltado para a EJA. Professores capacitados e que optem de trabalhar com a EJA conhecendo todas as barreiras que o envolve.
Professor E	A motivação
Professor F	Minha experiência com a EJA foi apenas como professor de Literatura, via TV Escola Curitiba, portanto, na época, meu desafio era encontrar textos literários que pudessem abarcar os gostos literários dos estudantes.
Professor G	Não trabalho com turmas de EJA
Professor H	O currículo
Professor I	Cria vínculo com estudo

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os professores, em sua maioria, apontam a falta de motivação, o interesse pelo estudo, o vínculo pelo estudo. Estas ideias estão presentes nos registros dos Professores A, B, C, E, I. O interesse pelo estudo e a motivação são essenciais na metodologia da Sala de Aula Invertida e o uso dessa metodologia impulsiona o estudante a ter vontade de aprender, sendo responsável pela sua aprendizagem. Ou seja, segundo Bergman (2021, p. 68) a Sala de Aula Invertida reforça o engajamento dos estudantes. “Em uma turma de aprendizagem invertida para o domínio, todos os alunos são responsáveis pela própria aprendizagem”.

❖ Pergunta: **Se você pudesse descrever ou definir, qual metodologia você utiliza na sua prática pedagógica?**

Por meio desta questão, é possível observar as metodologias utilizadas pelos professores, se estão dentro das metodologias ativas ou passivas. A seguir destacamos as percepções dos professores pesquisados:

Quadro 12 - Respostas dos sujeitos

Professor A	Tradicional moderada com a inclusão de atividades investigativas
Professor B	Aula expositiva e leitura de texto
Professor C	Debate a partir de diversos recursos apresentados
Professor D	Debate a partir de um tema central, teatro, filmes, atividades colaborativa, projetos.
Professor E	Mediadora
Professor F	Penso que as Estações Rotativas seriam uma ferramenta a ser utilizada por mim.
Professor G	Não consta
Professor H	Praticidade e relevância dos conteúdos
Professor I	Exposição, diálogo aberto

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Professor A define sua metodologia como “tradicional moderada” o que revela a falta de conhecimento das metodologias, visto que, não existe a metodologia tradicional moderada e não fica claro o que ela quer dizer. Tal comentário remete ao modelo de educação bancária que Paulo Freire traz nos seus estudos.

Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE, 1996, p.37).

Da mesma forma, os Professores B e I definem com a palavra “exposição” o que remete a educação bancária que Paulo Freire falava e traz uma contradição pois como haverá diálogo aberto com uma aula expositiva?

Os Professores C e D definem como metodologias mediadoras o que vai ao encontro das metodologias ativas e o Professor F cita um tipo de metodologia ativa, a Rotação por Estações. No entanto, não há uma fala bem elaborada na definição o que remete a uma falta de formação e é preciso o professor ter o conhecimento pedagógico, de conteúdo e tecnologia, assim como detalhado no percurso

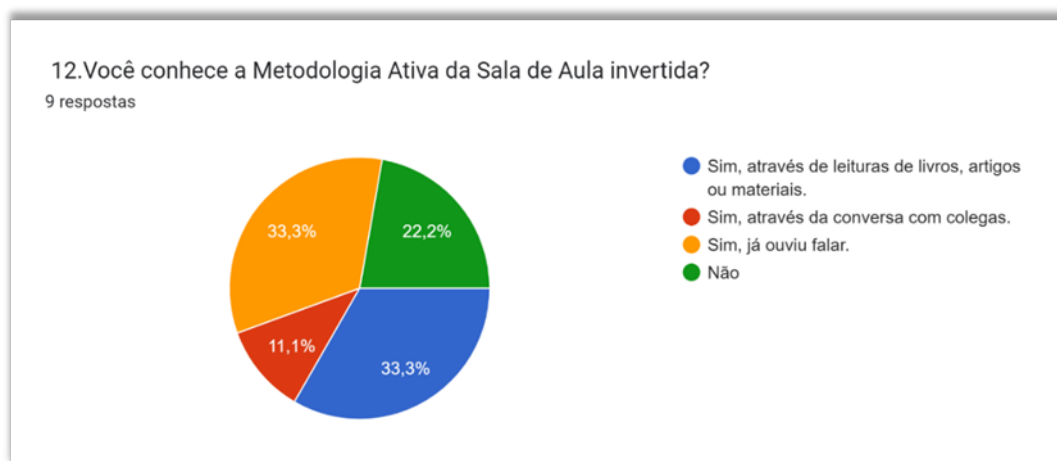
metodológico ao trazer o conceito do TPCAK. Assim, o objetivo geral de propor curso de formação docente sobre Sala de Aula Invertida, na modalidade EAD, torna-se relevante e propício.

4.1.2 O que os sujeitos pensam das Metodologias Ativas?

Nesta segunda parte do questionário os sujeitos responderam questões fechadas e abertas, de forma intercalada, com o objetivo de não cansar o respondente, sobre seus conhecimentos e percepções das Metodologias Ativas.

A primeira pergunta (Gráfico 6) desta seção questionava se o professor conhecia a Sala de Aula Invertida. 33,3%, equivalente a 3 professores, responderam que sim através de leituras de livros, artigos ou materiais; 11,1%, equivalente a 1 professor, responderam que sim através de conversas com colegas; 33,3%, equivalente a 3 professores, responderam que sim, já ouviram falar e 22,2%, equivalente a 2 professores, não ouviram falar.

Gráfico 6 - O que os sujeitos pensam da sala de aula invertida



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As Metodologias Ativas já remontam há tempos e, com a pandemia do Covid-19 as reflexões sobre tais metodologias tornaram-se mais evidentes. Muitos cursos foram ofertados na modalidade a distância, algumas atividades seguiram o modelo do Ensino Remoto Emergencial, devido à pandemia, conforme Decreto nº 65.849/2021. Desse modo, acelerou-se o uso das Tecnologias Digitais de

Informação e Comunicação- TDIC na prática educativa, além da aprendizagem ativa que ganhou espaço com modelos híbrido de aprendizagem sendo implantados.

❖ Pergunta: **Se você já fez curso de Metodologias Ativas, qual foi a sua motivação para fazer?**

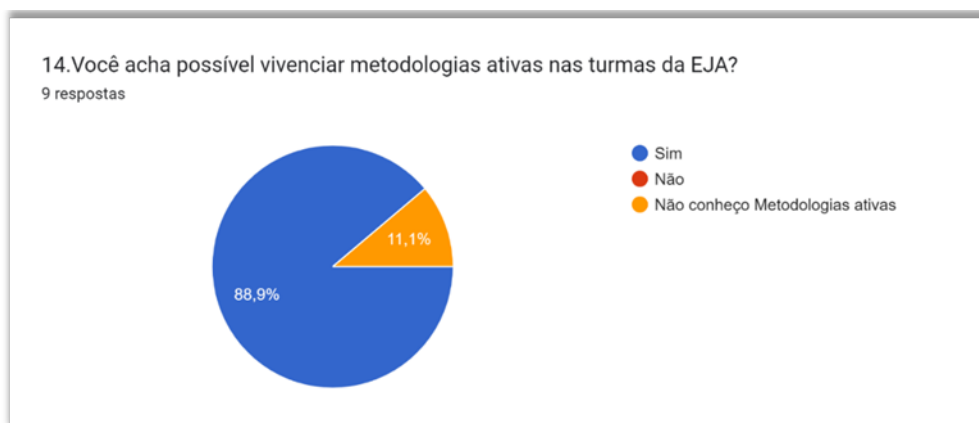
Com esta questão pode-se observar o interesse do professor pelo tema e a motivação. Abaixo são apresentadas as falas dos professores pesquisados:

Quadro 13 - Respostas dos sujeitos

Professor A	Não
Professor B	Motivar o protagonismo dos estudantes.
Professor C	Desenvolvimento de formas diversas de aprendizagem
Professor D	Não
Professor E	Ainda não fiz.
Professor F	Estou cursando agora
Professor G	Incentivo à permanência nas aulas
Professor H	Nunca fiz
Professor I	(não respondeu)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As respostas dos professores, na sua maioria, remetem a não realização de um curso de Metodologia Ativa, apesar dos Professores B, C e G considerarem importante e motivados para fazerem. Assim, o curso que foi proposto atende à expectativa e demanda dos sujeitos pesquisados.

Gráfico 7 - É possível usar na EJA a Sala de Aula Invertida?

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No Gráfico 7, a afirmação positiva quanto a possibilidade do uso de Metodologias ativas na EJA ratifica, novamente, a demanda da proposição de curso de formação docente sobre um tipo de metodologia, como a Sala de Aula Invertida.

Foi solicitado que os respondentes justificassem a resposta anterior e obtivemos 7 respostas:

Quadro 14 - Respostas dos sujeitos

Professor A	Através de pesquisas e projetos.
Professor B	Já apliquei em turmas do EJA
Professor C	Creio que as Metodologia Ativas podem muito contribuir com EJA e a melhorar a aprendizagem dos alunos pelo envolvimento exigido, pelo protagonismo exercido.
Professor D	Não tive oportunidade de participar.
Professor E	Acredito que as metodologias ativas possam ser maneiras de estimular o aprendizado dos estudantes.
Professor F	É possível, e deve ser utilizada para facilitar a aprendizagem
Professor G	É possível fazer eles construírem o seu próprio conteúdo de interesse

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nessas justificativas, fica clara a visão positiva do professor no uso de Metodologias Ativas e a aceitação de uma aprendizagem ativa ser muito mais eficiente que a passiva.

❖ Pergunta: **Faça uma descrição da última aula que você se lembra ter ministrado. Escreva o passo a passo das ações realizadas por você e pelos estudantes. Não precisa detalhar conteúdos, somente as ações.**

Com esta questão, pode-se observar a prática do professor em diálogo com as teorias metodológicas. A seguir, são destacados os registros dos professores pesquisados:

Quadro 15 - Repostas dos sujeitos

Professor A	Registro da teoria no quadro, explicações, diálogo, proposição de situações problema a serem resolvidas sob minha orientação em seguida proposição de exercícios individual ou em grupos.
Professor B	Utilizei um texto e fiz a exposição junto com a explicação da temática abordada.
Professor C	Entregava textos para o debate da aula seguinte
Professor D	Não usei. Pelo menos como é definida.
Professor E	Debate acerca do projeto de vida e seus valores
Professor F	Sensibilização, motivação, apresentação do conteúdo, leitura, discussão e reflexão.
Professor G	Não utilizei.
Professor H	Diálogos e associações cotidianas ao conteúdo abordado em sala.
Professor I	Discurso das consequências da globalização e desemprego em da exclusão tecnológica. Discutindo o acesso e uso da Internet. Conversando com os alunos da EJA, 8 têm acesso à Internet, os quais têm computadores a importância para o emprego

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Segundo Bacich e Moran (2018, p.2), a aprendizagem por meio de transmissão é importante, mas a aprendizagem através da experimentação e questionamentos é muito mais relevante para uma compreensão mais profunda. A prática do professor deve estar alinhada ao objetivo da aprendizagem, bem como as atividades propostas.

Nos registros dos sujeitos, aparece palavras como “debate”, “diálogo”, as quais remetem às estratégias utilizadas nas Metodologias Ativas.

4.1.3 O que os sujeitos pensam dos recursos tecnológicos e da formação continuada?

Nesta parte do questionário, buscamos verificar os recursos tecnológicos que os sujeitos possuem e os que eles fazem uso nas suas aulas, além de observar o tempo disponível e interesse para formação continuada.

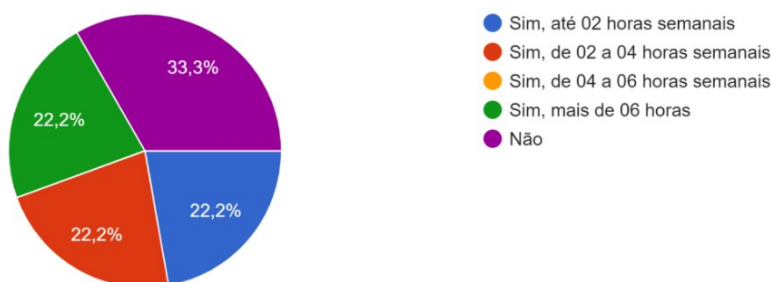
A primeira pergunta referia-se aos equipamentos que os professores possuem. Já na pergunta seguinte, questionava-se sobre os equipamentos que os professores usavam nas suas aulas. No total de nove professores pesquisados, seis afirmaram que possuem e utilizam *notebook* na sala de aula e cinco afirmaram que possuem e usam o celular na sala de aula. Isso remete à necessidade do uso de tecnologias em sala de aula e formação específica para que a tecnologia seja usada de forma pedagógica e a fim de construir conhecimentos.

Os professores pesquisados, em sua maioria, possuem tempo para se qualificar na sua área de conhecimento. 22,22%, equivalente a 2 professores, disseram que sim, até 2 horas semanais, 22,22%, equivalente a 2 professores, disseram que sim, de 2 a 4 horas semanais, 22,22%, equivalente a 2 professores, disseram que sim, mais de 6 horas semanais e 33,3%, equivalente a 3 professores, disseram que não.

Gráfico 8 - Tempo dedicado as formações

19. Faz parte da sua rotina na docência, possuir um tempo destinado para se atualizar, se qualificar na sua área de conhecimento?

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

❖ Pergunta: **Para você, quais são os principais desafios para o professor realizar formações continuadas?**

Por meio desta questão, foram destacadas as principais dificuldades para o professor realizar formação continuada. A seguir seguem os registros das percepções dos professores pesquisados:

Quadro 16 - Respostas dos sujeitos

Professor A	Excesso de carga horária
Professor B	Nenhum
Professor C	Tempo, incentivo por falta das mantenedoras.
Professor D	Disponibilidade de tempo
Professor E	Motivações políticas, falta de tempo e de organização escolar.
Professor F	Entender a real importância.
Professor G	A qualidade das formações.
Professor H	Ajustar ao horário de trabalho
Professor I	(não respondeu)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As respostas remetem à necessidade da formação, que devido a muitos desafios acaba não acontecendo. Por isso, ratificamos a importância de uma Política de Formação continuada, valorização do piso e um planejamento de formação para os professores da modalidade EJA, considerando suas especificidades e demandas, através de uma aprendizagem ao longo da vida.

4.2.1 Produto de pesquisa 1: Curso “Sala de aula invertida na EJA: o que é e como implementar?”

O curso “*Sala de aula invertida na EJA: o que é e como implementar?*” teve como objetivo trazer o conceito e a aplicabilidade da metodologia da Sala de Aula Invertida nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, a fim de contribuir para a formação complementar de professores atuantes da EJA de uma escola estadual da cidade do Paulista/PE e demais interessados inscritos por meio das ações extensionistas do Projeto LABFOR da UFRPE/UAEADTec.

O referido curso foi hospedado no AVA Extensão /UFRPE, no espaço virtual do Programa Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - PPGTEG, disponível no *link*: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=3432>. Ocorreu do dia 17/08/2022 a 09/09/2022, sendo prorrogado até 17/09/2022.

O Projeto de extensão *Laboratório de Formação Docente - Educação literária e inovações pedagógicas na formação de leitores críticos para cidadania e inclusão social - LABFOR*, foi aprovado no Edital UFRPE/BEXT 2021 e visa a promover ações de formação de docentes. Assim, o LABFOR foi um grande parceiro na divulgação, implantação e execução do curso, bem como, na certificação do curso como um curso de extensão de uma Universidade.

O curso foi elaborado e inscrito nas atividades do projeto LABFOR para ser ofertado na plataforma AVA - UFRPE *Moodle* durante os meses de agosto e setembro de 2022.

Segue, abaixo, o *card* de divulgação, que foi divulgado nas grandes mídias e numa Escola Estadual do município de Paulista e elaborado pela Equipe do LABFOR, conforme os sujeitos da pesquisa preestabelecidos na metodologia. Segue, também, a visão da página inicial do curso no AVA.

Figura 7 - Card de divulgação do curso



Fonte: Elaborado pelo LABFOR (2022).

Figura 4 - Visão da página inicial do curso no AVA

Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso- AVA UAEADTec (2022).

A elaboração do curso considerou as especificidades da Educação a Distância e do Ambiente Virtual de Aprendizagem, no que tange à elaboração do programa, das trilhas de aprendizagem e dos recursos pedagógicos, pois é importante garantir que os estudantes não se percam no ciberespaço. (MOORE, 2007, p.103)

4.2.1.1 Elaboração do plano de ensino e planejamento didático

O plano de ensino do curso foi elaborado na disciplina Práticas de Linguagem em Educação a Distância, no primeiro semestre de 2022, oferecida pelo PPGTEG. Utilizou-se a plataforma Canva (<https://www.canva.com/>) para construção do arquivo e encontra-se no Apêndice A.

O curso foi dividido em duas unidades, compostas por duas trilhas de aprendizagens, com um total de 30 horas. O objetivo geral do referido curso foi contribuir para reflexão da prática do professor e auxiliá-lo de forma prática na implementação da Metodologia da Sala de Aula Invertida, nas turmas da EJA, considerando o perfil e contexto dos discentes. O primeiro objetivo específico foi conceituar Metodologias Ativas e a Sala de Aula Invertida e o segundo caracterizar o perfil da EJA e a aplicabilidade da metodologia da Sala de Aula Invertida nesta modalidade.

A ementa do curso consistiu, no primeiro momento, em introduzir o cursista em Metodologias Ativas, trazer o conceito, surgimento e como aplicar a Sala de Aula Invertida, e no segundo momento, contextualizar a Sala de Aula Invertida com a Educação de Jovens e Adultos, trazendo um breve resumo desta modalidade de ensino. O programa com os referidos conteúdos do curso pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 18 - Programa do Curso

Programa do Curso Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar	
<p><i>Trilha de aprendizagem I</i> Metodologias Ativas e a Sala de Aula Invertida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução em metodologias ativas ▪ Tipos de metodologias ativas ▪ O que é sala de aula invertida? ▪ Onde e quando começou? ▪ Benefícios e desafios? ▪ Como faço?
<p><i>Trilha de aprendizagem II</i> Educação de Jovens e Adultos e a Sala de Aula Invertida</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O que é EJA? ▪ Metodologias adequadas para EJA. ▪ Sujeitos da EJA. ▪ Possíveis caminhos. ▪ Práticas de Sala de Aula Invertida na EJA

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As Trilhas de Aprendizagem foram elaboradas em dois eixos temáticos, a primeira contempla de forma geral as Metodologias Ativas e a Sala de Aula Invertida e a segunda a Sala de Aula Invertida e a Educação de Jovens e Adultos. Cada trilha contempla 10 horas de atividades a serem realizadas, o primeiro encontro síncrono contemplou 2 horas de atividades e o segundo encontro síncrono 2 horas de atividades e mais 6 horas de aprofundamento e estudo no AVA, totalizando 30 horas do curso.

Na construção do curso e no seu desenho didático no AVA, foram considerados os seguintes recursos: fórum do AVA, *Padlet*, *Wordwall*, vídeos, encontro virtual síncrono por meio do *Google Meet*, *podcast*, *e-book* e roteiro de estudos. Tais recursos serão detalhados na próxima seção, a qual tratará do relato da experiência pedagógica na aplicação do curso.

O conteúdo programático abordou na primeira trilha as Metodologias Ativas e as contribuições para o ensino, enquanto na segunda trilha a metodologia Sala de Aula Invertida unida com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

A metodologia utilizada na aplicação do curso considerou a aprendizagem ativa, a qual se caracteriza por três princípios: experiência colaborativa, conteúdo *on-line* e ensino diferenciado. O participante esteve no centro do processo de aprendizagem, sendo responsável pela construção do conhecimento, através das interações assíncronas com as trilhas de aprendizagem.

As práticas de avaliação utilizadas no curso foram formativas e processuais, considerando as atividades e a reflexão do estudante no seu percurso formativo e as respostas das duas atividades do questionário.

4.2.2 Produto de pesquisa 2: criação do material didático “E-book Sala de Aula Invertida em Conexão com as Demandas Pedagógicas da EJA”

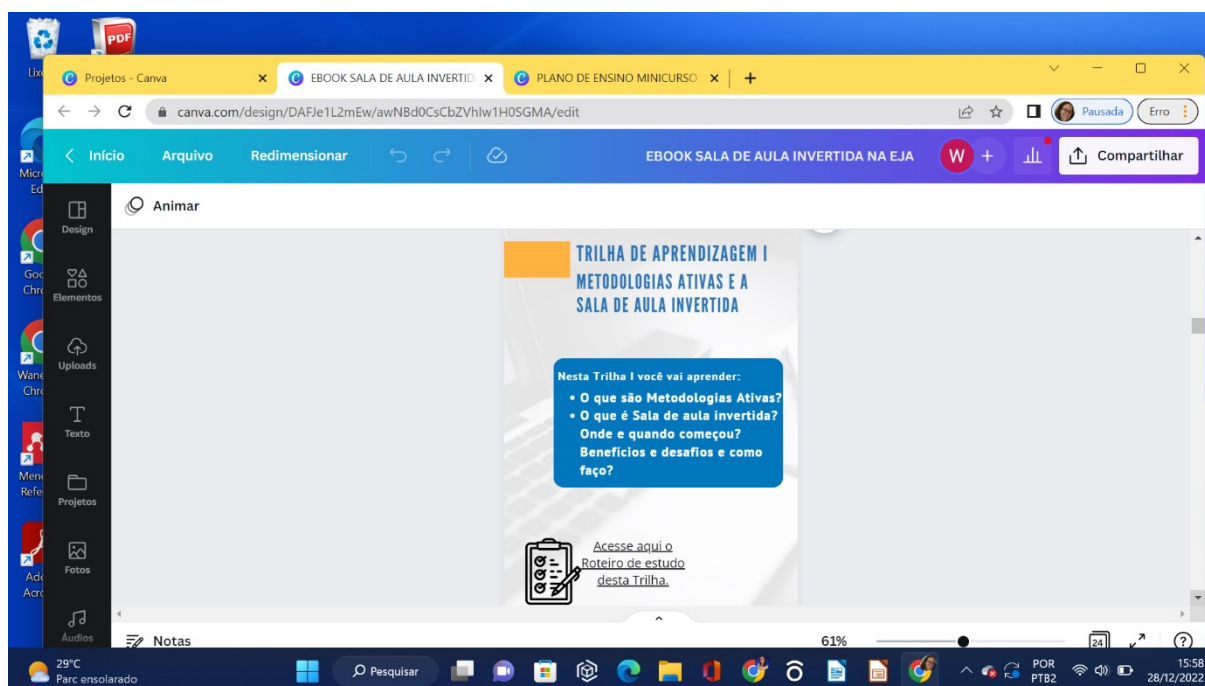
O *e-book* do curso surge como recurso pedagógico na aplicação e mediação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O material elaborado apresenta 24 páginas e é dividido em Apresentação, Trilha de aprendizagem I e Trilha de aprendizagem II. A versão desse documento está no Apêndice E.

4.2.2.1 Quanto a estrutura geral do e-book

O *e-book* é organizado de forma didática e com uma linguagem dialógica. Foi utilizada a ferramenta Canva, disponível no domínio: <https://www.canva.com/pt_br/> para elaboração do *design* didático-visual e construção de todas as páginas. Os conteúdos foram baseados nas referências bibliográficas constantes no *e-book* e presentes também no plano de ensino, os quais serão detalhados na próxima seção.

Há uma escolha por uma multimodalidade dos gêneros, trazendo um *e-book* interativo, conforme detalhado na Figura 9.

Figura 5 - Página do e-book



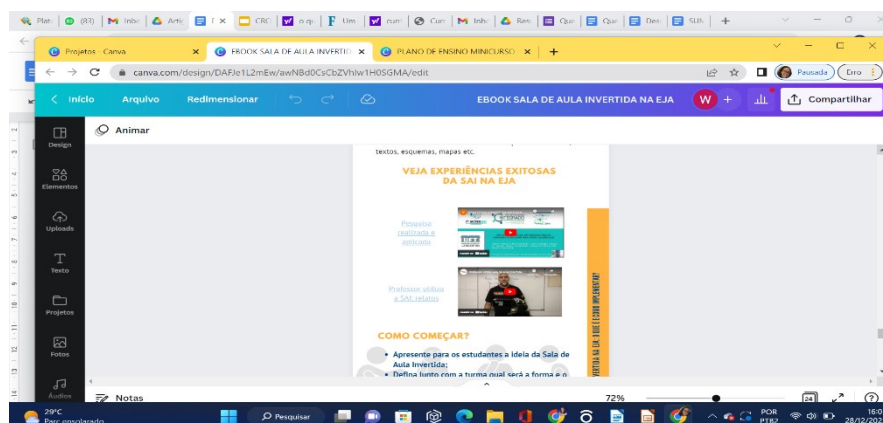
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O ícone com o *link* “Acesse aqui o roteiro de estudo desta trilha” possibilita o estudante acessar diretamente o roteiro de estudos. Há uma seção chamada “*Para saber mais*” que também oferece essa possibilidade, bem como, acesso a vídeos e artigos.

Assim, pode-se clicar na escolha de vídeos e outros textos de aprofundamento, com seus respectivos *links*, (Figuras 10 e 11), considerando a

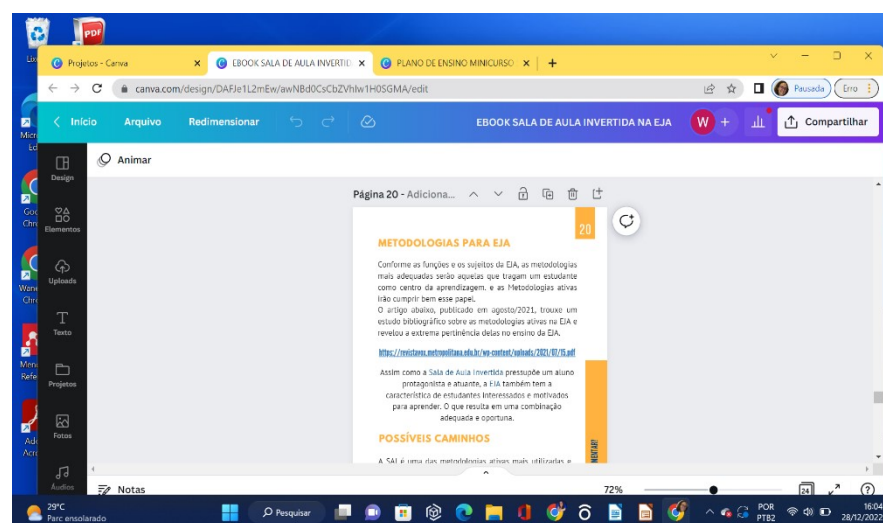
aprendizagem ativa a partir do referido *e-book* e uma interação com o leitor ao ter acesso a outros em um mesmo documento.

Figura 6 - Links de vídeos



Fonte: *E-book* elaborado pela autora (2022).

Figura 7 - Link de artigos



Fonte: *E-book* elaborado pela autora (2022).

Escolheu-se a licença *Creative Commons* para garantir os direitos de autoria do material. A referida licença tem função específica definida por eles próprios.

As licenças e instrumentos de direito de autor e de direitos conexos da *Creative Commons* forjam um equilíbrio no seio do ambiente tradicional "todos os direitos reservados" criado pelas legislações de direito de autor e de direitos conexos. Os nossos instrumentos fornecem a todos, desde criadores individuais até grandes empresas,

uma forma padronizada de atribuir autorizações de direito de autor e de direitos conexos aos seus trabalhos criativos. (<https://creativecommons.org/>)


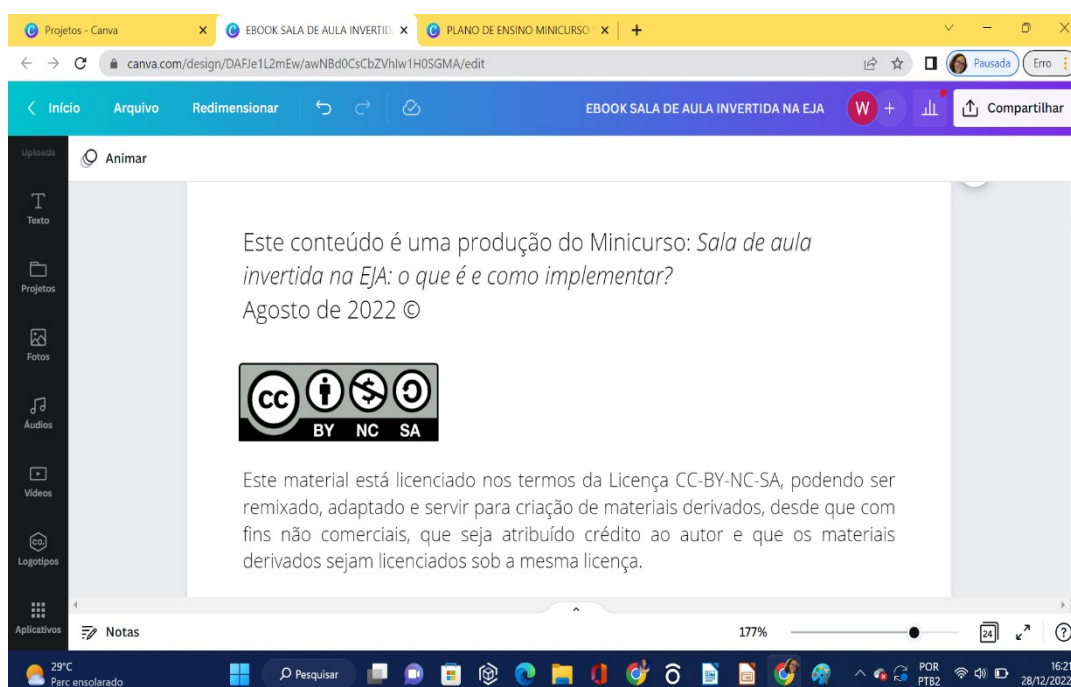
A licença escolhida foi  CC-BY-NC-SA, a qual o material produzido pode ser remixado, adaptado e servir para criação de materiais derivados, desde que com fins não comerciais, que seja atribuído crédito ao autor e que os materiais derivados sejam licenciados sob a mesma licença.

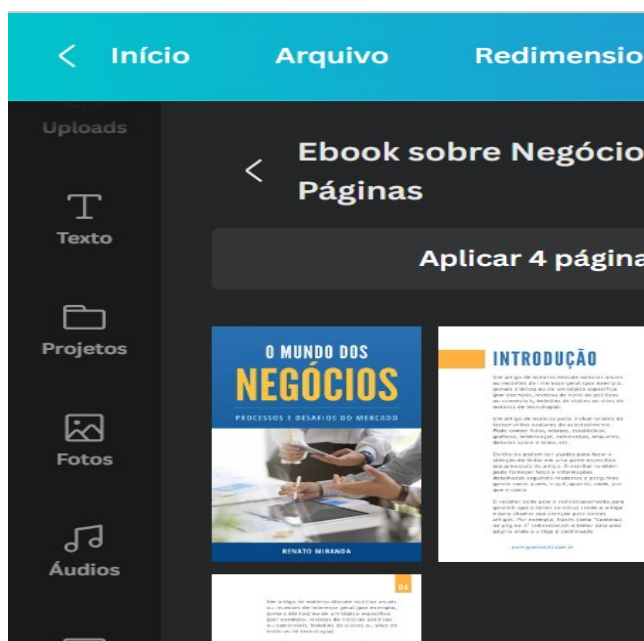
Figura 8 - Licença do e-book



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Optou-se por uma paleta de cores, azul, branco e amarelo; trazendo o fundo branco e de outras páginas com imagens saturadas, a fim de dar um visual leve e agradável à leitura e, a partir do modelo de e-book na plataforma Canva, foram realizadas adaptações; escolhendo imagens com referências a tecnologias e ao público da Educação de Jovens e Adultos dentro do próprio Canva (<https://www.canva.com/>).

Figura 9 - Visão do *template e-book* sobre negócios



Fonte: https://www.canva.com/pt_br/

4.2.2.2 Quanto o conteúdo do e-book

O livro foi organizado em dois eixos temáticos. O primeiro eixo trata do conceito das Metodologias Ativas e da Sala de Aula Invertida e o segundo da Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas da Educação de Jovens e Adultos. Assim foi elaborado o sumário, conforme quadro abaixo:

Quadro 19 - Sumário do e-book

APRESENTAÇÃO	
TRILHA DE APRENDIZAGEM I	TRILHA DE APRENDIZAGEM II
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Metodologias Ativas e a Sala de Aula Invertida ➤ Introdução às Metodologias Ativas ➤ Tipos de Metodologias Ativas ➤ O que é Sala de aula invertida? ➤ Onde e quando começou? ➤ Benefícios e Desafios ➤ Como faço? 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Educação de Jovens e Adultos e a Sala de Aula Invertida ➤ O que é a EJA? ➤ Metodologias adequadas para EJA. ➤ Sujeitos da EJA ➤ Possíveis caminhos ➤ Práticas de Sala de Aula Invertida na EJA

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Logo após, com as Referências definidas e com Plano de ensino do curso (Apêndice A), a pesquisadora dedicou-se em reunir, de forma didática, os conteúdos de cada eixo temático a partir do planejamento do material didático (Apêndice C) elaborado previamente e com base nos objetivos do curso. Buscou-se fazer um material que pudesse ser utilizado independente da realização do Curso, a fim de ser utilizado como material de estudo sobre o tema.

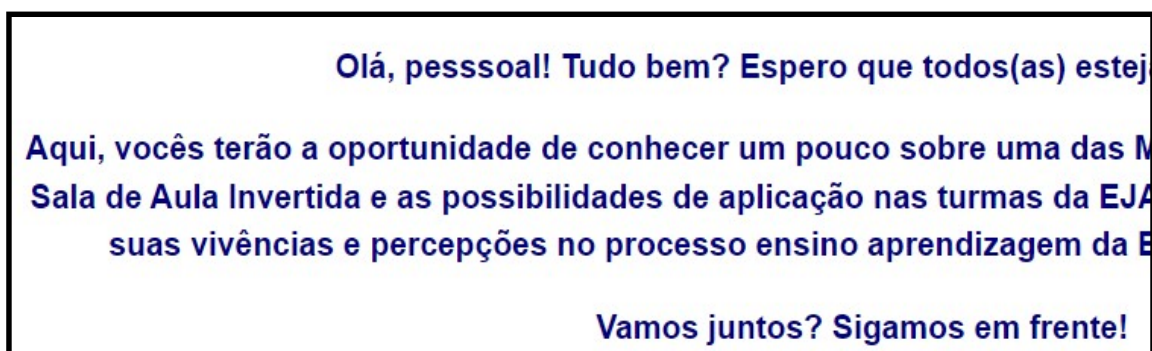
4.3 Trilhas formativas: relato de experiência da mediação pedagógica do curso “Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?”

O curso foi realizado durante os meses de agosto e setembro de 2022, no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, na modalidade EAD, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, no link: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=3432>.

O referido curso foi restrito às pessoas inscritas e para inscrição foi necessário o preenchimento de um formulário *Google* através do *card* de divulgação já apresentado. Após o encerramento das inscrições, a relação dos cursistas foi enviada para o setor de suporte de tecnologia do *Moodle* para cadastro dos participantes no AVA. Houve 33 inscritos. Todos os inscritos receberam *e-mail* com as orientações para acessar o AVA.

O curso iniciou-se no AVA, no dia 26/08/2022. Na abertura do curso havia o seguinte texto (Figura 10):

Figura 10 - Texto de boas-vindas



Fonte: Ambiente virtual de aprendizagem (2022).

Assim, esperou-se uma participação dos cursistas nesse primeiro momento de forma assíncrona.

Ficaram disponíveis as sessões “Informações gerais”, “Primeiros passos: chegando junto!” - “Boas-vindas e apresentação”, cujo período de estudos foi de 26/08 a 29/09/2022. Nesses dias o cursista pode acessar os documentos disponíveis conforme quadro a seguir:

Quadro 20 – Organização da página no AVA

Seção	Documento	Pode ser visualizado
Informações Gerais	Plano de ensino	APÊNDICE A
	<i>E-book</i> do curso	APÊNDICE D
Primeiros passos: chegando junto! Boas vindas e apresentação	Roteiro de estudos	APÊNDICE E
	Ambientação no AVA	https://www.canva.com/design/DAFKwZLdFA8/watch
	<i>Padlet</i> de apresentação	A fim de resguardar a identidade dos participantes não se colocou o <i>link</i> .
	Questionário	APÊNDICE B
	Grupo <i>WhatsApp</i>	A fim de resguardar a identidade dos participantes não se colocou o <i>link</i> .

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Apêndice F detalha os recursos pedagógicos utilizados durante o curso, com o nome do aplicativo ou plataforma, onde encontrar, como funciona e os materiais desenvolvidos com o objetivo de compartilhar os aprendizados durante a construção desta Dissertação.

A Trilha de Aprendizagem I contemplava o eixo temático: “*Metodologias ativas e a Sala de Aula Invertida*” e aconteceu no período de 29/08 a 01/09/2022. Já a Trilha de Aprendizagem II contemplou o eixo temático “*A Sala de Aula Invertida e a Educação de Jovens e Adultos*”, no período de 01/09 a 09/09/2022, conforme organização dos recursos e atividades no quadro a seguir:

Quadro 21 - Organização da página no AVA – segunda parte

Seção	Documento	Pode ser visualizado
Trilha de Aprendizagem I	Roteiro de Estudo	APÊNDICE E
	Livro texto	APÊNDICE D
	Artigo	Documentos disponíveis na internet e postados na plataforma do curso
	Vídeo no <i>Youtube</i>	
	<i>Podcast</i>	
	Fórum do Moodle	
	<i>Wordall</i> – Questionário	
Trilha de Aprendizagem II	Roteiro de estudos	APÊNDICE E
	Livro texto	APÊNDICE D
	Guia organizacional	ANEXO E
	<i>Site</i> com a temática	Documentos disponíveis na internet e postados na plataforma do curso
	Fórum do <i>Moodle</i>	Documentos disponíveis na internet e postados na plataforma do curso

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A mediação pedagógica ocorreu no AVA através do Fórum, no entanto, houve pouca participação e dos 33 inscritos, somente 9 concluíram o curso com êxito.

Os recursos utilizados estão detalhados no Apêndice F. Destaca-se o Canva para elaboração da maior parte dos materiais em PDF, em texto e visual, para postagem no AVA. É muito rico e é gratuito, qualquer professor pode fazer sua conta educacional e obter ainda mais recursos.

O *Moodle* é um Ambiente Virtual de Aprendizagem que muitas Instituições públicas ofertam cursos de Educação a Distância. Trata-se de um *software* livre e cada Instituição cria seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, chamado de AVA. No caso deste curso, ele foi hospedado no ambiente virtual da UFRPE, com base na autorização da Diretoria da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia- UAEADTec da UFRPE, conforme carta de anuência (Anexo D)

Para configuração do curso no *Moodle*, o professor precisa editar todo ambiente, sempre clicando em “Ativar edição”, no canto superior direito da página, para, assim, visualizar as informações de forma a adicionar ou excluir cada recurso ou item do curso.

No fórum geral utilizou-se uma linguagem dialógica na tentativa de engajar os

Figura 11 - Linguagem dialógica no fórum

The screenshot shows a Moodle forum interface. At the top, there is a navigation menu on the left and a main content area. The main content area contains a welcome message from Wanessa Tenório Leão, the mediator of the course. Below the message is a table of forum topics.

Tópico	Autor	Comentários	Não lida	Última mensagem
Prorrogação das atividades do curso Sala de aula invertida na EJA!	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	0	0	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO [Sun, 11 Sep 202
Encontro síncrono - 02/09 às 19h	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	0	0	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO [Fri, 2 Sep 202

Fonte: AVA do curso Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?

Os prazos das atividades foram estendidos a fim de alcançar o maior número de participantes (Figura 16) e a ação da *live* foi uma tentativa de alcançar mais pessoas, além dos participantes do curso, a fim de contribuir para difundir a Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas pedagógicas da EJA, visto que, a questão norteadora deste trabalho perpassa por essa finalidade. O LABFOR, parceiro da Live e da promoção do curso, como já foi dito, é um programa de Formação Docente e assim, a ação da LIVE também é uma forma de responder à pergunta de pesquisa.

Figura 12 - Prazo estendido das atividades

The screenshot shows a course page with the URL `par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=3432`. On the left, there is a vertical navigation menu with items: ZAGEM, A1S, and ATICAS. The main content area features a blue header with the text "SEJAM TODOS(AS) BEM-VINDOS". Below this, there is a yellow text block: "Período de estudos: 26/08 a 09/09/2022:". This is followed by two red text blocks: "ATIVIDADES PRORROGADAS ATÉ 17/09/2022" and "NÃO DEIXE DE EMITIR SEU CERTIFICADO". The message continues with "Olá, pessoal! Tudo bem? Espero que todos(as) estejam...", "Aqui, vocês terão a oportunidade de conhecer um pouco sobre uma das Metodologias de Sala de Aula Invertida e as possibilidades de aplicação nas turmas da EJA. Alunas terão suas vivências e percepções no processo ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos.", "Vamos juntos? Sigamos em frente!", and "Wanessa Tenório Leão, mediadora deste minicurso".

Fonte: AVA do curso Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?

O encontro síncrono estava programado para o dia 29/08 às 19h, no entanto, houve um imprevisto com a internet da pesquisadora que ficou sem sinal. Assim, o encontro foi agendado para 02/09 às 19h. A informação foi postada no Ambiente Virtual de Aprendizagem e, no dia 02/09, o *link* do *Google Meet* foi compartilhado.

No primeiro momento síncrono, houve a participação de 4 cursistas. A troca de experiências foi muito significativa, falou-se de afetividade com os alunos e vontade de aprender por parte do professor, além dos desafios que cada escola enfrenta no que concerne à infraestrutura. Não faz parte do objeto de estudo, nem da metodologia desta pesquisa descrever os encontros realizados. Há o relato desse momento pois fez parte da experiência na mediação pedagógica do curso.

A participação tímida dos cursistas intrigou a pesquisadora, houve pouquíssima adesão na continuidade dos estudos. No entanto, a mediação no AVA continuou com as Trilhas de Aprendizagem I e II e conforme planejado ocorreu o segundo encontro síncrono em formato de *Live*, que pode ser visualizado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=FI1k8fKjIX0>. Os *slides* utilizados na apresentação podem ser visualizados no Apêndice G. A *Live* culminou no encerramento do curso, conforme divulgação de *Card* a seguir, elaborado pelo Projeto LABFOR:



Fonte: LABFOR (2022).

O Card está com a informação de “Nova data!”, no canto superior esquerdo, pois havia sido divulgado com a data 29/09/2022, mas devido ao país encontrar-se no período eleitoral, ocorreria, também, o último debate político antes das eleições e foi decidido, junto com a orientadora e a monitoria do Projeto LABFOR, a remarcação do encontro. O vídeo consta com 102 visualizações até o momento.

Na mediação do curso foi perceptível os desafios no engajamento dos estudantes na modalidade EAD, com pouca adesão e conclusão completa das atividades, o que remete a pesquisas futuras em investigar como motivar alunos na EAD, partindo do pressuposto que eles mesmo escolheram e se inscreveram no curso. Ou seja, quais as dificuldades encontradas para ficarem no meio do caminho e evadirem?

O planejamento do curso e o relato encontram-se nos apêndices e podem ser utilizados e adaptados para realidade de quem quiser utilizar e aplicar como formação docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de elaborar e ministrar um curso e um material didático para Educação a Distância foi enriquecedora, do ponto de vista profissional e pessoal. Além da experiência em fazer a pesquisa, ser estudante de um programa de pós-graduação, todas ações contribuíram para o fazer pedagógico da pesquisadora. Nessas considerações, afirma-se que o professor sempre busca aprimorar seu conhecimento e a aprendizagem ao longo da vida. O fazer e estar no mundo faz parte de qualquer aprendiz e a realidade de cada cultura nos impulsiona a descobrir e redescobrir. Assim, como Freire (1996) dizia que lendo o mundo pode-se reescrever sua realidade e transformá-la, espera-se este trabalho possa de alguma forma reescrever a realidade e transformá-la através do uso da Sala de Aula Invertida.

Esta pesquisa surgiu a partir da experiência da pesquisadora como professora da EJA e a percepção de falta de formação continuada, a percepção da transposição da prática pedagógica da modalidade da educação básica para a modalidade da EJA, sem considerar as especificidades trazidas pelos sujeitos. A investigação teve o intuito de responder à questão de pesquisa: *Como a formação docente em Educação a Distância pode contribuir para difundir a Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas pedagógicas da EJA?* Como hipóteses iniciais, destacamos que os docentes da EJA, sujeitos desta investigação, não utilizavam a Sala de Aula Invertida por desconhecimento ou falta de formação adequada.

Os dados analisados confirmaram parcialmente as hipóteses, pois verificou-se que os sujeitos pesquisados ora não tinham conhecimento sobre a metodologia, ora não utilizam a sala de aula invertida na sua prática.

Os sujeitos da pesquisa entendem a Metodologia da Sala de Aula Invertida como possibilidade para a modalidade EJA. Eles veem o estudante, em sua maioria, desmotivados e sem interesse pelo estudo. Desta forma, o uso da Metodologia Ativa impulsiona o estudante a ser responsável pela sua aprendizagem, motivando-o e tornando-o autônomo.

Apesar de mais de 80% dos sujeitos terem mais de 15 anos de experiência, ao serem questionados sobre metodologias utilizadas em sala de aula, os

professores trouxeram conceitos imaturos que revelaram insipiência quanto a concepção de tipos de metodologias, utilizando termos como “tradicional moderada”, o que evidencia fragilidade na formação inicial e continuada.

Assim, responde-se à questão norteadora desta pesquisa, já que a formação docente via Educação a Distância contribuiu para difundir a Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos, pois o tempo disponível para a formação continuada é apresentado como um desafio e o estudante pode adequar-se considerando suas demandas, estilo de vida e motivações. A Formação Continuada por meio da EAD é uma importante estratégia para minimizar possíveis contratempos.

No objetivo geral, recomendou-se uma formação docente na modalidade a distância sobre Sala de Aula Invertida, considerando as demandas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Para tanto, foram elencados os seguintes objetivos específicos: (1) Caracterizar perfil e concepções de professores sobre sala de aula invertida para Educação de Jovens e Adultos - EJA; (2) Ministrando curso de formação docente via Educação a Distância para professores da EJA sobre a Sala de Aula Invertida; (3) Elaborar material didático sobre a Sala de Aula Invertida, priorizando trilhas de aprendizagem no âmbito da formação docente para referida modalidade.

Para atender ao objetivo específico (1), utilizou-se o instrumento de coleta “questionário” e os dados ratificaram a necessidade da proposição de um curso de formação docente, elencado no objetivo geral. Em seguida, para atender ao objetivo específico (2), aplicou-se o Curso “Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?”, através da elaboração de um plano de ensino com base no referencial teórico estudado. Finalmente, para atender ao objetivo específico (3), desenvolveu-se um material didático intitulado “Sala de Aula Invertida conexões com as Demandas Pedagógicas da EJA”, através de um planejamento.

Destarte, difundiu-se, assim, a Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas pedagógicas da EJA, através da realização do curso, do material didático e da *Live* promovida, respondendo a questão norteadora desta pesquisa e atendendo ao objetivo geral que foi a proposição de uma formação docente em educação a distância sobre sala de aula invertida para professores da EJA e tivemos como resultado dois produtos de pesquisa que contribuem para a difusão da Sala de Aula Invertida em conexão com as demandas pedagógicas dos estudantes da EJA.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. *In*: SOARES, Leôncio José Gomes (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.

BARRETO, Vera. Formação Permanente e Continuada. *In*: SOARES, Leôncio José Gomes (Org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 93-101.

BACICH, Lilian & MORAN, J. (Org) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018

BERGMANN, J & SAMS, A. **A Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio: LTC, 2021.

BONILLA, Maria Helena Silveira. Formação de professores em tempos de web 2.0. *In*: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). **Escola, tecnologias digitais e cinema**. Juiz de Fora: 2011

BRASIL. **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Artigo 80 da LDB (Lei nº 9.394/96), Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 fevereiro 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2494.htm. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9394**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Secretaria da Educação continuada, alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretária de Educação e Tecnologia. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília, 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014

BROOKS, Rachel; TE RIELE, Kitty; MAGUIRE, Meg. **Ética e pesquisa em educação**. Tradução de Bridon, Janete. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2017.

CARNEIRO-LEÃO, A. M. A.; CARDOSO, S. C. S.; BRAYNER-LOPES, F. M.; JÓFILI, Z. M. S. Os paradigmas científicos de licenciandos de biologia registrados a partir de um estudo sistêmico sobre os níveis de organização dos seres vivos. **Enseñanza de las Ciencias**. Número extra, 2013, p. 689-695. ISSN; 0212- 4521.

CAMARGO, Nívia Moreira de. **Formação docente e o Ensino Médio a distância na Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2018. Dissertação de Mestrado, UFPR.

DANNEMANN, A. C. O desafio do uso da tecnologia na prática da sala de aula. In: **TIC Educação, 2012: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil (livro eletrônico)**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. (p.39-46).

DA COSTA, Nielce Meneguelo Lobo; BOLDRIN, Keila Souza. O Método de Aula Invertida: uma Revisão de Literatura sobre Pesquisas Brasileiras em Formação Docente e Ensino de Ciências. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 4, p. 402-408, 2020.

DEWEY, J. **Democracy and education**. New York: The Free Press, 1944.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdos para EAD**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREDERIC, M. Litto; FORMIGA, Marcos. A EAD na educação não formal de professores. *In*: Scavazza, Beatriz Leonel; Sprenger Ângela. **Educação a Distância: Estado da Arte**. São Paulo: Person Education do Brasil Ltda., 2009, 263-270.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 43ª ed. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. Desafios da educação de adultos ante à nova reestruturação tecnológica. **Revista El tiempo**, no. 62, 2000.

GARCIA, Renata Monteiro, SILVA, Marluce Pereira da. EJA, **Diversidade e Inclusão: reflexões (im) pertinentes**. Paraíba, João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JÓFILI, Z. M. S.; BRAYNER-LOPES, F. M.; CARNEIRO-LEÃO, A. M. A.; CARDOSO, S. C. S. Formação inicial e continuada de docentes universitários: discussão histórica, problemas contemporâneos. **Enseñanza de las Ciencias**. Número extra, 2013, p. 1812-1816. ISSN; 0212-4521.

KOEHLER, M. L.; MISHRA, P..Introducing TPCK. In: AACTE Committee on Innovation and Technology (ed.). **Handbook of Technological Pedagogical Content Knowledge (TPCK) for Educators**. New York: Routledge, 2008. p. 3-29. Disponível em: http://punya.educ.msu.edu/publications/koehler_mishra_08.pdf Acesso em: 25 ago. 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LIRA, L. F.; VERÇOSA, P. S.; PIRES, P. A. G. Educação de jovens e adultos: algumas conquistas e desafios na rede municipal de ensino de Rio Branco. **Educação & Linguagem**, v. 7, n. 3, p. 12–25, 2020. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wpcontent/uploads/2021/02/2_REdLi_2020.3.pdf Acesso em: 10 abr 2022.

LITTO, Fredric; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LUERDES, Janaina. **Um olhar para a sala de aula invertida: percepções dos professores da Educação de Jovens e Adultos a distância**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela. K. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. Portugal: Grupo Almedina, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586618518/> Acesso em: 01 dez. 2021.

MORAN, José M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: sistemas de aprendizagem online. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NÓVOA, António. Os professores: em busca de uma autonomia perdida?. **Ciências da Educação em Portugal - Situação actual e perspectivas**. Porto: SPCE, 1991, pp. 521-531.

NÓVOA, António. Concepções e práticas de formação contínua de professores. **Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.

PERNAMBUCO. **Lei n.º 12.252, de 8 de julho de 2002**. Aprova o Plano Estadual de Educação e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, 9 jul. 2002.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: educação de jovens e adultos: ensino fundamental**/Secretaria de Educação de Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Rosa Cristina - Recife, 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: educação de jovens e adultos: ensino médio**/Secretaria de Educação de Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Rosa Cristina - Recife, 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

RODRIGUES, V. E. R., & MOREIRA, J. B. Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem das políticas públicas de inclusão social. **Momento - Diálogos em Educação**, 29(2), 295–314. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v29i2.8686> Acesso em: 15. fev. 2022.

SCHMITZ, E. X. S. **Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem.** Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede. Universidade Federal de Santa Maria. Dissertação (Mestrado), 2016a. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/12043> . Acesso: set. 2021

SILVA, F.; MIRANDA, G. Formação inicial de professores e Tecnologias. In: DIAS, P.; FREITAS, V. **Atas da IV Conferência Internacional Challenges.** Braga: C Nónio Secc XXI, UM, p. 593-606, 2005.

SILVA, Maria Teresinha Kaefer e. Um olhar sobre a postura do educador da Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva freiriana. Belo Horizonte: Neja/FAE/UFMG: **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v.2, n.3. p 67-73. dez.2008

SILVA, P. C. D.; SHITSUKA, R.; MORAIS, G. R. de. Estratégias de ensino/aprendizagem em ambientes virtuais: estudo comparativo do ensino de língua estrangeira no sistema EaD e Presencial. **Revista Brasileira de Ensino de Aprendizagem Aberta e a Distância.** Volume 12, 2013.

SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença:** estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006

TIC EDUCAÇÃO-2012: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil (livro eletrônico). São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

XAVIER, C. F. História e Historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, e068. 2019. Universidade Federal de Alfenas. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e068>. Acesso em: 20 out.2022.

APÊNDICE A - PLANO DE ENSINO

Neste apêndice consta o Plano de Ensino do curso “*Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?*” elaborado com o objetivo de contribuir para a Formação Docentes e difundir a temática, além de possibilitar adaptações ou reproduções em quaisquer ambientes virtuais, durante a disciplina Práticas de Linguagem na Educação a Distância, ministrada pela professora Dr^a Ivanda Martins, no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

CURSO: SALA DE AULA INVERTIDA NA EJA: O QUE É E COMO IMPLEMENTAR?

PLANO DE ENSINO

Link do Curso: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=3432>

PERÍODO DE ESTUDOS:

26/08 A 09/09/2022

CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA:

Introdução em Metodologias Ativas; Sala de aula invertida? Onde e quando começou? Benefícios e Desafios; Como faço? O que é a EJA? Metodologias adequadas para EJA. Sujeitos da EJA; Histórico e aplicabilidade da Sala de aula invertida na EJA; Práticas de Sala de aula invertida na EJA.

OJETIVO GERAL:

Contribuir para a reflexão da prática do professor e auxiliá-lo, de forma prática, na implementação da Metodologia em Sala de Aula Invertida nas turmas de Educação de Jovens e Adultos, considerando o perfil e o contexto dos estudantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Trilha 1 - Metodologias ativas e A sala de aula invertida - Período: 26/08 a 01/09/22
- Trilha 2 - Sala de aula invertida e a Educação de Jovens e Adultos - EJA - Período: 02/09 a 09/09/22.



Acesse aqui o
Ebook do
minicurso.

MEDIADORA: WANESSA TENÓRIO LEÃO
ORIENTADORA: IVANDA MARTINS



PLANO DE ENSINO

METODOLOGIA:

Será considerada a aprendizagem ativa, a qual se caracteriza por três princípios: experiência colaborativa, conteúdo on-line e ensino diferenciado. O participante estará no centro do processo de aprendizagem, sendo responsável pela construção do conhecimento, através das interações assíncronas com as trilhas de aprendizagens e os encontros síncronos com a mediação da professora.

AVALIAÇÃO:

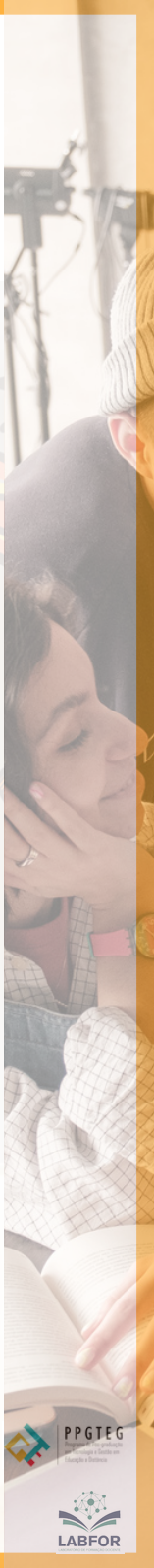
Será formativa e processual. O participante realizará atividades e refletirá sobre seu percurso de aprendizagem. Seguem os instrumentos avaliativos:

- Participação ativa nos fóruns e nos encontros síncronos;
- Realização das duas atividades virtuais referente a cada uma das Trilhas de aprendizagens;
- Relato da experiência Docente;
- Elaboração de uma Sequência didática.



Acesse aqui o
Ebook do
minicurso.

MEDIADORA: WANESSA TENÓRIO LEÃO
ORIENTADORA: IVANDA MARTINS



PLANO DE ENSINO

CRONOGRAMA:

26/08 - 29/08 - Abertura do curso; ambientação, apresentação e socialização.

29/08 - Encontro síncrono: Levantando conceitos

26/08 - 01/09 Trilha de aprendizagem 1

02/09 - 09/09 trilha de aprendizagem 2

05/09 - Encontro síncrono: Construindo saberes

09/09 - Encerramento

T

REFERÊNCIAS:

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** Rio de Janeiro: LTC, 2021.

BERGMANN, Jonathan. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa.** Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e adultos.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

SOARES, Leôncio; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.



APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA - QUESTIONÁRIO



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

PESQUISA: FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: a Sala de Aula Invertida em Conexão com as Demandas Pedagógicas da EJA

PESQUISADOR: Wanessa Tenório Bezerra Leão de Lima

ORIENTADOR: Prof^o Dr^a Ivanda Maria Martins Silva

INSTRUMENTO DE COLETA: Questionário aplicado aos cursistas

A presente pesquisa tem como objetivo investigar percepções de professores da EJA sobre curso de formação docente via educação a distância com foco na metodologia ativa da sala de aula invertida para elaboração de Sequências Didáticas Interativas - SDI. A sua participação será muito importante para o sucesso das etapas subsequentes, bem como, para elaboração e ministração do curso sobre Sala de aula invertida na EJA e por consequência para realização das demais coletas de dados.

De acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, as informações coletadas através deste questionário são sigilosas e sem identificar os participantes, ou seja, os dados servirão apenas para subsidiar o objetivo da pesquisa. Desde já, agradecemos a sua contribuição e atenção.

I – PERFIL E FORMAÇÃO

1. Idade?

Menos de 30 anos Entre 30 a 49 anos Entre 50 a 69 anos Acima de 70 anos

2. Gênero:

Feminino Masculino Não binário Prefiro não informar

3. Experiência como professor (incluindo o tempo que atua na EJA)

Menos de 1 ano Entre 1 e 5 anos Entre 5 e 10 anos Entre 10 e 20 anos
 Acima de 20 anos não atuo na EJA

4. Experiência como professor na modalidade EJA?

- Menos de 1 ano Entre 1 e 5 anos Entre 5 e 10 anos Entre 10 e 20 anos
 Acima de 20 anos não atuo na EJA

5. Qual sua formação? (pode marcar mais de um alternativa)

- Magistério
 Graduação em Pedagogia
 Graduação /Licenciatura _____

6. Pós-graduação (Marque a alternativa correspondente à sua formação, e, se possível, especifique o curso.)

- Especialização _____
 Mestrado _____
 Doutorado _____

7. Você tem cursos de especialização, formação, participação em congressos ou eventos que contemplem o tema da Educação de Jovens e Adultos? (se sim, especifique)

- Sim _____ Não

8. Você já participou de algum Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA?

- Sim Não Não conheço Nunca fui convidado

II - METODOLOGIAS ATIVAS

9. Você conhece a Metodologia Ativa da Sala de Aula invertida?

- Sim, através de leituras de livros, artigos ou materiais.
 Sim, através da conversa com colegas.
 Sim, já ouviu falar.
 Não

10. Se você já fez curso de Metodologias Ativas , qual sua motivação para fazer?

11. Você acha possível vivenciar essa metodologia nas turmas da EJA?

- Sim Não

12. Você já utiliza Metodologias ativas em sua prática pedagógica? (Marque apenas uma alternativa, e se possível exemplifique)

- Utilizo com frequência Quais _____
- Utilizo com pouca frequência Quais _____
- Pretendo utilizar
- Nunca utilizei
- Não conheço essa metodologia

III - RECURSOS TECNOLÓGICOS E FORMAÇÃO CONTINUADA

13. Quais dos Recursos Tecnológicos abaixo você possui? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- Computador Desktop
- Aparelho de DVD
- Equipamento de Jogos Eletrônicos
- Notebook
- TV Por Assinatura
- Aparelho Celular
- Tablet
- TV Digital
- Smartphone
- Pendrive
- Filmadora Digital
- Nenhuma das Opções
- Câmera Fotográfica Digital
- MP3/ MP4
- outros _____

14. Quais recursos tecnológicos você costuma usar nas suas aulas?(Pode marcar mais de uma alternativa)

- Quadro branco
- Internet
- MP3/ MP4
- Redes Sociais
- Smartphone
- Aparelho de Som
- Data Show
- Vídeos
- Tablet
- Lousa Digital
- Câmera Fotográfica Digital
- Aparelho Celular
- Nenhuma das Opções
- Outros : _____

15. Faz parte da sua rotina na docência, possuir um tempo destinado para se atualizar, se qualificar na sua área de conhecimento?

- Sim, até 02 horas semanais
- Sim, de 02 a 04 horas semanais
- Sim, de 04 a 06 horas semanais
- Sim, mais de 06 horas
- Não

16. Para participar de um curso de formação continuada na Sala de Aula Invertida para EJA, qual metodologia você considera mais adequada e que você tem mais disponibilidade no momento?

- 100% presencial
- Híbrida (EaD com momentos presenciais)
- Totalmente à distância
- Não tem interesse em participar deste curso de formação.

17. Você já participou de alguma formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação em Metodologias ativas para EJA?

- Não lembro
- Sim. Escreva sua opinião sobre a formação e se ocorreu presencialmente ou online _____

- Nunca vi esse tema nas formações.
- Não costumo participar das formações.
- Já fiz curso nesse tema oferecido por outra Instituição.

APÊNDICE C - PLANEJAMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO

Neste Apêndice consta o documento que serviu de guia para elaboração do Material didático “Sala de Aula Invertida: conexões com as Demandas Pedagógicas da EJA” e ocorreu durante a disciplina Práticas de Linguagem na Educação a Distância, ministrada pela professora Dr^a Ivanda Martins, no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, no segundo semestre de 2022.

MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROFESSORA: Dr^a IVANDA MARTINS

DISCENTE: WANESSA TENÓRIO BEZERRA LEÃO DE LIMA

PLANEJAMENTO PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD

Título: Sala de aula invertida conexões com as demandas pedagógicas da EJA

Público-alvo: professores da EJA

Carga horária prevista: 30h

Tipo de suporte: () livro impresso (x) hipertexto didático no AVA () REA () Outro

EMENTA

Introdução em Metodologias Ativas. O que é Sala de aula invertida. Metodologias adequadas para EJA. Histórico e aplicabilidade de Sala de aula invertida na EJA. Práticas de Sala de aula invertida na EJA.

BREVE APRESENTAÇÃO

O presente *E-book* faz parte do curso de Formação Docente da EJA em Sala de aula invertida e tem por objetivo contribuir para a reflexão da prática do professor e auxiliá-lo, de forma prática, na implementação dessa Metodologia nas turmas de Educação de Jovens e Adultos.

O material contempla sugestões de aplicativos e recursos para uso na Sala de aula invertida; podendo ser utilizado posteriormente como consulta e guia pelo educador.

OBJETIVOS

Geral: Refletir sobre a implementação da Sala de aula invertida como metodologia ativa nas salas de Educação de Jovens e Adultos.

Específicos: Discutir sobre metodologias ativas e recursos disponíveis nas salas da EJA; analisar práticas pedagógicas envolvendo Sala de aula invertida e EJA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade de Aprendizagem 1 – Conhecendo Metodologias Ativas

Carga horária da Unidade 1: 10h

Introdução em Metodologias Ativas

O que é Sala de aula invertida

Metodologias adequadas para EJA

Unidade de Aprendizagem 2 – Implementando a Sala de aula invertida na EJA

Carga horária da Unidade 2: 10h

Histórico e aplicabilidade da Sala de aula invertida na EJA

Práticas de sala de aula invertida na EJA

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de modo processual, com foco numa abordagem formativa, considerando avaliação diagnóstica, somativa, da aprendizagem e autoavaliação docente/discente. Serão utilizados instrumentos avaliativos como questionários, questionários e fóruns no ambiente de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Básicas:

BERGMANN, J & SAMS, A. **A Sala de Aula Invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem.** Rio: LTC, 2016

Goulart, I. C. V. **Entre o ensinar e o aprender: reflexões sobre as práticas de leitura e a atuação docente no processo de alfabetização.** Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 4, n. 8, p. 23-35, jul-dez. 2010.

Melo, B. C.; Sant'Ana, G. **A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem.** Comunicação em Ciências da Saúde, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012.

Moran, J.M.; Bacich, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

Moran, J.M.; Masetto, M. T.; Behens, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

Poh, M.-Z., Swenson, N. C., Picard, R. W. A wearable sensor for unobtrusive, long-term assessment of electrodermal activity. **IEEE Transactions on Biomedical Engineering**, v.57, n. 5, 2010. Disponível em: <https://affect.media.mit.edu/pdfs/10.Poh-etal-TBME-EDA-tests.pdf>. Acesso: set. 2021

APÊNDICE D - PRODUTO DA PESQUISA 2 - E-BOOK

Neste apêndice consta o E-book “*Sala de Aula Invertida em Conexão com as Demandas Pedagógicas da EJA*” elaborado com o objetivo de contribuir para a Formação Docentes e difundir a temática, além disso, utilizado como recurso pedagógico no curso: “Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?”

APÊNDICE E - ROTEIRO DE ESTUDOS I E II

Neste apêndice consta o Roteiro de estudos das Trilhas de Aprendizagem I e II, do curso “Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?”.

ROTEIRO DE ESTUDO TRILHA DE APRENDIZAGEM I

PERÍODO DE ESTUDOS: 29/08 A 01/09/2022.

No tópico "*Trilha de aprendizagem I*"

- Acesse os materiais na ordem que estão dispostos;
- Participe do Fórum I;
- Realize a Atividade I.

No tópico "*Atividades*"

- Acesse a orientação para elaboração da Sequência didática;
- Leia o modelo proposto da Sequência didática.

No tópico "*Materiais adicionais*"

- Assista ao vídeo *Webinar - Metodologias ativas para uma educação inovadora*

CONTEÚDOS DA TRILHA I

- Introdução em Metodologias Ativas
- O que é Sala de aula invertida?
- Onde e quando começou?
- Benefícios e Desafios
- Como faço?



ROTEIRO DE ESTUDO TRILHA DE APRENDIZAGEM II

PERÍODO DE ESTUDOS: 02/09 A 09/09/2022.

No tópico "*Informações gerais*"

- Continue a Leitura do E-book do minicurso

No tópico "*Trilha de aprendizagem II*"

- Acesse os materiais na ordem que estão dispostos;
- Participe do Fórum II;
- Realize a Atividade II.

No tópico "*Materiais adicionais*"

- Assista aos dois vídeos "*Na prática: sala de aula invertida*"

No tópico "*Atividades*"

- Escreva o seu *Relato de experiência*
- Se quiser, elabore uma Sequência didática com a sala de aula invertida, com base no modelo proposto e tenha ela publicada no ano que vem.

CONTEÚDOS DA TRILHA II






- Educação de Jovens e Adultos e a Sala de aula invertida.
- O que é a EJA?
- Metodologias adequadas para EJA.
- Sujeitos da EJA
- Possíveis caminhos
- Histórico e aplicabilidade da Sala de aula invertida na EJA.
- Práticas de Sala de aula invertida na EJA





APÊNDICE F - RECURSOS PEDAGÓGICOS

Neste apêndice, consta o detalhamento dos Recursos Pedagógicos (aplicativos e plataformas) utilizados no curso “Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?”.

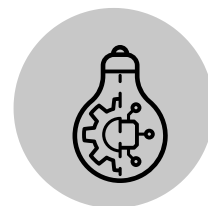
RECURSOS PEDAGÓGICOS

Nome	O QUE É?	ONDE ?	COMO FUNCIONA?	MATERIAIS DESENVOLVIDOS NESTA DISSERTAÇÃO
	<p>Lançado em 2013, é uma ferramenta online que tem a missão de garantir que qualquer pessoa no mundo possa criar qualquer design para publicar em qualquer lugar</p>	<p>https://www.canva.com/</p>	<p>O usuário faz um cadastro e utiliza os modelos disponíveis ou cria outros. Pode compartilhar a edição e o arquivo.</p>	<p>E-book, Plano de ensino, Roteiro de estudos e vídeo de ambientação no AVA.</p>
	<p>Foi criado por uma startup de tecnologia educacional norte-americana que leva o mesmo nome como uma ferramenta voltada para organização; permite criar quadros virtuais.</p>	<p>https://padlet.com/dashboard</p>	<p>O usuário faz um cadastro e cria os quadros que podem ser organizados na vertical ou horizontal. É possível interação, edição e compartilhamento pelos usuários.</p>	<p>Foi criado um Padlet de apresentação e postado no AVA para que os cursistas se apresentassem.</p>
	<p>Um serviço gratuito para criar formulários online</p>	<p>https://www.google.com/intl/pt-PT/forms/about/</p>	<p>O usuário precisa ter um <i>e-mail gmail</i> e assim criar qualquer formulário.</p>	<p>Instrumento de coleta: questionário.</p>
	<p>Um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão à internet.</p>	<p>https://www.whatsapp.com/</p>	<p>O usuário precisa ter um número de telefone que será associado a conta do aplicativo.</p>	<p>Para os cursistas interessados foi criado um grupo.</p>
	<p>Fundada em 2005, uma plataforma de vídeos online. Por meio dela, usuários podem assistir, criar e compartilhar vídeos pela internet.</p>	<p>https://www.youtube.com/</p>	<p>O usuário realiza a inscrição e pode ver e publicar vídeos. Sem o cadastro também é possível assistir.</p>	<p>Não foi criado, foi retirado um vídeo disponível na plataforma.</p>

	<p>Um serviço digital que dá acesso instantâneo a milhões de músicas, podcasts, vídeos e outros conteúdos de criadores no mundo todo.</p>	<p>https://open.spotify.com/</p>	<p>O usuário realiza a inscrição e pode ver escutar. Sem o cadastro também é possível ter acesso. A maioria dos serviços são gratuitos.</p>	<p>Não foi criado, foi retirado um podcast disponível na plataforma.</p>
	<p>É um recurso que pode ser usado para criar atividades interativas e imprimíveis. A maioria dos modelos está disponível em uma versão interativa e imprimível.</p>	<p>https://wordwall.net/pt</p>	<p>O usuário faz uma conta e cria as atividades com base nos modelos disponíveis.</p>	<p>Dois questionários com perguntas e respostas disponibilizados no AVA.</p>

APÊNDICE G - SLIDES DA LIVE

Neste apêndice consta os Slides utilizados na Live de encerramento do Curso “Sala de Aula Invertida na EJA: o que é e como implementar?”, que ocorreu no dia 06/10/2022, às 19h, no Youtube.

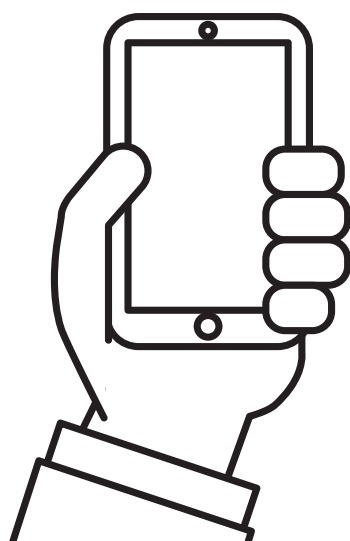


METODOLOGIA ATIVA

SALA DE AULA INVERTIDA

Mestranda PPGTEG - UFPRE Wanessa Tenório

Orientadora: Dra. Ivanda Martins



METODOLOGIA

Deriva da palavra método (latim methodus) que significa procedimentos, técnicas, **caminho ou meio para se fazer algo.**

Metodologias de ensino são procedimentos que orientam o professor no processo do ensino aprendizagem.

METODOLOGIAS ATIVAS

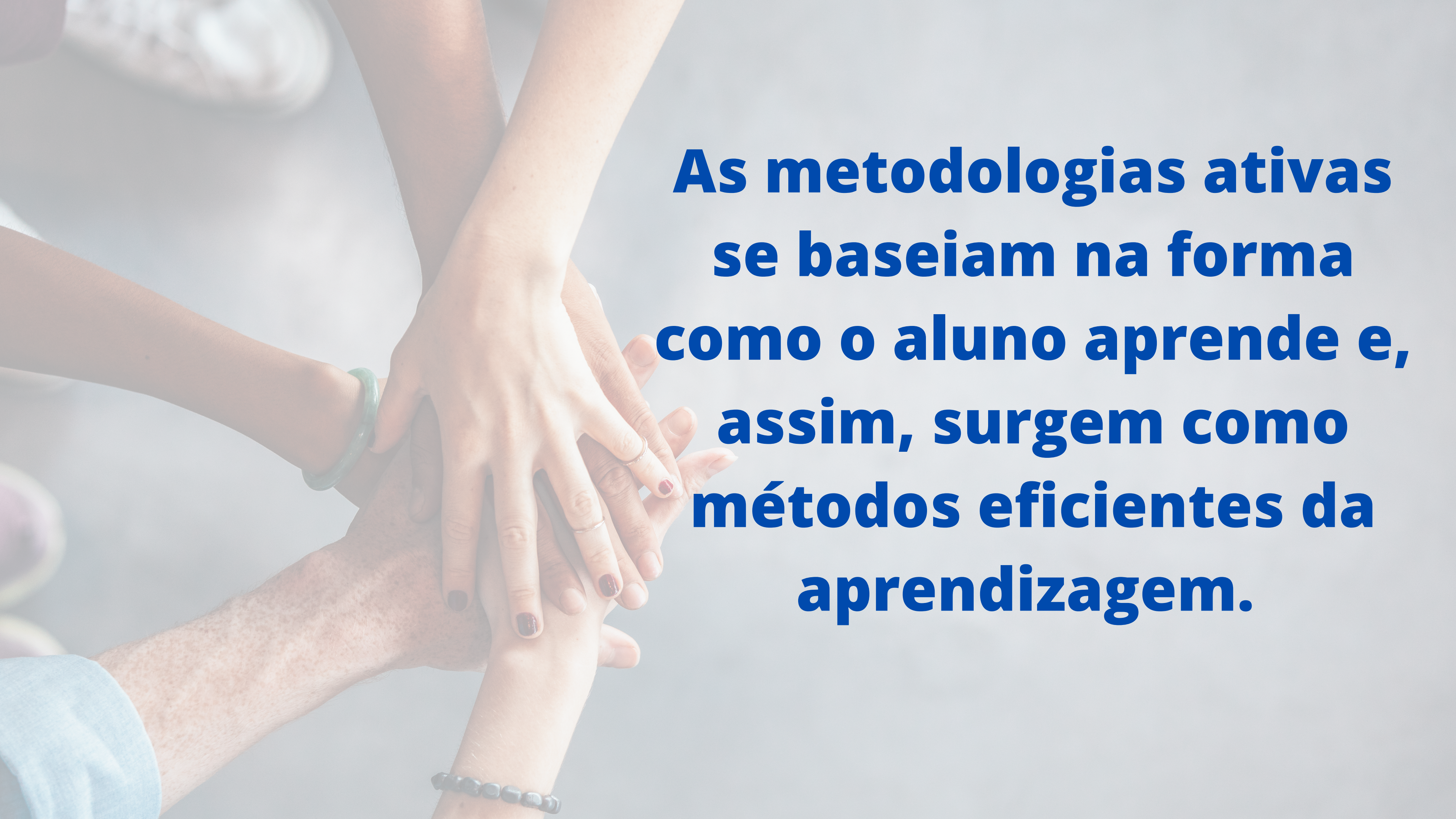
Combinam estratégias e recursos

para que os estudantes sejam

estimulados a desenvolver a

autonomia, aprendizagem ativa e o

protagonismo.

A photograph of several hands of different skin tones stacked together in a pyramid shape, symbolizing teamwork and active learning. The hands are positioned on the left side of the frame, with the text overlaid on the right. The background is a soft, out-of-focus light blue.

As metodologias ativas se baseiam na forma como o aluno aprende e, assim, surgem como métodos eficientes da aprendizagem.



"APRENDIZAGEM ATIVA"

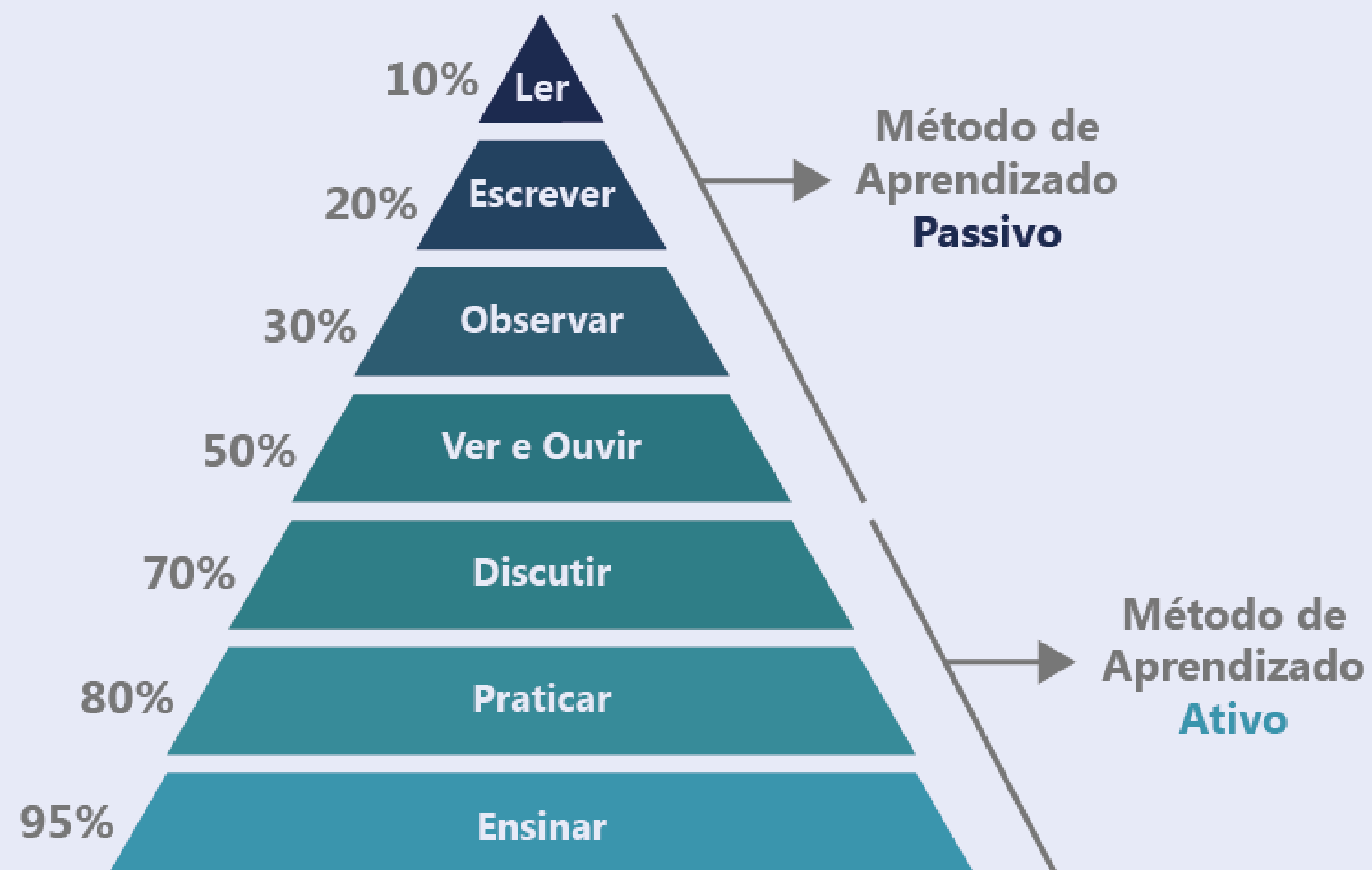
Action Learning - 1950

Uma equipe usou Action Learning para ajudar a resolver problemas no "site" do outro. Aqueles que participaram da equipe de Action Learning mostraram em média 30% de aumento em sua performance.



PIRÂMIDE DA APRENDIZAGEM

de William Glasser



JOHN DEWEY (1859-1952) - ESCOLA NOVA

"Uma constante reconstrução da experiência, de forma a dar-lhe cada vez mais sentido e a habilitar as novas gerações a responder aos desafios da sociedade".

Filósofo norte-americano que influenciou educadores de várias partes do mundo.

"O aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento",

Educar a criança como um todo. O que importa é o crescimento - físico, emocional e intelectual

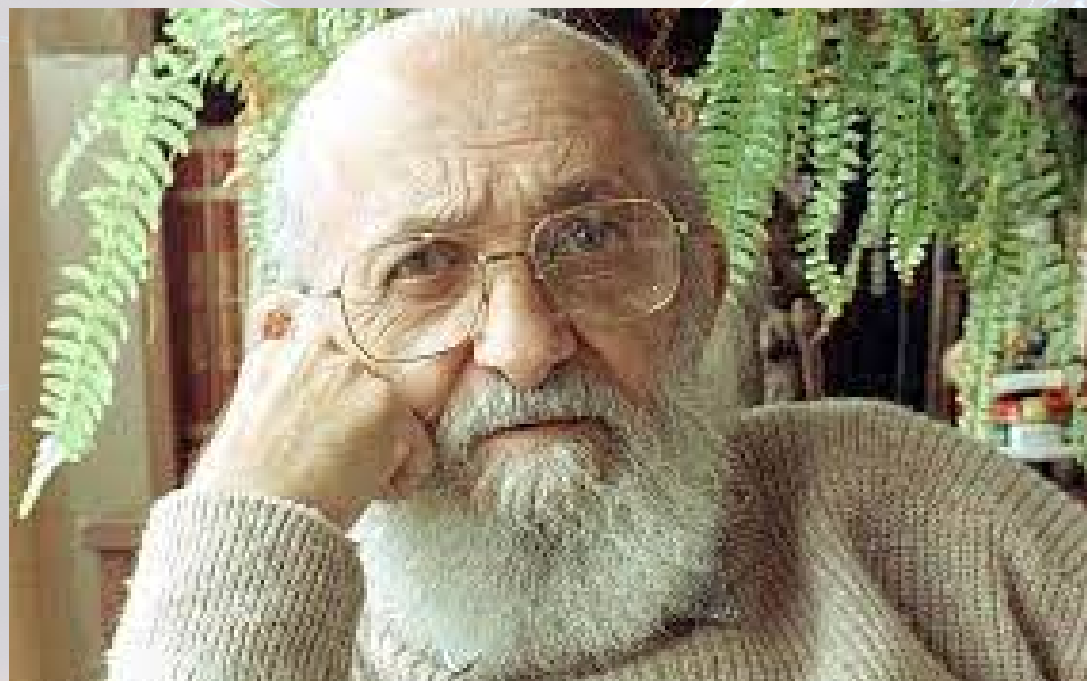
Manifesto dos pioneiros da Escolva Nova - 1932

BRASIL, 1930 - 1961: ESCOLA NOVA, LDB E DISPUTA ENTRE ESCOLA PÚBLICA E ESCOLA PRIVADA. 2006

Vygotsky e Piaget
Papel ativo na
construção do
conhecimento



PAULO FREIRE (1921-1997) - EDUCAÇÃO LIBERTADORA



**“QUANDO A EDUCAÇÃO
NÃO É LIBERTADORA, O
SONHO DO OPRIMIDO É
SER O OPRESSOR”,
PAULO FREIRE.**

SEYMOUR PAPERT (1996)

**CONSTRUCIONISMO - ALUNO CONSTRÓI SEU
CONHECIMENTO PELA FERRAMENTA -
COMPUTADOR**

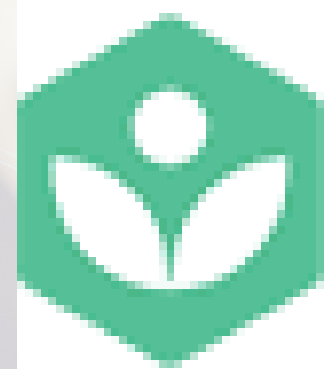
Papert e Freire

ERIC MAZUR - 1991



MÉTODO PEER INSTRUCTION

**AO MÉTODO DE INSTRUÇÃO POR
COLEGAS FOI CRIADO PELO FÍSICO ERIC
MAZUR, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE
DE HARVARD.**



Khan Academy

“Se estou aprendendo algo pela primeira vez, a última coisa que quero é outro ser humano na minha frente, esperando que eu entenda. É estressante. O que quero é passar algum tempo com aquilo, repetir, reler, pesquisar e depois começar a formular perguntas. Depois disso estou pronto para ficar frente a frente com outro ser humano de forma produtiva”, declarou Khan, em entrevista à revista Época.

Salman Khan - 2004

METODOLOGIAS ATIVAS

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

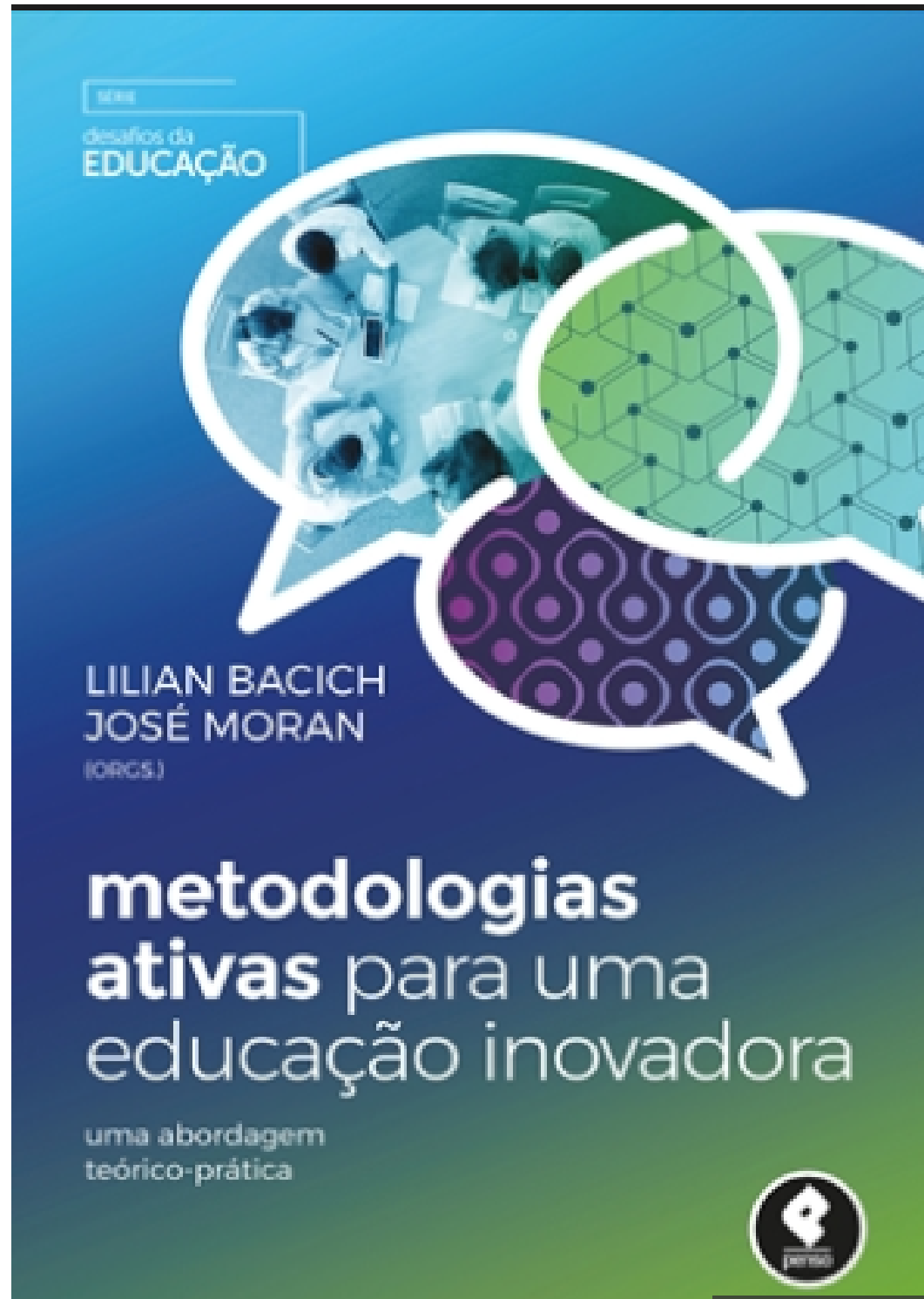
ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

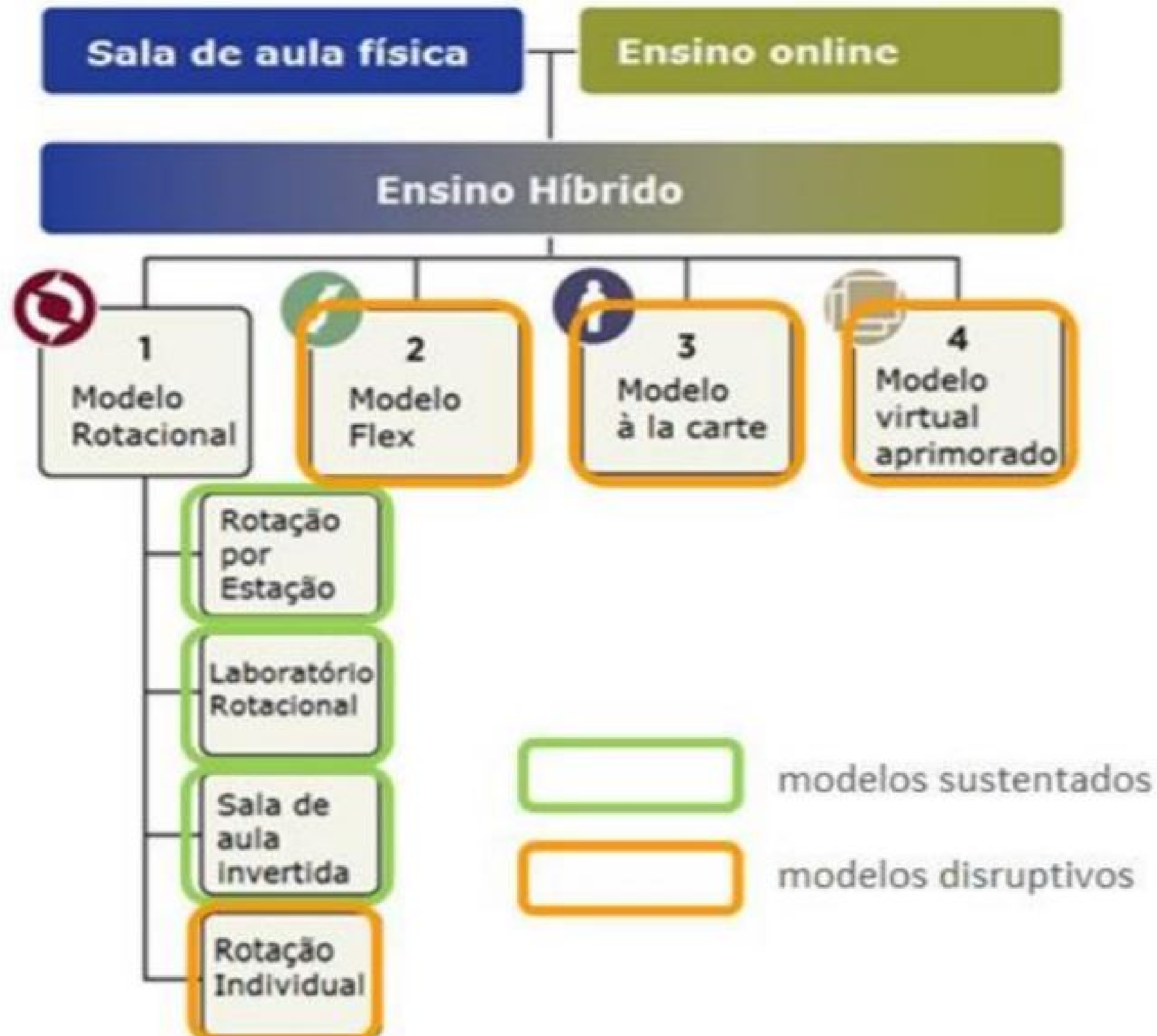
ENSINO HÍBRIDO

ESTUDO DE CASO

GAMIFICAÇÃO

DESIGN THINKING






Fonte: Hom; Staker
(2015)



O QUE É ISTO ???

SALA DE AULA INVERTIDA





**Inverter a Sala de Aula é
antecipar o conteúdo para o
estudante, através de
ferramentas no lugar da
velha aula expositiva.**

E VAI ALÉM DISSO!

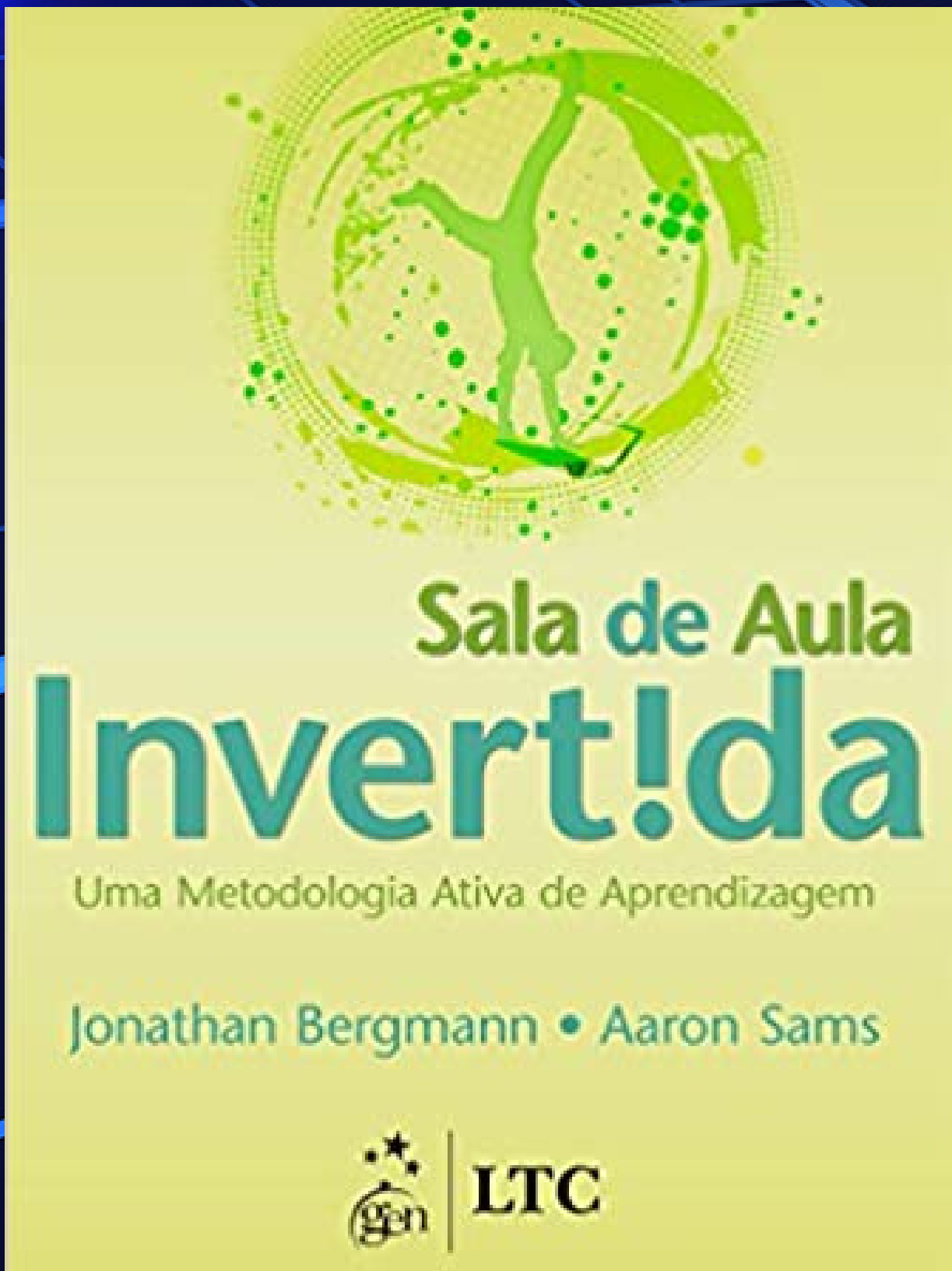
VAMOS LÁ DESCOBRIR?



**AARON
SAMS**

**JONH
BERGMAN**

2006/2007



Os autores defendem uma sala de aula invertida de aprendizagem para o domínio.

Segundo eles, a SAI associa os princípios da aprendizagem para o domínio de tecnologias de informação para criar um ambiente de aprendizagem sustentável, replicável e gerenciável.



F

Flexible Environment
Ambiente Flexível

L

Learning Culture
Cultura de Aprendizado

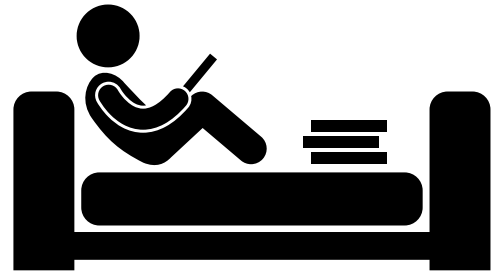
I

Intentional Content
Conteúdo Intencional

P

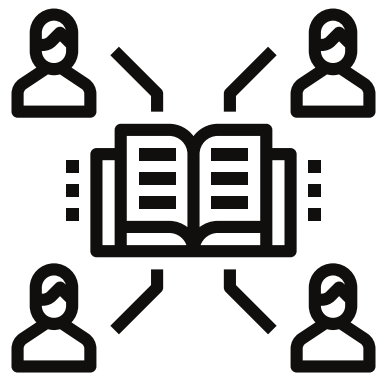
Professional Educator
Educador Profissional

Antes da aula



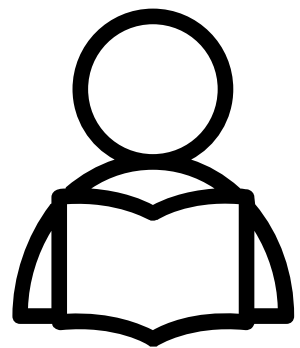
O estudante estuda em casa o conteúdo e se prepara para a aula.

Durante a aula

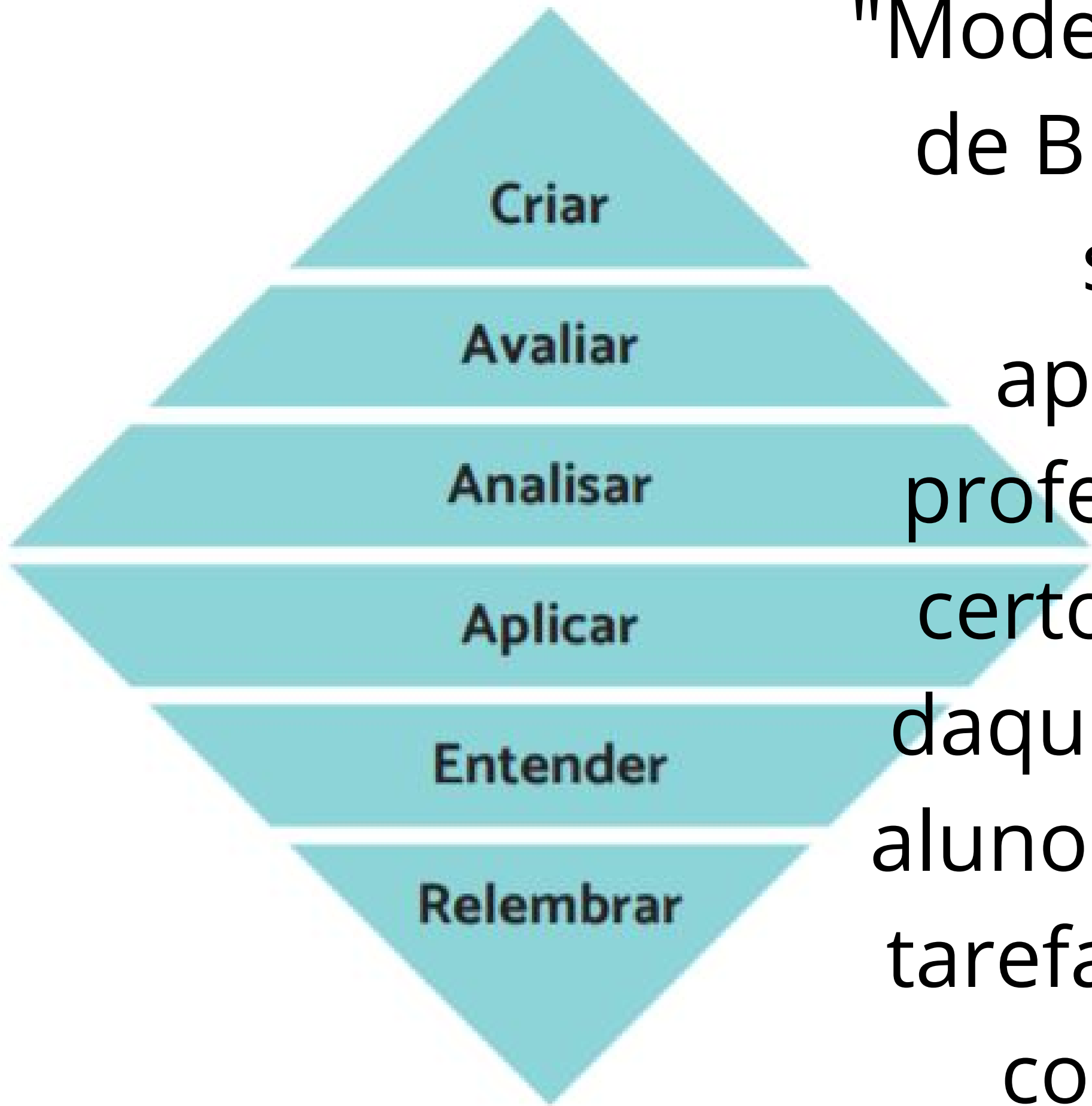


Pratica os conceitos, exercita e tem o professor presente como mediador.

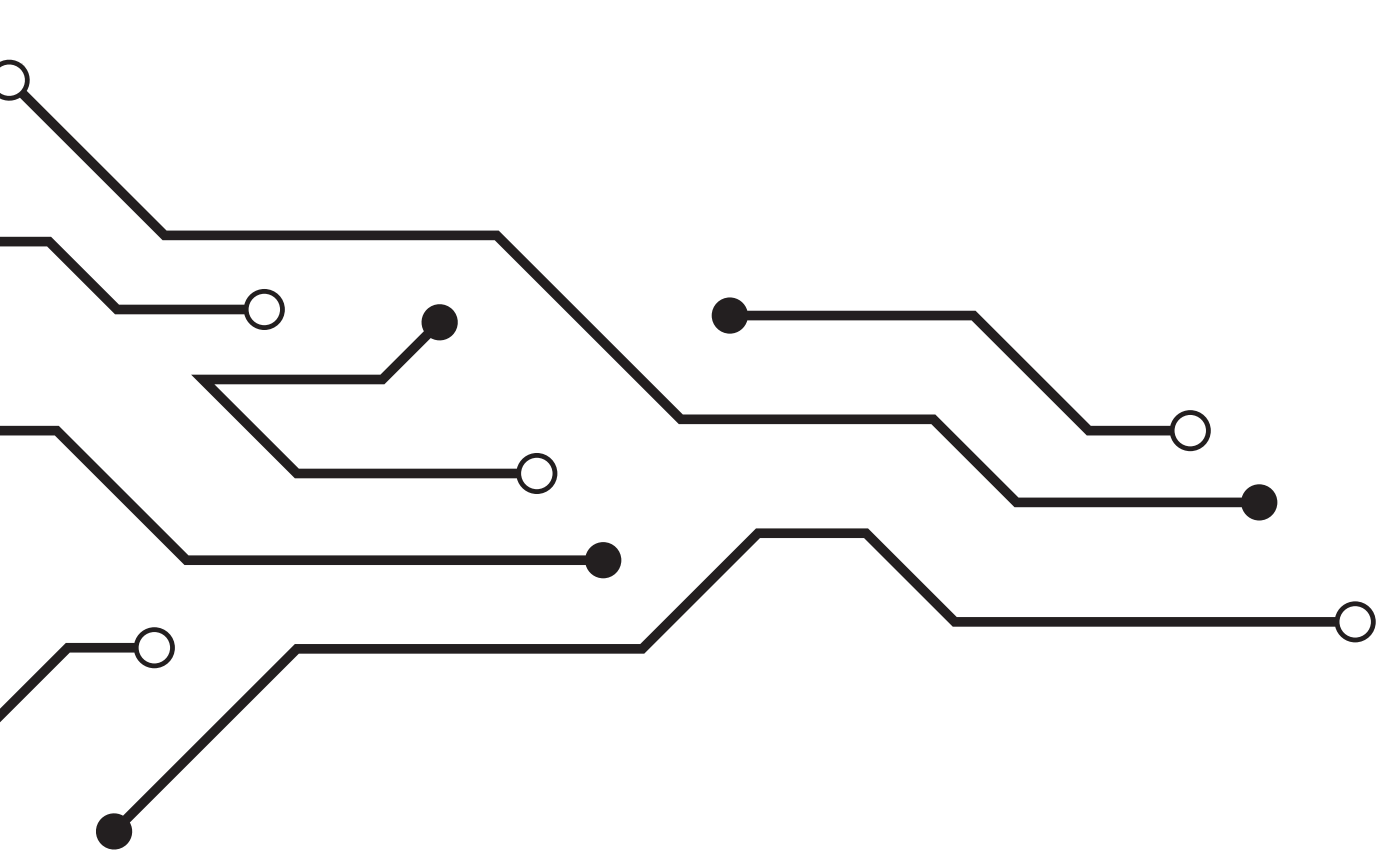
Depois da aula



O estudante verifica o desempenho a partir do retorno do professor e, se necessário, aprofunda os estudos.



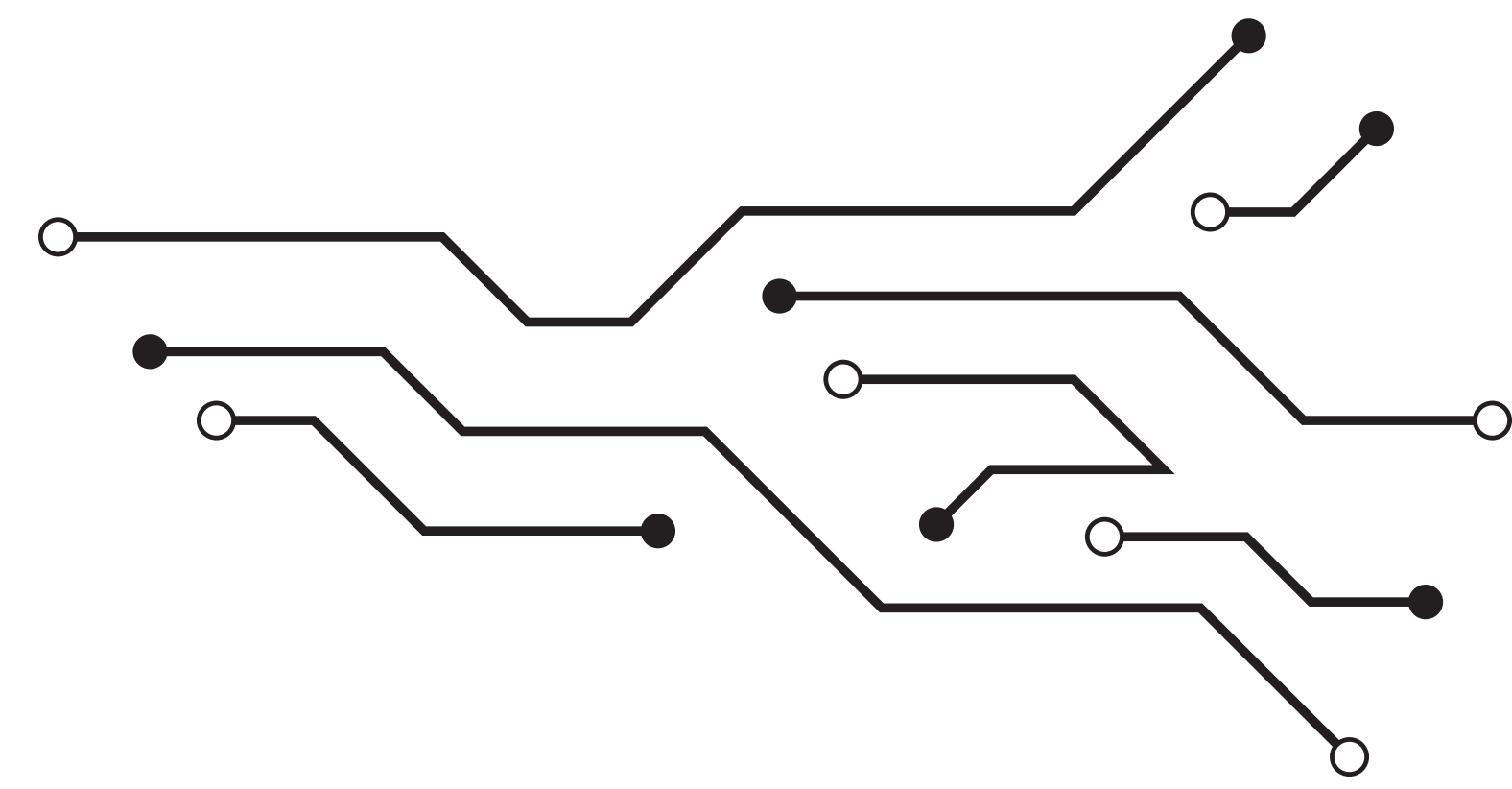
"Modelo de diamante da taxonomia de Bloom, inverter a sala de aula simplifica o processo de aprendizagem para alunos e professores, colocando o recurso certo - o professor - à disposição daqueles que mais precisam dele: alunos se esforçando para cumprir tarefas que demandam processos cognitivos mais complexos."



**Flipped
Learning**
GLOBAL INITIATIVE

F L I P

LEARNING



SALA DE AULA INVERTIDA



Recordar – Compreender

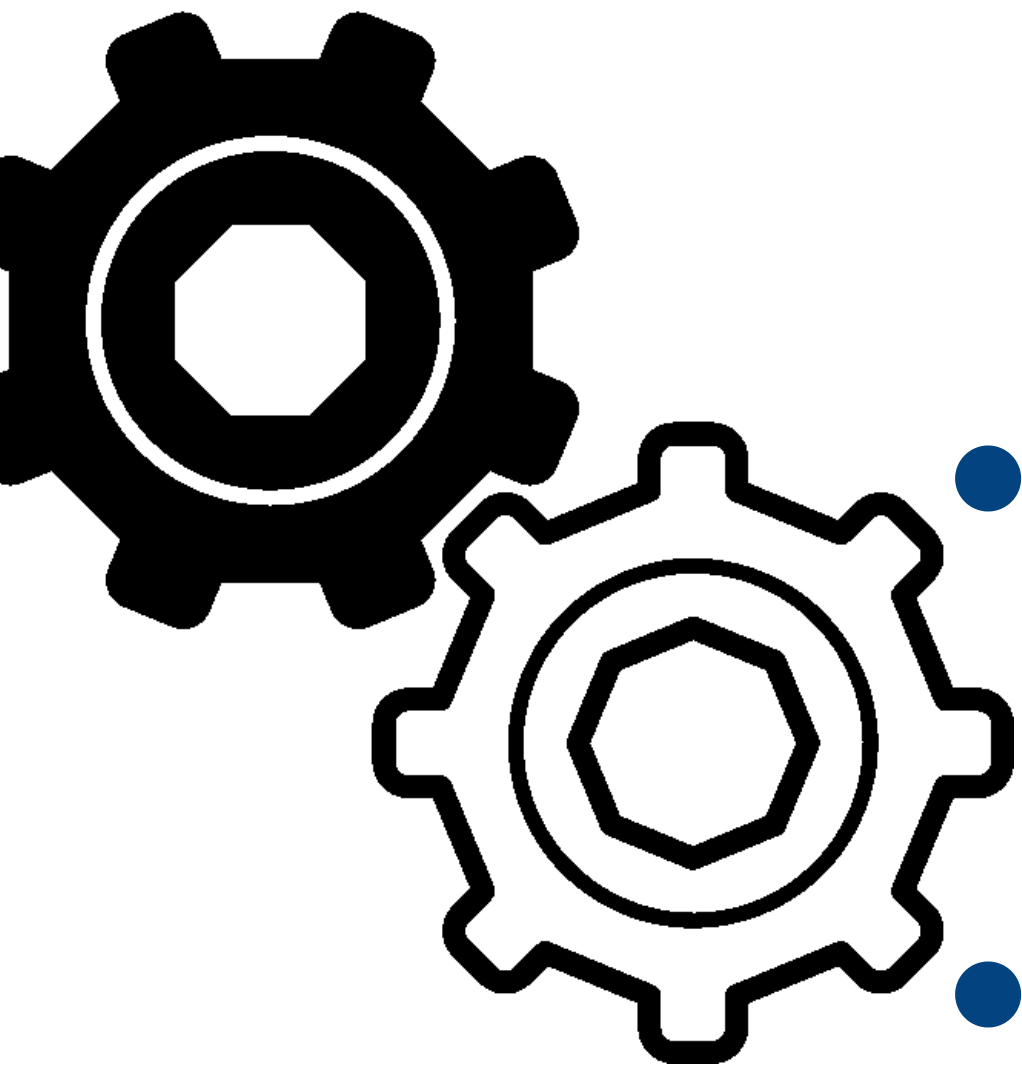
Aplicar – Analisar – Avaliar – Criar

Recordar – Compreender – Aplicar
Analisar – Avaliar – Criar

Habilidades Cognitivas

Motivação – Autonomia – Perseverança – Autocontrole – Resiliência – Colaboração – Comunicação – Criatividade (...)

Habilidades Socioemocionais



BENEFÍCIOS:

- **Desenvolvimento da autonomia;**
- **Incentivo ao pensamento crítico;**
- **Maior interação;**
- **Aumento do engajamento.**

CAMINHOS...

- **Apresente para os estudantes a ideia da Sala de Aula Invertida;**
- **Defina junto com a turma qual será a forma e o ambiente que irá disponibilizar os materiais;**
- **Planeje suas aulas, separando o material antes, durante e após as aulas; considere o aprofundamento, experimentos e feedbacks durante a aula.**

ORGANIZAR OS MOMENTOS DA AULA

ANTES

DURANTE

DEPOIS

- **ESPAÇO**
- **ATIVIDADE**
- **DURAÇÃO**
- **PAPEL DO ESTUDANTE**
- **PAPEL DO PROFESSOR**

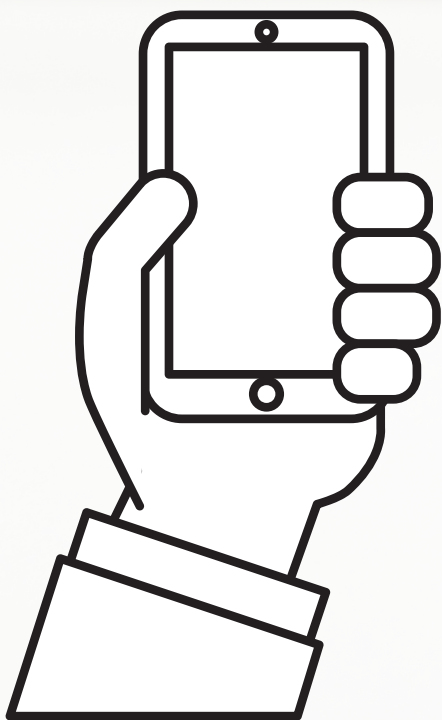


QUAL A MELHOR TECNOLOGIA?

- **A que você souber usar!**

QUAIS DESAFIOS VOCÊ ENFRENTA?

**VOCÊ ACHA POSSÍVEL INVERTER
SUA SALA DE AULA?**



UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SALA DE AULA INVERTIDA NA EJA:

O QUE É E COMO IMPLEMENTAR?

METODOLOGIA ATIVA: FLIPPED CLASSROOM



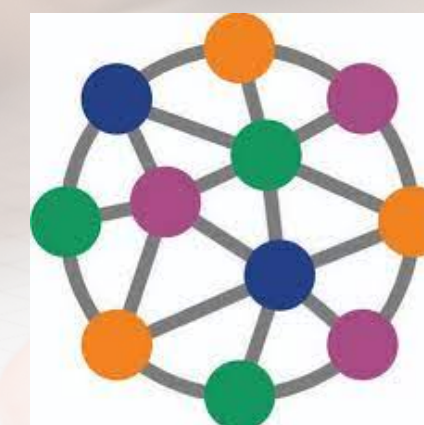
WANESSA TENÓRIO LEÃO

GRATIDÃO!



PPGTEG

Programa de Pós-graduação
em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância



wanessatenorioleao@gmail.com

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PESQUISAS ON-LINE COM MAIORES DE 18 ANOS

Convidamos você para participar como voluntário (a) da pesquisa **FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: a Sala de Aula Invertida em Conexão com as Demandas Pedagógicas da EJA** que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Wanessa Tenório Bezerra Leão de Lima, residente na Rua 75, 219 – Maranguape I – Paulista/PE, CEP: 53441-040, Telefone (81) 98886-1769 (disponível também para ligações a cobrar), e-mail: wanessatenorioleao@gmail.com; que está sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ivanda Maria Martins Silva, Telefone (81) 98719-5668, e-mail: martins.ivanda@gmail.com.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar do estudo, guarde uma cópia deste termo eletrônico em seus arquivos para consultar quando necessário. Você também pode solicitar aos pesquisadores uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados acima.

Você está livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade. Caso deseje participar do estudo, a sua aceitação será registrada por formulário eletrônico antes de ter acesso ao questionário para coleta de dados, clicando no item “Aceito participar dessa pesquisa”

- Descrição da pesquisa: Esta é uma pesquisa para o Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, pertencente à Universidade Federal Rural de Pernambuco. A pesquisa objetiva propor formação docente na modalidade a distância sobre Sala de Aula Invertida, considerando as demandas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos - EJA. A coleta de dados se dará por meio de questionário com os docentes inscritos no curso de formação; e será disponibilizado através da ferramenta *Google Forms* no ambiente virtual de

aprendizagem ou por correio eletrônico. Será uma pesquisa de abordagem qualitativa que utiliza como metodologia de análise a Análise de Conteúdo, definida por Moraes (1999).

- Procedimentos para coleta de dados através de questionário: a pesquisa será realizada por meio de um questionário on-line, constituído por 17 perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 20 minutos para responder o questionário que será enviado a você por e-mail individualmente e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem que ocorrerá o curso. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.
- Possíveis desconfortos causados pela pesquisa, medidas adotadas para minimização e providências em caso de dano. Ao participar da pesquisa, você poderá sentir constrangimento por em expor alguma limitação relacionada ao uso de tecnologias digitais; cansaço físico ou mental para responder às questões levantadas; participante não ter entendimento acerca da temática, fato que pode gerar dúvidas ou desinteresse para responder às perguntas levantadas; dificuldade de acesso à internet para responder o questionário eletrônico; receio de manifestar opiniões contrárias às dos seus pares; disponibilidade de tempo para responder ao instrumento.
- Além dos aspectos mencionados, apresentamos também os riscos inerentes ao ambiente virtual como: dispositivos eletrônicos infectados por vírus, link defeituoso, vulnerabilidade do usuário a ataques de spayware; falta de acesso à internet e/ou dispositivo eletrônico para acesso a ferramenta do *Google Forms*; lentidão na conexão e/ou carregamento dos dados; possibilidade da correspondência ir direto para a caixa de spam.
- Portanto, a fim de mitigar esses riscos serão adotados: utilização de senhas não convencionais para acesso aos dados, realização de backups periódicos; após a coleta dos dados, a pesquisadora responsável fará o *download* dos dados coletados para um disco rígido externo, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", a fim de evitar qualquer tipo de acesso indevido às informações; Na falta de acesso à internet, o participante poderá utilizar, de forma segura, a rede wi-fi disponibilizada gratuitamente e cotidianamente aos professores da instituição; a pesquisadora utilizará computador com *firewall* e antivírus privado.
- Mesmo sendo impossível assegurar total confidencialidade e potenciais riscos de violações, esta pesquisadora cuidará de envidará todos os esforços no sentido de deixar todas as informações muito claras e dar o suporte necessário aos participantes da pesquisa.

- É comprometimento pessoal e profissional da pesquisadora tornar todo o processo o mais tranquilo possível. Ademais, como medida de precaução e proteção, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos, conforme reza a Resolução nº 510/2016 e Resolução nº 466/2012, reforçamos que será garantido:
 - Confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz;
 - A não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes;
 - A não estigmatização dos participantes da pesquisa;

 - Elaboração das questões com enunciados curtos, a fim de evitar fadigar mentalmente e visualmente os participantes;
 - Plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
 - A pesquisadora principal se disponibilizará sempre que for requerida para esclarecimentos a respeito da pesquisa;
 - A utilização dos dados obtidos da pesquisa será exclusivamente para a finalidade prevista;
 - Caso algum participante da pesquisa vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, ele terá direito a assistência e ao reparo do dano acometido.
 - Será feita abordagem cautelosa ao indivíduo considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças; promoção de privacidade em ambiente tranquilo e seguro.

- Você poderá combinar com os pesquisadores, o momento mais conveniente para responder o questionário ou escolher um momento mais confortável. Você tem o direito de não responder a uma ou mais perguntas sem precisar explicar a sua decisão.

Durante a pesquisa, as informações coletadas serão armazenadas em computador protegido com senha, firewall e antivírus. Periodicamente, serão realizadas cópias de segurança dos dados em computador pessoal. Esses cuidados serão tomados para contornar os riscos inerentes ao mundo virtual e as limitações dos equipamentos eletrônicos utilizados.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo. Concluído o estudo, o pesquisador armazenará as informações coletadas em dispositivo eletrônico local, computador pessoal, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”. Os dados coletados

ficarão guardados sob a responsabilidade do Pesquisador Principal, no endereço acima informado, pelo período mínimo de 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores, assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

- Os voluntários serão beneficiados diretamente através da formação e dos conhecimentos adquiridos no curso. Com os resultados desta pesquisa, os quais serão enviados por correio eletrônico e o estudo trará benefícios indiretos aos participantes ao contribuir para o enriquecimento de conhecimento sobre “O uso da sala de aula invertida na modalidade da Educação de Jovens e Adultos”, os quais poderão ser consultados para utilização de ações futuras.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRPE, com Parecer Consubstanciado nº _____ e CAAE -----
(somente preencher este campo após a aprovação)

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

Aceito participar da pesquisa

Não aceito participar da pesquisa

ANEXO B - CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONFINTEAS

UNESCO - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS - CONFINTEA

Contextualização dos CONFINTEA's anteriores à CONFINTEA VI

por Timothy Ireland, assessor da UNESCO-Brasil, em reunião da CNAEJA/MEC, 25 e 26/03/06, Salvador-BA (do Relatório de Jerry Adriani da Silva – representante dos Fóruns EJA do Brasil)

CONFINTEA	ANO	LOCAL	CONTEXTO	TEMA	PARTICIPAÇÃO
I	1949	Elsinore, Dinamarca	logo depois da segunda guerra e da criação da UNESCO – reconciliação e paz.	Educação de Adultos e entendimento internacional e cooperação necessária para desenvolver EDA.	menos de 30 estados membros + ONGs. Aproximadamente 100 participantes.
II	1960	Montreal, Canadá	rápido crescimento econômico.	Papel do estado na EDA; EDA como uma oportunidade remedial, como parte do sistema educacional.	em torno de 50 estados membros + ONGs. Aproximadamente 200 participantes
III	1972	Tóquio, Japão	rápido crescimento econômico, pós-independência para muitos países, especialmente da África.	EDA e alfabetização; EDA, mídia, cultura; Aprendizagem ao Longo da Vida (Relatório Future: aprender a ser)	80 estados membros e ONGs. 400 participantes (influência de Raulo Freire/ Roby Kidd funda o ICAE (Conselho Internacional de Educação de Adultos)/ Presença de Cuba/ considerada uma conferência progressista.
IV	1985	Paris, França	crise econômica, contenção nos orçamentos públicos.	EDA e Aprendizagem ao Longo da Vida, Declaração sobre o direito a aprender, Papel de estados e ONGs, O direito do adulto aprender, Novas tecnologias da informação.	mais que 100 estados membros + ONGs. Aproximadamente 800 participantes (ICAE cria um 'caucus' de ONGs paralelo à CONFINTEA e recebe apoio dos governos da China, Canadá, países Nórdicos, Índia, Liga Árabe para a adoção da Declaração/aliança entre ONGs e governos progressistas).
V	1997	Hamburgo, Alemanha	Conferências Internacionais da década de 90.	Aprendizagem de Adultos como direito, ferramenta, prazer e responsabilidade compartilhada; Aprendizagem de adultos e participação ativa em todas as dimensões do desenvolvimento sustentável com equidade; Papel da Alfabetização, equidade e reconhecimento das diferenças.	mais de 150 estados membros + 500 ONGs. Em torno de 1.300 participantes (Papel da UIL, Liderança do ICAE, as ONGs participam plenamente, sem direito a voto, aliança com governos 'progressistas', contribuição do movimento de mulheres, mobilização que atravessa fronteiras temáticas e de ação).
+ 6	2003	Bancoc, Tailândia	as conferências pós 5 e pós 10 anos, Fórum Social Mundial em 2002 e 2003.	chamada de responsabilização para os estados membros implementarem a Agenda de Hamburgo + chamada para CONFINTEA VI em 2009.	ONGs. Estados membros não enviaram delegações de alto perfil. ONGs chegam organizadas na Conferência (ex. Relatório do ICAE).
VI	2009	Brasil	pós Conferências e décadas e MDGs (Metas de década do milênio) Fórum Mundiais Sociais (2003 – 2007), Assembleia Mundial do ICAE em 2007.	os perdidos dos MDGs – ferramenta imprescindível para o desenvolvimento. Monitoramento necessário para garantir ação e implementação.	Estados membros e ONGs.

ANEXO C - PARECER COMITÊ ÉTICO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM FOCO NA METODOLOGIA ATIVA DA SALA DE AULA INVERTIDA: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Pesquisador: WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA

Versão: 2 **CAAE:** 60938122.0.0000.9547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 080095/2022

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM FOCO NA METODOLOGIA ATIVA DA SALA DE AULA INVERTIDA: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES DOCENTES DA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA que tem como pesquisador responsável WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE em 25/07/2022 às 21:40.

UFRPE **Endereço:** Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM FOCO NA METODOLOGIA ATIVA DA SALA DE AULA INVERTIDA: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Pesquisador: WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60938122.0.0000.9547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.912.142

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas no campo "Apresentação do projeto" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1920493.pdf, com postagem em 11/01/2023: "A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que se regulariza com a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996, no entanto, os sujeitos da EJA aparecem desde a primeira metade do século XX. Programas governamentais surgem para atender essa população, conseqüentemente, a formação de professores para esta modalidade é uma necessidade. Com os avanços tecnológicos e científicos, a sala de aula exige outro formato e as Metodologias Ativas, como a Sala de Aula Invertida, contribuem para um aluno protagonista e ativo, assim, a formação docente torna-se basilar e o uso da Educação a Distância na formação docente vem atender as demandas de profissionais que precisam de qualificação, mas não possuem tempo para deslocamentos. O objetivo geral desta pesquisa é investigar percepções de professores da EJA sobre curso de formação docente via educação a distância com foco na metodologia ativa da sala de aula invertida para elaboração de Sequências Didáticas Interativas - SDI. Tem como metodologia a pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, caracterizando uma pesquisa-formação, que utilizará como metodologia de análise a Análise de Conteúdo, definida por Moraes (1999), apoiada no uso do software WebQDA. Como instrumentos de coleta de dados, será um questionário semiestruturado e uma entrevista semiestruturada e faremos um curso no

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE

Bairro: Recife

CEP: 52.171-900

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3320-6638

E-mail: cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 5.912.142

Ambiente Virtual de Aprendizagem, Moodle - Extensão da UFRPE, para professores da rede estadual de Pernambuco que trabalhem com a EJA. Serão 25 vagas. Haverá uma avaliação final do curso."

Objetivo da Pesquisa:

As informações elencadas neste campo foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1920493.pdf, com postagem em 11/01/2023: "Investigar percepções de professores da EJA sobre curso de formação docente via educação a distância com foco na metodologia ativa da sala de aula invertida para elaboração de Sequências Didáticas Interativas - SDI."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações elencadas neste campo foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1920493.pdf, com postagem em 11/01/2023:

"Riscos:

Possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder ou de ser identificado; quebra de sigilo; cansaço ou vergonha ao responder às perguntas; procrastinação ao realizar a formação docente; Embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais.

Benefícios:

Formação docente em Metodologia ativa em Sala de Aula Invertida; experiência em curso a distância e networking com os outros participantes. A divulgação dos resultados desta pesquisa serão divulgados aos participantes de forma individual por meio de correio eletrônico."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da UFRPE, pesquisa de natureza aplicada, de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, que tem relevância científica e viabilidade de execução.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou pendências e lista de inadequações."

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou pendências e lista de inadequações."

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE

Bairro: Recife

CEP: 52.171-900

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3320-6638

E-mail: cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 5.912.142

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise documental, o projeto foi considerado APROVADO, tendo atendido todas as pendências listadas no parecer anterior.

Considerações Finais a critério do CEP:

1) Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios de pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS n.466/12, item XI.2.d e Resolução CNSn.510/16, art.28, item V.

2) Ressalta-se que cabe ao pesquisador "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa", conforme Resolução CNS 466/2012, item XI f

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1920493.pdf	11/01/2023 19:02:57		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEvirtualnovoparaentrevista.docx	11/01/2023 19:00:54	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEvirtualnovo.docx	11/01/2023 19:00:26	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	Aceito
Outros	CARTAREPOSTADEPENDENCIAS.docx	11/01/2023 18:30:48	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	Aceito
Outros	Instrumentodecoletaquestionario.doc	11/01/2023 18:29:21	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	Aceito
Outros	Instrumentodecoletaentrevista.doc	11/01/2023 18:27:25	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPlataformaBrasil.docx	11/01/2023 18:21:33	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	Aceito
Outros	cartadeanuenciacursovirtual.pdf	11/01/2023 18:13:25	WANESSA TENORIO BEZERRA	Aceito

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE

Bairro: Recife

CEP: 52.171-900

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3320-6638

E-mail: cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 5.912.142

Outros	cartadeanuenciacursovirtual.pdf	11/01/2023 18:13:25	LIMA	Aceito
Outros	curriculoorientadorafinal.pdf	07/07/2022 21:46:18	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	Aceito
Outros	CARTEANUENCIA.pdf	06/07/2022 21:28:10	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	Aceito
Outros	CURRICULOMESTRANDA.pdf	27/05/2022 15:17:51	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	Aceito
Outros	Termodeconfidencialidade.pdf	27/05/2022 14:59:57	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoassinada.pdf	27/05/2022 14:53:52	WANESSA TENORIO BEZERRA LEAO DE LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 27 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
ANNA CAROLINA SOARES ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE

Bairro: Recife

CEP: 52.171-900

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3320-6638

E-mail: cep@ufrpe.br

ANEXO D – CARTAS DE ANUÊNCIA



GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
GRE METROPOLITANA NORTE
ESCOLA PROFESSORA MARIA ALVES MACHADO
Ensino Fundamental e Médio

Rua: 91 S/N, MARANGUAPE II – PAULISTA - PE
Inscrição E.109030 – D. O. 14.06.1985

C.G.C. 10572-071/2009-87

INEP: 26116383

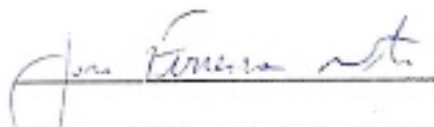
Paulista, 30 de Junho de 2022 .

Carta de Anuência

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora WANESSA TENORIO BEZERRA LEÃO DE LIMA, Matrícula: 377644-1 , a desenvolver o seu projeto de pesquisa FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM FOCO NA METODOLOGIA ATIVA DA SALA DE AULA INVERTIDA: Análise de percepções docentes da Educação de Jovens e Adultos, que está sob a Coordenação/Orientação Drª Ivanda Maria Martins Silva cujo objetivo é investigar percepções de professores da EJA sobre Curso de Formação Docente , via Ead , com foco na Sala de Aula Invertida para Elaboração de Sequências Didática interativas, na UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão da Educação a Distância.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas Complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta instituição o Parecer consubstanciando devidamente aprovado, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao sistema CEP/CONEP.

Atenciosamente,


José Ferreira Neto – Matrícula: 2403080

José Ferreira Neto
Diretor
Mat. 240.308-0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DA DIRETORIA GERAL E ACADÊMICA-UAEADTEC



CARTA DE ACEITE Nº 3/2023 - SDIGER-UAEADTE (11.01.35.02)

Nº do Protocolo: 23082.000454/2023-18
Recife-PE, 10 de janeiro de 2023.

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **WANESSA TENÓRIO BEZERRA LEÃO DE LIMA**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **FORMAÇÃO DOCENTE VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM FOCO NA METODOLOGIA ATIVA DA SALA DE AULA INVERTIDA: Análise de percepções docentes da Educação de Jovens e Adultos – EJA**, que está sob a orientação da Professora Ivanda Maria Martins, cujo objetivo é investigar percepções de professores da Educação de Jovens e Adultos, acerca de minicurso de formação docente via Educação a distância, tal minicurso será proposto no ambiente virtual da UEADTEC – Unidade de Educação a Distância e Tecnologia.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Assinado digitalmente em 10/01/2023 16:13)

ELIDIANE SUANE DIAS DE MELO AMARO

DIRETOR GERAL - TITULAR DIGER-UAEADTEC (11.01.35)

Matrícula: ###072#2

Visualize o documento original em <https://sigs.ufrpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **3**,
ano: **2023**, tipo:

CARTA DE ACEITE, data de emissão: **10/01/2023** e o código de verificação: **a4541cec96**

ANEXO E – GUIA ORGANIZACIONAL

Unidade: Teoria Atômica — Guia Organizacional

Atômica 1

Objetivo: Ser capaz de expor a história da teoria atômica.

Referência: Vídeo 1; Texto: 5.1; Planilha: Teoria Atômica 1.

Atividades Exigidas: Demonstração do tubo de raio catodo (não incluído no pacote — procurar o professor).

Atômica 2

Objetivo: Ser capaz de determinar o número de prótons, nêutrons e elétrons, e nomear um átomo.

Referência: Vídeo 2; Texto: 5.2, 5.3; Planilha: Teoria Atômica 2.

Atômica 3

Objetivo: Compreender os conceitos de massa atômica, isótopos e massa atômica média.

Referência: Vídeo 3; Texto: 5.3; Planilha: Teoria Atômica 3.

Atividades Exigidas: Experiência de laboratório com “vegium” (elemento fictício).

Atômica 4

Objetivo: Compreender a estrutura básica da tabela periódica.

Referência: Vídeo 4; texto: 5.4; Planilha: Teoria Atômica 4.

Atividades Exigidas: Anotar sua tabela periódica.

Atômica 5

Objetivo: Ser capaz de explicar os modelos do átomo.

Referência: Vídeo 5; Planilha: Teoria Atômica 5.

Atividades Exigidas: Experiência de laboratório com o tubo misterioso (não incluído no pacote — procurar o professor).